



MAPAS MENTAIS

ICMBIO

2025

Olá, futuro servidor público!

Estamos animados para apresentar a você uma ferramenta indispensável para sua preparação para o concurso do ICMBio: nossos Mapas Mentais Estratégicos.

Projetados para maximizar sua eficiência de estudo e potencializar seus resultados, nossos Mapas Mentais trazem uma abordagem visual e simplificada, que facilitam a compreensão e a memorização dos conteúdos, permitindo que você estude de forma mais rápida e eficaz.

A seleção de conteúdos foi baseada nos assuntos mais cobrados pela banca Cebraspe nos últimos 3 anos, para cada disciplina. Os mapas abrangem temas muito relevantes das seguintes matérias do concurso: Língua Portuguesa, Direito Administrativo, Informática, Ética no Serviço Público, Legislações, Administração Geral, Administração Financeira e Orçamentária e Gestão de Pessoas.

Oferecendo uma ampla gama de Mapas Mentais, que cobrem as diversas áreas do edital, nossos cursos vão além, garantindo que você esteja completamente preparado para enfrentar cada etapa do processo seletivo com confiança e excelência.

Transforme seu estudo em uma experiência totalmente produtiva e eficiente, investindo em sua preparação com nossos Mapas Mentais Estratégicos. Caminhe rumo à aprovação no concurso do ICMBio com as melhores ferramentas a seu lado.

Estamos juntos nesta jornada!

Sucesso nos estudos!



SUMÁRIO

PORTUGUÊS	4
SINTAXE	5
DIREITO ADMINISTRATIVO	73
LICITAÇÃO	74
NOÇÕES DE INFORMÁTICA	84
EXCEL	85
ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO	97
LEI 8.429/1992 (DISPOSIÇÕES GERAIS E ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA)	98
LEGISLAÇÕES	117
LEI Nº 13.709/2018 (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS)	118
ADMINISTRAÇÃO GERAL	130
PLANEJAMENTO	131

E-BOOK**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA E ORÇAMENTO PÚBLICO****166**

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

167**GESTÃO DE PESSOAS****181**

CONCEITOS, IMPORTÂNCIA

182

Estratégia

Concursos



Português

SINTAXE

ORAÇÃO



FRASE QUE TEM VERBO

ESTRUTURA BASE DA ORAÇÃO: **SuVeCa** → **SUJEITO** + **VERBO** + **COMPLEMENTO** + **ADJUNTOS**.Ex.: **EU** **COMPRI** **UMA BICICLETA** **SEMANA PASSADA**.**DICA!** PARA FAZER A ANÁLISE SINTÁTICA DE ORAÇÕES EM QUE ESSES TERMOS ESTÃO INVERTIDOS:

- 1) ACHE O VERBO.
- 2) TENTE COLOCAR A SENTENÇA NA ORDEM DIRETA.
- 3) PROCURE O SUJEITO DE CADA VERBO.

Ex.: **MUDARAM** **AS ESTAÇÕES**. (**VERBO**; **SUJEITO SIMPLES POSPOSTO AO VERBO**)**DICA!** PARA FAZER A ANÁLISE SINTÁTICA DE PERÍODOS EXTENSOS:

- 1) LOCALIZE O VERBO.
- 2) IDENTIFIQUE A PESSOA (1ª, 2ª, 3ª) E O NÚMERO (SINGULAR/PLURAL) DO VERBO.
- 3) LOCALIZE O SUJEITO.

Ex.: AQUELAS DEZENOVE DISCUTÍVEIS **LEIS** SOBRE AS QUAIS PAIRA, SEGUNDO MELHOR JUÍZO DO OPERADOR DO DIREITO, SUSPEITA DE INCONSTITUCIONALIDADE SUPERVENIENTE SUPOSTAMENTE – SE TUDO DER CERTO – **SERÃO VOTADAS** HOJE. (**NÚCLEO DO SUJEITO**; **VERBO**)

SUJEITO E PREDICADO

SUJEITO



ATENÇÃO! O VERBO FLEXIONA-SE PARA CONCORDAR EM NÚMERO E PESSOA COM O **NÚCLEO DO SUJEITO**.



PREDICADO

ENTIDADE SOBRE A QUAL SE DECLARA ALGO NA ORAÇÃO.

- ❑ TEM SEMPRE UM NÚCLEO, QUE É O TERMO MAIS IMPORTANTE: UM SUBSTANTIVO, UM PRONOME OU UM TERMO SUBSTANTIVADO (COMO NUMERAL, VERBO NO INFINITIVO...)
- ❑ AO REDOR DO NÚCLEO, EXISTEM OS DETERMINANTES QUE O "ESPECIFICAM" E "DELIMITAM", COMO ARTIGOS, NUMERAIS, PRONOMES...

SUJEITO X REFERENTE

TERMO **SINTÁTICO** COM O QUAL O VERBO CONCORDA.

TERMO **SEMÂNTICO** COM O QUAL O VERBO SE RELACIONA.

NEM SEMPRE IRÃO COINCIDIR!

Ex.: **Os MENINOS** JOGAM FUTEBOL.

"Os MENINOS" = SUJEITO E REFERENTE DO VERBO "JOGAR".
SUJEITO E REFERENTE SÃO IGUAIS!

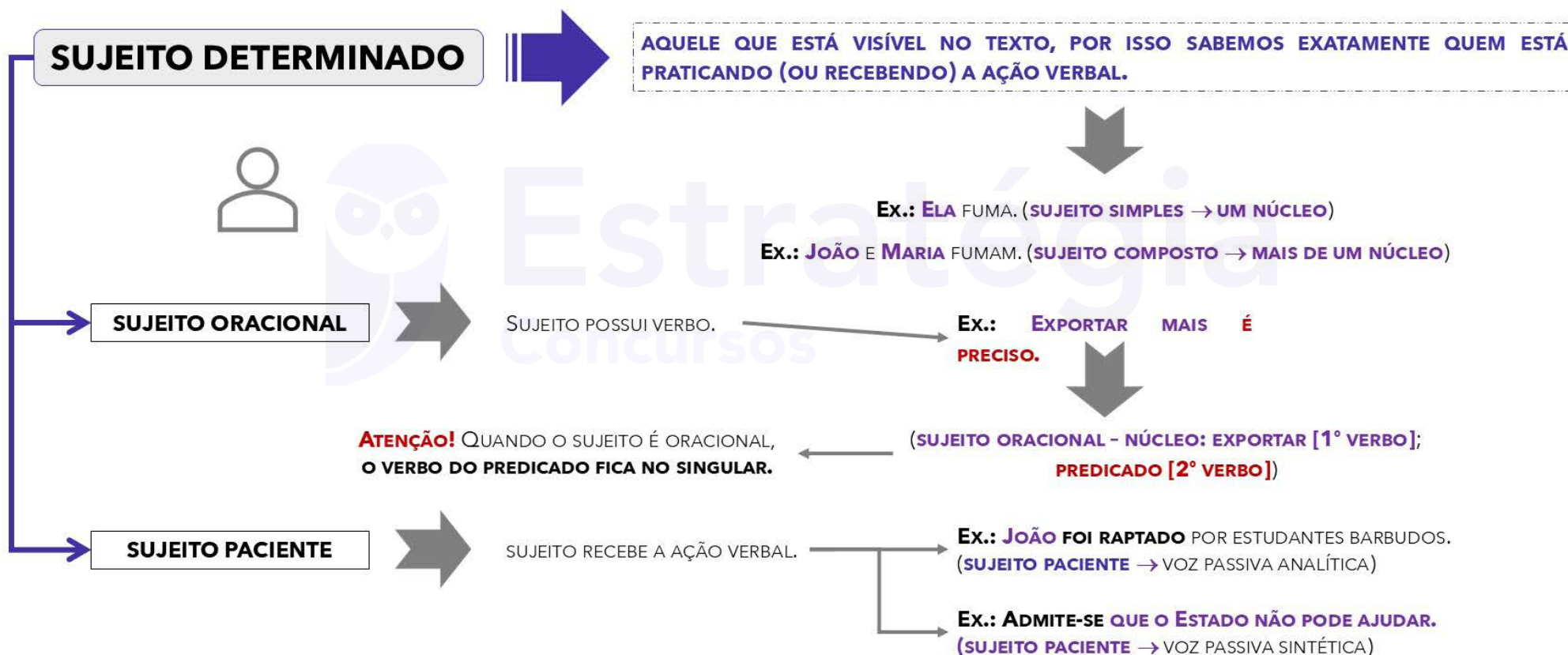
Ex.: Vi **Os MENINOS QUE JOGAM FUTEBOL**. (1º ORAÇÃO; 2º ORAÇÃO)

Na 2º ORAÇÃO: "QUE" = SUJEITO DO VERBO "JOGAR"; "Os MENINOS" = REFERENTE DO VERBO "JOGAR", POIS, SEMANTICAMENTE, SÃO OS MENINOS QUE JOGAM.
SUJEITO E REFERENTE SÃO DIFERENTES!

DECLARAÇÃO FEITA A RESPEITO DO SUJEITO.

Ex.: **Dois cães ferozes** brigaram na padaria.
(SUJEITO SIMPLES; PREDICADO)

TIPOS DE SUJEITO



TIPOS DE SUJEITO

SUJEITO OCULTO/ELÍPTICO/DESINENCIAL



É DETERMINADO, SENDO IDENTIFICADO PELA TERMINAÇÃO DO VERBO (DESINÊNCIA) OU PELO CONTEXTO.



Ex.: **CONSULTEI** MEUS ADVOGADOS. **DISSERAM** QUE SOU CULPADO.

1º ORAÇÃO – SUJEITO: **"EU"** - "EU CONSULTEI";

2º ORAÇÃO – SUJEITO: **"MEUS ADVOGADOS"** - "MEUS ADVOGADOS DISSERAM".

SUJEITO INDETERMINADO



É AQUELE QUE NÃO É IDENTIFICÁVEL NEM MESMO PELO CONTEXTO. PODE OCORRER PELO USO DE:



UM VERBO NA 3ª PESSOA DO PLURAL COM A OMISSÃO DO AGENTE QUE PRÁTICA A AÇÃO.



Ex.: **ROUBARAM** NOSSO CARRO! (QUEM ROUBOU?)



TIPOS DE SUJEITO

SUJEITO INDETERMINADO

É AQUELE QUE NÃO É IDENTIFICÁVEL NEM MESMO PELO CONTEXTO.
PODE OCORRER PELO USO DE:

UM VERBO NO INFINITIVO IMPESSOAL.

Ex.: **PRATICAR** ESPORTES REGULARMENTE É MUITO IMPORTANTE.

- ☐ SUJEITO DO VERBO "**PRATICAR**" É INDETERMINADO (O AGENTE É GENÉRICO, INDEFINIDO; NÃO DETERMINAMOS QUEM VAI "PRATICAR ESPORTES")
- ☐ SUJEITO DO VERBO "**SER**" É "PRATICAR ESPORTES REGULARMENTE".

Ex.: **DESCONFIA-SE** DE QUE ELA SEJA VIOLENTA. (VTI + SE)

Ex.: **RESPIRA-SE** MELHOR NO CAMPO. (VI + SE)

Ex.: SEMPRE **SE FICA** NERVOSO DURANTE UM ASSALTO. (VL + SE)

UMA PARTÍCULA DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO (PIS) = "SE".

ESTRUTURA: VTI / VI / VL + SE

ATENÇÃO! "TRATAR-SE DE" (VTI+SE) É SEMPRE INVARIÁVEL: A EXPRESSÃO QUE VEM APÓS JAMAIS PODERIA SER SUJEITO PORQUE O SUJEITO NÃO PODE SER PREPOSICIONADO. E, SE O TERMO NÃO É SUJEITO, NÃO VAI FAZER O VERBO SE FLEXIONAR.

Ex.: ELA RECEBEU UMA HERANÇA ESTRANHA: **TRATA-SE DE** DUAS MOEDAS DE COBRE.

ORAÇÕES SEM SUJEITO

COM OS VERBOS **SER, ESTAR, FAZER, HAVER, PARECER** IMPESSOAIS COM SENTIDO DE FENÔMENOS NATURAIS, TEMPO OU ESTADO.

Ex.: **HÁ** TEMPOS SÃO OS JOVENS QUE ADOECEM.

Ex.: **FAZ** FRIO EM CORUMBÁ.

Ex.: **ESTÁ** QUENTE AQUI.

Ex.: **PARECIA** CEDO DEMAIS.

COM FENÔMENOS DA NATUREZA

Ex.: **CHOVEU** ONTEM.



ATENÇÃO! HAVER COM SENTIDO DE **EXISTIR, OCORRER OU TEMPO DECORRIDO É IMPESSOAL** → NÃO SE FLEXIONA.

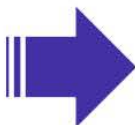
Ex.: **HÁ** PESSOAS RUINS NO MUNDO. (VERBO IMPESSOAL; OBJETO DIRETO)

ATENÇÃO! EXISTIR É VERBO PESSOAL, TEM SUJEITO E CONCORDA COM ELE.

Ex.: **EXISTEM** PESSOAS RUINS NO MUNDO. (VERBO PESSOAL; SUJEITO)

COMPLEMENTOS VERBAIS

OBJETO DIRETO (OD)



COMPLEMENTO VERBAL DOS VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS, SEM PREPOSIÇÃO.

Ex.: **PEDI** AJUDA LOGO NO INÍCIO. (**VTD**; OD)

Ex.: **PEDI** QUE ME AJUDASSEM LOGO NO INÍCIO. (**VTD**; OD ORACIONAL)

OBJETO INDIRETO (OI)

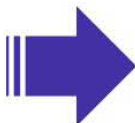


COMPLEMENTO VERBAL DOS VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS, COM PREPOSIÇÃO.

Ex.: **CONCORDO** COM VOCÊ. (**VTI**; OI)

Ex.: NENHUM GATO **GOSTA DE** QUE PUXEM SEU RABO. (**VTI**; OI ORACIONAL)

OD E OI PLEONÁSTICOS



PRONOMES RETOMAM O OBJETO JÁ EXISTENTE NA ORAÇÃO COM FINALIDADE DE ÊNFASE.

Ex.: **ESTA MOTO**, COMPREI-**A** NA PROMOÇÃO. (**VTD PLEONÁSTICO**)

Ex.: **AOS MEUS AMIGOS**, DOU-**LHES** TUDO QUE POSSO. (**VTI PLEONÁSTICO**)



COMPLEMENTOS VERBAIS

OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO



O VERBO NÃO PEDE PREPOSIÇÃO, MAS ELA É INSERIDA NO COMPLEMENTO DIRETO POR MOTIVO DE CLAREZA, EUFONIA OU ÊNFASE. PRINCIPAIS CASOS:

❑ VTD + OD COMO UM PRONOME OBLÍQUO TÔNICO → PREPOSIÇÃO OBRIGATÓRIA.

Ex.: VENDEMOS A NÓS MESMOS.

❑ VTD + PRONOME "QUEM" → PREPOSIÇÃO "A" OBRIGATÓRIA.

Ex.: ENCONTROU O FUNCIONÁRIO A QUEM TINHA DEMITIDO.

❑ VERBO NO INFINITIVO + VERBOS ENSINAR E APRENDER.

Ex.: MEU IRMÃO TENTOU ME **ENSINAR A SURFAR**, MAS NEM **APRENDI A NADAR**.

❑ PARA EVITAR AMBIGUIDADE:

Ex.: A ONÇA AO CAÇADOR SURPREENDEU. (O CAÇADOR FOI SURPREENDIDO)

A ONÇA O CAÇADOR SURPREENDEU. (A ONÇA FOI SURPREENDIDA)

(SEM A PREPOSIÇÃO TERÍAMOS "A ONÇA O CAÇADOR SURPREENDEU".

QUEM SURPREENDEU QUEM?)

❑ PARA REFORÇO OU EXALTAÇÃO DE UM SENTIMENTO:

Ex.: ELE AMA A DEUS E NÃO TEME A MAOMÉ.

❑ QUANDO HOUVER UM SENTIDO PARTITIVO:

Ex.: BEBER **DO** VINHO, COMER **DO** BOLO, DAR **DO** LEITE.

ATENÇÃO! NA PASSAGEM PARA A VOZ PASSIVA, A PREPOSIÇÃO DESAPARECE.

Ex.: JUDAS **TRAIU A CRISTO**. → CRISTO **FOI TRAÍDO** POR JUDAS.

ATENÇÃO! AO SUBSTITUIR O OD PREPOSICIONADO POR UM PRONOME, DEVEMOS USAR, SE POSSÍVEL, "O, A, OS, AS".

Ex.: JUDAS **TRAIU-O**.



COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL

COMPLEMENTO NOMINAL (CN)	ADJUNTO ADNOMINAL (AA)
ACOMPANHA SUBSTANTIVOS ABSTRATOS, ADJETIVOS OU ADVÉRBIOS.	ACOMPANHA SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS.
SERVE PARA COMPLETAR O SENTIDO DE UM NOME QUE POSSUA TRANSITIVIDADE.	SERVE PARA ATRIBUIR CARACTERÍSTICAS, QUALIDADE OU ESTADO A UM NOME (TEM FUNÇÃO ADJETIVA)
É OBRIGATÓRIO.	NÃO É OBRIGATÓRIO.
SEMPRE É PREPOSICIONADO.	PODE OU NÃO SER PREPOSICIONADO.
NÃO PODE SER SUBSTITUÍDO POR UM ADJETIVO PERFEITAMENTE EQUIVALENTE.	SUBSTITUÍVEL POR ADJETIVO PERFEITAMENTE EQUIVALENTE.
SUBSTANTIVO ABSTRATO + PREPOSIÇÃO "DE" - Como DISTINGUIR?	
CN: O TERMO PREPOSICIONADO TEM SENTIDO DE PACIENTE, DE ALVO.	AA: O TERMO PREPOSICIONADO TEM SENTIDO DE AGENTE, DE POSSE.

Ex.: O ABUSO **DE REMÉDIOS** É PREJUDICIAL **À SAÚDE DA MULHER**.

- ❑ **"DE REMÉDIOS"** → TERMO COM A PREPOSIÇÃO "DE" QUE SE LIGA A SUBSTANTIVO ABSTRATO COM SENTIDO PASSIVO ("ALGUÉM USA REMÉDIO") = **CN**.
- ❑ **"À SAÚDE"** → TERMO PREPOSICIONADO LIGADO A ADJETIVO = **CN**.
- ❑ **"DA MULHER"** → TERMO COM A PREPOSIÇÃO "DE" QUE SE LIGA A SUBSTANTIVO ABSTRATO COM SENTIDO ATIVO, DE POSSE ("A MULHER TEM A SAÚDE") = **AA**.

Ex.: **AS DUAS** MENINAS **DE BRANCO** SORRIRAM COM MEDO **DE MIM**.

- ❑ **"As"** e **"DUAS"** → NÃO SÃO PREPOSICIONADOS E SE LIGAM A SUBSTANTIVO CONCRETO = **AA**.
- ❑ **"DE BRANCO"** → TERMO COM A PREPOSIÇÃO "DE" QUE SE LIGA A SUBSTANTIVO CONCRETO = **AA**.
- ❑ **"DE MIM"** → TERMO COM A PREPOSIÇÃO "DE" QUE SE LIGA A SUBSTANTIVO ABSTRATO COM SENTIDO PASSIVO ("ALGUÉM TEM MEDO DE MIM") = **CN**.

PREDICATIVO

PREDICATIVO DO SUJEITO



ATENÇÃO! NÃO É SÓ O VERBO DE LIGAÇÃO QUE ACOMPANHA O PREDICATIVO DO SUJEITO.



Ex.: A PROFESSORA **SAIU** **ATRASADA**.

("SAIR" → **VERBO INTRANSITIVO**;

"**ATRASADA**" → **PREDICATIVO DO SUJEITO**)

PREDICATIVO DO OBJETO



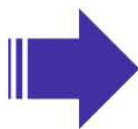
É A QUALIFICAÇÃO/ESTADO/CARACTERIZAÇÃO QUE SE ATRIBUI AO SUJEITO.

□ NORMALMENTE, USANDO-SE OS SEGUINTE VERBOS DE LIGAÇÃO **SER, ESTAR, PERMANECER, FICAR, CONTINUAR, TORNAR-SE, ANDAR, VIRAR, CONTINUAR.**



Ex.: ELA **CONTINUAVA** **POMPOSA**, MESMO NA MISÉRIA. (**PREDICATIVO NA FORMA DE ADJETIVO**)

Ex.: O VIOLÃO **É** **DE MADEIRA**. (**PREDICATIVO COMO LOCUÇÃO ADJETIVA E COM PREPOSIÇÃO**)



QUALIFICAÇÃO/ESTADO QUE SE ATRIBUI AO OBJETO, POR MEIO DOS VERBOS TRANSUBJETIVOS (QUE PEDEM UM OBJETO + PREDICATIVO)

Ex.: JULGARAM **O RÉU** **CULPADO**. (**VERBO TRANSUBJETIVO; OD; PREDICATIVO DO OBJETO**)

Ex.: CHAMEI **AO POLÍTICO** **DE LADRÃO**. (**VERBO TRANSUBJETIVO; OI; PREDICATIVO DO OBJETO**)

PREDICATIVO X ADJUNTO ADNOMINAL

PREDICATIVO

CARACTERÍSTICA ATRIBUÍDA AO SER QUE NÃO É PERMANENTE NEM INERENTE A ELE (É, PORTANTO, TRANSITÓRIA)
TRATA-SE DE UMA OPINIÃO DO SUJEITO SOBRE O SER.

Ex.: EU VI A MENINA MUITO IRRITADA COM SUA ELIMINAÇÃO.

(OBJETO DIRETO; PREDICATIVO DO OBJETO → CARACTERÍSTICA TRANSITÓRIA ATRIBUÍDA À MENINA)

➔ **ATENÇÃO!** O PREDICATIVO DO SUJEITO PODE APARECER DISTANTE DO SUJEITO, SEPARADO POR PONTUAÇÃO.

➔ **DICA!** O PREDICATIVO NÃO FAZ PARTE DO SUJEITO, POR ISSO A SUBSTITUIÇÃO DESSE SUJEITO POR UM PRONOME NÃO IMPACTA SUA PRESENÇA NA ORAÇÃO.



Ex.: O MENINO CHEGOU DESANIMADO E FOI DORMIR.

(PREDICATIVO DO SUJEITO – “ELE CHEGOU DESANIMADO”)

Ex.: O MENINO, DESANIMADO, CHEGOU E FOI DORMIR.

(PREDICATIVO DO SUJEITO – “ELE, DESANIMADO, CHEGOU”)

Ex.: DESANIMADO, O MENINO CHEGOU E FOI DORMIR.

(PREDICATIVO DO SUJEITO – “DESANIMADO, ELE CHEGOU”)

PREDICATIVO X ADJUNTO ADNOMINAL

ADJUNTO ADNOMINAL

CARACTERÍSTICA PRÓPRIA DO SER, VISTA COMO INERENTE E DEFINITIVA.

Ex.: A **MENINA IRRITADA** DA SALA IMPLICA COM TODOS.

(**NÚCLEO DO SUJEITO**; **ADJUNTO ADNOMINAL**)

ELA É IRRITADA SEMPRE, A CARACTERÍSTICA É DEFINITIVA

Dica! O ADJUNTO ADNOMINAL DEVE VIR SEMPRE JUNTO AO NOME; FAZ PARTE DO SUJEITO, POR ISSO ELE DESAPARECE QUANDO SUBSTITUÍMOS O SUJEITO POR UM PRONOME.



Ex.: O **MENINO DESANIMADO** CHEGOU E FOI DORMIR.

(**ADJUNTO ADNOMINAL** - "ELE CHEGOU E FOI DORMIR")

TIPOS DE PREDICADO

PREDICADO VERBAL



TEM COMO NÚCLEO UM VERBO NOCIONAL (VERBO DE AÇÃO TRANSITIVO OU INTRANSITIVO)



Ex.: João **COMPROU UM RIFLE**. (VERBO DE AÇÃO "COMPRAR" → TRANSITIVO DIRETO)

Ex.: João **GOSTA DE MÚSICA CELTA**. (VERBO DE AÇÃO "GOSTAR" → TRANSITIVO INDIRETO)

Ex.: João **CORREU**. (VERBO DE AÇÃO "CORRER" → INTRANSITIVO)

PREDICADO NOMINAL



TEM COMO NÚCLEO UM PREDICATIVO DO SUJEITO.

ESTRUTURA: **VERBO DE LIGAÇÃO** + **PREDICATIVO DO SUJEITO**.



Ex.: João **PARECE MELANCÓLICO**.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

VERBO DE AÇÃO INTRANSITIVO + **PREDICATIVO DO SUJEITO**.

Ex.: João **SAIU TRISTE**.

VERBO DE AÇÃO TRANSITIVO + **OD** OU **OI** + **PREDICATIVO DO OBJETO**.

Ex.: João **ACHOU A MENINA MELANCÓLICA**.

APOSTO E VOCATIVO

APOSTO



EXPRESSÃO QUE EXPLICA/ESCLARECE, DESENVOLVE/RESUME OUTRO TERMO DA ORAÇÃO, EQUIVALENDO SEMANTICAMENTE AO TERMO A QUE SE REFERE. TEM VALOR **SUBSTANTIVO**.



PODE SER **EXPLICATIVO** OU **ESPECIFICATIVO**.

APOSTO EXPLICATIVO



AMPLIA, DETALHA, ENUMERA, RESUME UM TERMO ANTERIOR; VEM NA FORMA DE EXPRESSÕES INTERCALADAS, GERALMENTE ENTRE VÍRGULAS, PARÊNTESES E TRAVESSÕES OU APÓS DOIS PONTOS.



Ex.: ANDERSON SILVA, **EX-CAMPEÃO PESO-MÉDIO**, TEM 41 ANOS.

Ex.: CHEGARAM APENAS DOIS ALUNOS: **MÁRIO E RICARDO**.

➔ **ATENÇÃO!** O APOSTO EXPLICATIVO É UMA "OUTRA FORMA" DE SE REFERIR A UM TERMO E **NÃO TEM VALOR ADJETIVO**.



Ex.: JORGE, **O MALANDRO**, AINDA É JOVEM. (SUBSTANTIVO → **APOSTO**)

NOTE QUE PODERÍAMOS DIZER "**O MALANDRO** AINDA É JOVEM".

Ex.: JORGE, **MALANDRO**, AINDA É JOVEM. (ADJETIVO → **PREDICATIVO DO SUJEITO**)



APOSTO E VOCATIVO

APOSTO ESPECIFICATIVO

ESPECIFICA E INDIVIDUALIZA SEU REFERENTE DENTRO DE UM UNIVERSO; NÃO VEM SEPARADO POR PONTUAÇÃO.

➔ **DICA!** É COMUM SER UM NOME PRÓPRIO ESPECIFICANDO UM SUBSTANTIVO COMUM.

➔ **Ex.:** O ARTILHEIRO **Messi** É O MELHOR DA HISTÓRIA.

Ex.: A PRAIA **DA PIPA** É LINDA.

APOSTO ESPECIFICATIVO X ADJUNTO ADNOMINAL

APOSTO ESPECIFICATIVO	ADJUNTO ADNOMINAL
NOMEIA O SER; EXISTE IDENTIDADE SEMÂNTICA ENTRE O APOSTO E O SER A QUE SE REFERE.	TEM VALOR ADJETIVO E SENTIDO DE POSSE; NÃO EXISTE IDENTIDADE SEMÂNTICA ENTRE O ADJUNTO E O SER A QUE SE REFERE.
Ex.: A CIDADE DO RIO DE JANEIRO SOFREU COM A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA. (APOSTO → O RIO É A PRÓPRIA CIDADE)	Ex.: O CLIMA DO RIO DE JANEIRO É QUENTE. (ADJUNTO ADNOMINAL → O RIO TEM SEU CLIMA , NÃO É O PRÓPRIO CLIMA)

VOCATIVO

É UM CHAMAMENTO; REMETE AO OUVINTE OU AO LEITOR.

➔ **ATENÇÃO!** É ISOLADO NA ORAÇÃO, SEMPRE MARCADO POR VÍRGULAS OU PAUSAS EQUIVALENTES.

➔ **Ex.:** **PAULO**, PRECISO DE AJUDA AQUI!

ADJUNTO ADVERBIAL

ADJUNTO ADVERBIAL



TERMO QUE MODIFICA UM **VERBO**, UM **ADJETIVO** OU **OUTRO ADVÉRPIO**.



Ex.: ELE **MORREU ONTEM**. (**VERBO**; **ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO**)

Ex.: ELA É **MUITO BONITA**. (**ADJUNTO ADVERBIAL DE INTENSIDADE**; **ADJETIVO**)

Ex.: ELA SERÁ APROVADA **MUITO PROVAVELMENTE**. (**ADJUNTO ADVERBIAL DE INTENSIDADE**; **ADVÉRPIO**)



→ **ATENÇÃO!** QUANDO ACOMPANHA UM VERBO, O ADVÉRPIO TRAZ A CIRCUNSTÂNCIA EM QUE ESSE VERBO OCORRE (TEMPO, MODO, CAUSA, LUGAR, INSTRUMENTO...)

TAMBÉM PODE SE REFERIR A UMA ORAÇÃO INTEIRA.



Ex.: **INFELIZMENTE**, O GOVERNO NÃO VAI RESOLVER SEUS PROBLEMAS. (**ADJUNTO ADVERBIAL QUE EXPRESSA UM JULGAMENTO/OPINIÃO SOBRE O CONTEÚDO DA ORAÇÃO A QUE SE REFERE**)

PODE APARECER NA FORMA DE UMA **ORAÇÃO ADVERBIAL** (A ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL)



Ex.: **SE EU PUDESSE**, AJUDARIA. (ORAÇÃO ADVERBIAL CONDICIONAL)

Ex.: ESTÁ TUDO MOLHADO, **PORQUE CHOVEU MUITO**. (ORAÇÃO ADVERBIAL CAUSAL)

AGENTE DA PASSIVA

AGENTE DA PASSIVA



AGENTE DO VERBO EM UMA SENTENÇA NA VOZ PASSIVA.



Estratégia
Concursos

Ex.: VOZ ATIVA - **EU** COMPREI UM CARRO.
(**SUJEITO**)

Ex.: VOZ PASSIVA ANALÍTICA - UM CARRO FOI COMPRADO **POR MIM**.
(**AGENTE DA PASSIVA**)

Ex.: VOZ PASSIVA SINTÉTICA - COMPROU-SE UM CARRO.
(AGENTE DA PASSIVA É OMITIDO)

AS DIFERENTES FUNÇÕES SINTÁTICAS QUE UM MESMO TERMO PODE ASSUMIR



FATORES COMO O TIPO DE VERBO E A PONTUAÇÃO, OU A AUSÊNCIA DELA, PODEM INFLUENCIAR NA FUNÇÃO SINTÁTICA EXERCIDA POR UM TERMO.

Ex.: O ADJETIVO "RICO" PODE ASSUMIR OU PARTICIPAR DE VÁRIAS FUNÇÕES SINTÁTICAS DISTINTAS.

- ☐ O MENINO CONTINUA **RICO**. (**PREDICATIVO DO SUJEITO** → O SUJEITO É "O MENINO")
- ☐ O MENINO FEZ O PAI **RICO**. (**PREDICATIVO DO OBJETO** → "O PAI", QUE É O OBJETO, "FICOU RICO")
- ☐ O MENINO **RICO** TINHA CARROS ESPORTIVOS. (**ADJUNTO ADNOMINAL** → JUNTO AO NOME "MENINO")
- ☐ O MENINO, **RICO**, TINHA CARROS ESPORTIVOS. (**PREDICATIVO DO SUJEITO** → SEPARADO DO NOME "MENINO")
- ☐ O MENINO, **UM RICO**, TINHA CARROS ESPORTIVOS. (**APOSTO** → O MENINO = UM RICO)
- ☐ O MENINO, APESAR DE SER **RICO**, VIVIA ENDIVIDADO. (**ADJUNTO ADVERBIAL** → COM VALOR DE CONCESSÃO)
- ☐ **MENINO RICO**, AJUDE-ME. (**VOCATIVO** → O MENINO RICO É O OUVINTE)



ORAÇÃO E PERÍODO

ORAÇÃO	PERÍODO
FRASE QUE TEM VERBO.	FRASE CONSTITUÍDA POR UMA OU MAIS ORAÇÕES. UNIDADE DE TEXTO QUE VAI ATÉ UMA PONTUAÇÃO DEFINITIVA: PONTO FINAL (.), EXCLAMAÇÃO (!), RETICÊNCIA (...) OU INTERROGAÇÃO (?) <u>O PERÍODO COMPOSTO PODE CONTER ORAÇÕES COORDENADAS, SUBORDINADAS OU AMBOS OS TIPOS, SERÁ CHAMADO DE PERÍODO MISTO.</u>

ATENÇÃO! PARA CONTAR ORAÇÕES, BASICAMENTE TEMOS QUE CONTAR OS VERBOS.

CONTUDO, É POSSÍVEL HAVER **MAIS DE UM VERBO** E APENAS **UMA ORAÇÃO**

CASO HAJA A EXPRESSÃO EXPLETIVA **SER + QUE:**

CASO HAJA **LOCUÇÃO VERBAL.**

Ex.: **TENTAMOS SER** FELIZES. (VERBOS **TENTAR** + **SER**)

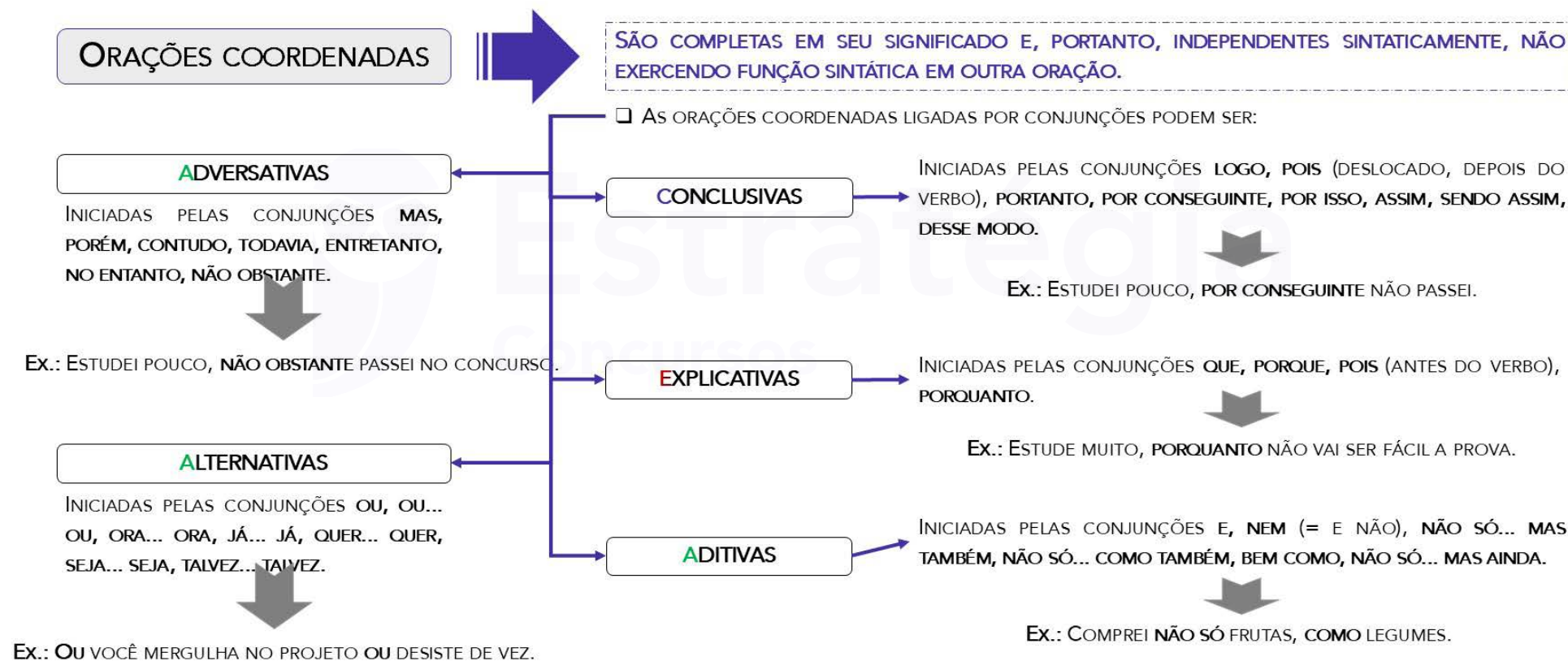
Ex.: MINHA MÃE **É QUE MANDA** NA CASA. (VERBOS **SER** + **MANDAR**)

ATENÇÃO! AS FORMAS "DEIXE ABORRECER", "FEZ DESISTIR", "MANDEI IR" ETC. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS – SÃO DUAS ORAÇÕES FORMANDO UM PERÍODO.**

É POSSÍVEL TAMBÉM, NAS ORAÇÕES COMPARATIVAS, QUE EXISTAM DUAS ORAÇÕES COM APENAS UM VERBO EXPLÍCITO – O SEGUNDO VERBO ESTARÁ IMPLÍCITO.

Ex.: **TRABALHO** TANTO QUANTO MEU CONCORRENTE. (=TANTO QUANTO MEU CONCORRENTE **TRABALHA**)

ORAÇÕES COORDENADAS



DICA! AS ORAÇÕES COORDENADAS FORMAM O MNEMÔNICO **C&A**.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

DICA! AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS PODEM SER TROCADAS POR **ISTO** ou **DISTO**.

COMPLETIVAS NOMINAIS

EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE COMPLEMENTO NOMINAL.

Ex.: TENHO DESCONFIANÇA DE **QUE ELA CONVERSA COM A TARTARUGA**.
("TENHO DESCONFIANÇA DISSO")

APOSITIVAS

EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE APOSTO.

Ex.: TENHO UM SONHO: **QUE EU PASSE LOGO NO CONCURSO**.
("TENHO UM SONHO: ISSO")

INTRODUZIDAS POR UMA CONJUNÇÃO INTEGRANTE (QUE/SE), SÃO DEPENDENTES SINTATICAMENTE DA ORAÇÃO PRINCIPAL E EXERCEM AS FUNÇÕES SINTÁTICAS TÍPICAS DOS SUBSTANTIVOS.

□ AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS PODEM SER:

SUBJETIVAS

EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE SUJEITO.
É O COBRADÍSSIMO SUJEITO ORACIONAL!

Ex.: É IMPORTANTE **QUE SE ESTUDE SEMPRE**.
("É IMPORTANTE ISSO" → "ISSO É IMPORTANTE")

ATENÇÃO! COM SUJEITO ORACIONAL, O VERBO FICA NO SINGULAR.

OBJETIVAS DIRETAS

EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE OBJETO DIRETO.

Ex.: NÃO SEI **SE ELE VEM**. ("NÃO SEI ISSO")

OBJETIVAS INDIRETAS

EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE OBJETO INDIRETO.

Ex.: DESCONFIO DE **QUE ELA CONVERSA COM A TARTARUGA**.
("DESCONFIO DISSO")

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

DICA! AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS PODEM SER TROCADAS POR **ISTO** ou **DISTO**.

ATENÇÃO! O USO DE UM ARTIGO PODE FAZER TODA A DIFERENÇA NA CLASSIFICAÇÃO DA ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA.

- **CERTO É QUE TODOS QUEREM PASSAR**
("CERTO É ISSO" → "ISSO É CERTO" – **SUBJETIVA**)
- **O CERTO É QUE TODOS QUEREM PASSAR**
("O CERTO É ISTO" – **PREDICATIVA**)

INTRODUZIDAS POR UMA CONJUNÇÃO INTEGRANTE (QUE/SE), SÃO DEPENDENTES SINTATICAMENTE DA ORAÇÃO PRINCIPAL E EXERCEM AS FUNÇÕES SINTÁTICAS TÍPICAS DOS SUBSTANTIVOS.

□ AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS PODEM SER:

PREDICATIVAS

EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE PREDICATIVO.

Ex.: A INTENÇÃO É QUE EU GABARITE A PROVA. ("A INTENÇÃO É ISSO.")

AGENTES DA PASSIVA

EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE AGENTE DA PASSIVA.

Ex.: AS VAGAS FORAM CONQUISTADAS POR QUEM SE PREPAROU.
("AS VAGAS FORAM CONQUISTADAS POR ISSO" → "ISSO CONQUISTOU AS VAGAS")

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

ATENÇÃO! A RETIRADA DAS VÍRGULAS AFETA TOTALMENTE O SENTIDO DA ORAÇÃO, TRANSFORMANDO-A DE EXPLICATIVA PARA RESTRITIVA.

Ex.: MEU FILHO, **QUE MORA EM BRASÍLIA**, TOCA VIOLÃO.
 ("TENHO UM FILHO, ELE TOCA VIOLÃO E MORA EM BRASÍLIA" →
EXPLICATIVA, COM VÍRGULA)

Ex.: MEU FILHO **QUE MORA EM BRASÍLIA** TOCA VIOLÃO.
 ("ENTRE MEUS FILHOS, SOMENTE AQUELE QUE MORA EM BRASÍLIA
 TOCA VIOLÃO" → **RESTRITIVA, SEM VÍRGULA**)

ATENÇÃO! QUANDO OS SERES JÁ SÃO INDIVIDUALIZADOS, ÚNICOS, NÃO HÁ A POSSIBILIDADE DE HAVER ORAÇÕES RESTRITIVAS, POR ISSO A ORAÇÃO RESULTANTE SERÁ NECESSARIAMENTE EXPLICATIVA E TERÁ USO OBRIGATÓRIO DAS VÍRGULAS.

Ex.: O GRANDE MACHADO DE ASSIS, **QUE ESCREVEU QUINCAS BORBA**, ERA UM GÊNIO.

(MACHADO DE ASSIS SÓ HÁ UM, POR ISSO A ORAÇÃO DEVE SER EXPLICATIVA E VIR ENTRE VÍRGULAS)

INTRODUZIDAS POR UM PRONOME RELATIVO, REFEREM-SE A UM SUBSTANTIVO ANTECEDENTE, SÃO DEPENDENTES SINTATICAMENTE DA ORAÇÃO PRINCIPAL E EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE UM ADJUNTO ADNOMINAL, POIS EQUIVALEM A UM ADJETIVO.

❑ AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS PODEM SER:

EXPLICATIVAS

TRAZEM INFORMAÇÕES ACESSÓRIAS, QUE EXPLICAM E AMPLIAM OS DETALHES SOBRE O TERMO A QUE SE REFEREM. **DEVEM SER ISOLADAS POR VÍRGULAS!**

Ex.: MEU ALUNO, **QUE MORA NO INTERIOR**, ESTUDA ON-LINE.
 ("MEU ALUNO ESTUDA ON-LINE E MORA NO INTERIOR")

RESTRITIVAS

PARTICULARIZAM UM SER EM RELAÇÃO AO CONJUNTO, ISTO É, FAZEM REFERÊNCIA A UMA PARTE MENOR DO TODO. **NÃO SÃO ISOLADAS POR VÍRGULAS!**

Ex.: MEU ALUNO **QUE MORA NO INTERIOR** ESTUDA ON-LINE.
 ("ENTRE TODOS OS MEUS ALUNOS, APENAS AQUELE QUE MORA NO INTERIOR É O QUE ESTUDA ON-LINE")

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

INTRODUZIDAS POR UMA CONJUNÇÃO ADVERBIAL, SÃO DEPENDENTES SINTATICAMENTE DA ORAÇÃO PRINCIPAL E EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE ADJUNTO ADVERBIAL.

☐ AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS PODEM SER:

CAUSAIS

TRAZEM A CAUSA DO FATO QUE OCORRE NA ORAÇÃO PRINCIPAL.

- SÃO INTRODUZIDAS PELAS CONJUNÇÕES **PORQUE, VISTO QUE, JÁ QUE, QUE, COMO, PORQUANTO...**

Ex.: **COMO NÃO TINHA COCA**, TIVE QUE BEBER UMA PEPSI.

CONSECUTIVAS

TRAZEM A CONSEQUÊNCIA DO FATO QUE OCORRE NA ORAÇÃO PRINCIPAL.

- SÃO INTRODUZIDAS PELAS CONJUNÇÕES **DE SORTE QUE, DE MODO QUE, DE FORMA QUE, DE JEITO QUE, QUE** (TENDO COMO ANTECEDENTE NA ORAÇÃO PRINCIPAL PALAVRAS COMO **TAL, TÃO, CADA, TANTO, TAMANHO**)

Ex.: COMI **TANTO** NO RODÍZIO **QUE FIQUEI 16 HORAS SEM FOME**.

DICA!

- A ORAÇÃO SUBORDINADA **CAUSAL** TRAZ A CAUSA DO EVENTO PRESENTE NA ORAÇÃO PRINCIPAL E, PORTANTO, OCORRE NECESSARIAMENTE ANTES.
- A ORAÇÃO SUBORDINADA **CONSECUTIVA** TRAZ A CONSEQUÊNCIA DO EVENTO PRESENTE NA ORAÇÃO PRINCIPAL E, PORTANTO, OCORRE NECESSARIAMENTE DEPOIS.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

INTRODUZIDAS POR UMA CONJUNÇÃO ADVERBIAL, SÃO DEPENDENTES SINTATICAMENTE DA ORAÇÃO PRINCIPAL E EXERCEM A FUNÇÃO SINTÁTICA DE ADJUNTO ADVERBIAL.

☐ AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS PODEM SER:

CONDICIONAIS

EXPRESSAM CONDIÇÃO OU
HIPÓTESE PARA O FATO
PRESENTE NA ORAÇÃO
PRINCIPAL.

- SÃO INTRODUZIDAS PELA CONJUNÇÃO CONDICIONAL **SE** E POR OUTRAS CONJUNÇÕES COM SENTIDO DE HIPÓTESE, QUE LEVAM O VERBO PARA O **SUBJUNTIVO**: **CASO**, **CONTANTO QUE**, **DESDE QUE**, **SALVO SE**, **EXCETO SE**, **A NÃO SER QUE**, **A MENOS QUE**, **SEM QUE**, **UMA VEZ QUE**.

Ex.: **SE** QUISER PASSAR, ESTUDE REGULARMENTE.
(VERBO NO FUTURO DO SUBJUNTIVO)

Ex.: **CASO** PAGUE, EXIJA O RECIBO.
("SE PAGAR, EXIJA O RECIBO"; VERBO NO PRESENTE DO SUBJUNTIVO.)

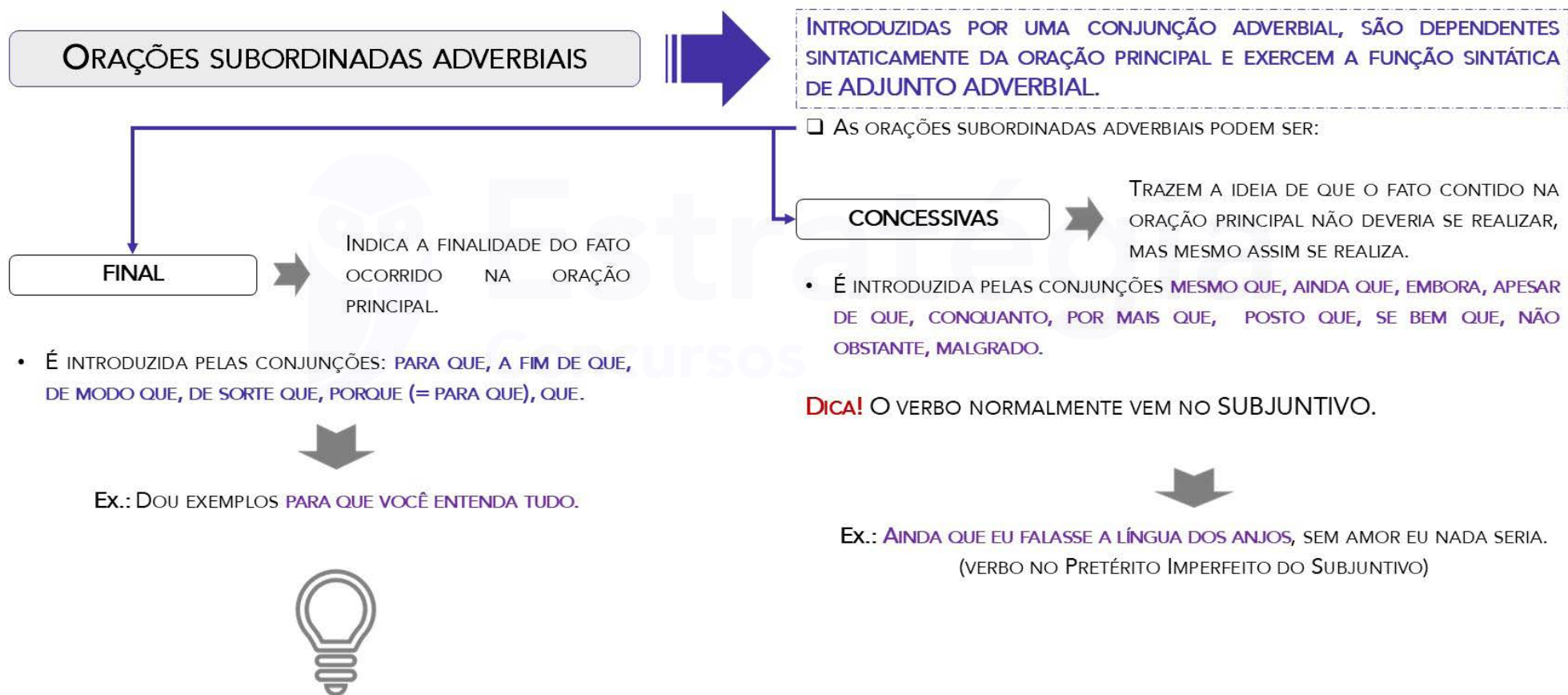
TEMPORAIS

TRAZEM A CIRCUNSTÂNCIA DE TEMPO EM QUE OCORRE O FATO CONTIDO NA ORAÇÃO PRINCIPAL.

- SÃO INTRODUZIDAS PELAS CONJUNÇÕES **QUANDO**, **ENQUANTO**, **ANTES QUE**, **DEPOIS QUE**, **LOGO QUE**, **TODAS AS VEZES QUE**, **DESDE QUE**, **SEMPRE QUE**, **ASSIM QUE**, **AGORA QUE**, **MAL (= ASSIM QUE)**..

Ex.: **ASSIM QUE** ELA CHEGAR, CONTE TODA A VERDADE.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS



ORAÇÕES SUBORDINADAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS

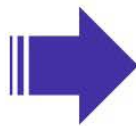
ORAÇÕES SUBORDINADAS DESENVOLVIDAS



POSSUEM CONJUNÇÃO INTEGRANTE/PRONOME RELATIVO/CONJUNÇÃO ADVERBIAL.

O VERBO ESTÁ CONJUGADO.

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS



NÃO POSSUEM CONJUNÇÃO INTEGRANTE/PRONOME RELATIVO/CONJUNÇÃO ADVERBIAL.

O VERBO ESTÁ NAS FORMAS NOMINAIS – INFINITIVO, PARTICÍPIO OU GERÚNDIO.

PODEM VIR COM PREPOSIÇÃO.

SÃO MENORES, POIS TÊM MENOS ELEMENTOS.



ORAÇÕES SUBORDINADAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS

COMO CONVERTER ORAÇÃO REDUZIDA EM DESENVOLVIDA?

INSERE-SE UMA CONJUNÇÃO OU PRONOME RELATIVO;
CONJUGA-SE O VERBO.

ORAÇÃO REDUZIDA DE INFINITIVO	ORAÇÃO DESENVOLVIDA
AO ME VER, NÃO ME CUMPRIMENTE!	QUANDO ME VIR, NÃO ME CUMPRIMENTE! (CONJUNÇÃO "QUANDO" + VERBO NO FUT. DO SUBJ.)
ORAÇÃO REDUZIDA DE GERÚNDIO	ORAÇÃO DESENVOLVIDA
VI ALGUÉM CHORANDO!	VI ALGUÉM QUE CHORAVA. (PRONOME RELATIVO "QUE" + VERBO NO PRET. PERF.)
ORAÇÃO REDUZIDA DE PARTICÍPIO	ORAÇÃO DESENVOLVIDA
TERMINADO O SERVIÇO, FOI EMBORA.	ASSIM QUE TERMINOU O SERVIÇO, FOI EMBORA. (CONJUNÇÃO "ASSIM QUE" + VERBO NO PRET. PERF.)
ATENÇÃO! NA CONVERSÃO, QUE É TÍPICA DE QUESTÕES SOBRE REESCRITA DE FRASES, TEMOS QUE MANTER O TEMPO CORRELATO DA ORAÇÃO PRINCIPAL E TAMBÉM A VOZ VERBAL. ATENÇÃO! HÁ ORAÇÕES REDUZIDAS QUE NÃO CONSEGUIMOS DESENVOLVER. ASSIM, NÃO É VIÁVEL NEM É NECESSÁRIO PARA A PROVA DAR O "SENTIDO" E FAZER A CONVERSÃO DE TODAS AS ORAÇÕES REDUZIDAS.	

DICA! AS ORAÇÕES REDUZIDAS MAIS COBRADAS EM PROVAS SÃO AS **REDUZIDAS DE INFINITIVO**. POR ISSO, VALE A PENA CONHECER AS SEGUINTE ESTRUTURAS CLÁSSICAS:

- **AO + INFINITIVO** → **TEMPO**: AO CHEGAR, AVISE.
- **A + INFINITIVO** → **CONDIÇÃO**: A PERSISTIREM OS SINTOMAS, CONSULTE UM MÉDICO.
- **POR + INFINITIVO** → **CAUSA**: POR SER MUITO CAPACITADO, GANHAVA MUITO DINHEIRO.
- **SEM + INFINITIVO** → **CONCESSÃO**: SEM SE PREPARAR, PASSOU NO CONCURSO.
- **SEM + INFINITIVO** → **CONDIÇÃO NEGATIVA**: SEM SE PREPARAR, NÃO PASSARÁ NO CONCURSO.

PARALELISMO GRAMATICAL

PARALELISMO GRAMATICAL



Ex.: TENHO UM PRIMO INTELIGENTE E QUE TEM MUITO DINHEIRO.
(ADJETIVO; ORAÇÃO ADJETIVA)

ERRADO, POIS OS ADJUNTOS ADNOMINAIS DE "PRIMO" ESTÃO EM FORMAS DIFERENTES.

CERTO: TENHO UM PRIMO INTELIGENTE E RICO. (AMBOS ADJETIVOS)

CERTO: TENHO UM PRIMO QUE É INTELIGENTE E QUE É RICO.
(AMBAS ORAÇÕES ADJETIVAS)



USO DE ESTRUTURAS PARALELAS, SIMÉTRICAS, COM ESTRUTURA GRAMATICAL IDÊNTICA OU SEMELHANTE PARA COORDENAR/ENUMERAR TERMOS DE MESMO VALOR SINTÁTICO.

POR ISSO, SÓ DEVEMOS COORDENAR ADJETIVO COM ADJETIVO, SUBSTANTIVO COM SUBSTANTIVO, TERMO PREPOSICIONADO COM TERMO PREPOSICIONADO, ORAÇÃO DESENVOLVIDA COM ORAÇÃO DESENVOLVIDA ETC.

OS PRINCIPAIS ELEMENTOS COORDENATIVOS QUE ESTABELECEM RELAÇÕES DE PARALELISMO SÃO:

- ☐ CONECTIVOS ADITIVOS (E, NEM);
- ☐ CORRELAÇÕES DE VALOR ADITIVO (NÃO SÓ/SOMENTE... MAS/COMO TAMBÉM; TANTO... QUANTO);
- ☐ CORRELAÇÕES DE VALOR ALTERNATIVO (OU... OU, QUER... QUER, SEJA... SEJA)

PARALELISMO GRAMATICAL

PARALELISMO GRAMATICAL



PARTÍCULAS "EXPLICATIVAS" COMO "ISTO É", "OU SEJA", "QUER DIZER" E SIMILARES TAMBÉM EXIGEM PARALELISMO GRAMATICAL.



ATENÇÃO! EXCEÇÃO À REGRA: PODEMOS COORDENAR SEM PARALELISMO ADJETIVOS + LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADVÉRBIOS + LOCUÇÕES ADVERBIAIS, POIS SÃO ESTRUTURAS EQUIVALENTES.

Ex.: JOÃO É RUDE E SEM PACIÊNCIA.
(ADJETIVO; LOCUÇÃO ADJETIVA)

Ex.: ELA ANDA SEMPRE RAPIDAMENTE E COM PRESSA.
(ADVÉRPIO; LOCUÇÃO ADVERBIAL)

Ex.: RICARDO ENRIQUECEU COM INVESTIMENTOS ARRISCADOS, ISTO É,
NEGOCIANDO AÇÕES NA BOLSA DE VALORES.

(ADJUNTO ADVERBIAL EM FORMA NOMINAL;
ADJUNTO ADVERBIAL EM FORMA ORACIONAL)

ERRADO, POIS OS ADJUNTOS ADVERBIAIS DE "ENRIQUECEU" ESTÃO EM FORMAS DIFERENTES.

CERTO: RICARDO ENRIQUECEU COM INVESTIMENTOS ARRISCADOS, ISTO É, COM
NEGOCIAÇÃO DE AÇÕES NA BOLSA DE VALORES. (AMBAS COM FORMA NOMINAL)

CERTO: RICARDO ENRIQUECEU REALIZANDO INVESTIMENTOS ARRISCADOS, ISTO É,
NEGOCIANDO AÇÕES NA BOLSA DE VALORES. (AMBAS EM FORMA ORACIONAL)

PARALELISMO SEMÂNTICO

PARALELISMO SEMÂNTICO



REFERE-SE À COERÊNCIA DE SENTIDO ENTRE OS TERMOS COORDENADOS.

Ex.: O POLICIAL FEZ DUAS OPERAÇÕES: UMA NO MORRO DO JURAMENTO E OUTRA NO PULMÃO.

(NÃO HÁ PARALELISMO SEMÂNTICO, POIS SE COORDENAM IDEIAS SEM RELAÇÃO: UMA REFERÊNCIA GEOGRÁFICA E UM ÓRGÃO OBJETO DE CIRURGIA; ATÉ O SENTIDO DE "OPERAÇÃO" SE MODIFICA)

ATENÇÃO! O PARALELISMO (GRAMATICAL E SEMÂNTICO) NÃO É UMA NORMA GRAMATICAL RÍGIDA. É, NA VERDADE, UMA ORIENTAÇÃO ESTILÍSTICA. POR ISSO, AS BANCAS NÃO CONSIDERAM COMO ERRO GRAMATICAL E, NAS PROVAS, COSTUMAM APENAS PEDIR PARA AVALIAR POSSIBILIDADES DE SE REESCREVER A SENTENÇA DE MODO QUE SE OBSERVE O PARALELISMO OU, AINDA, PERGUNTAM SE ELE ESTÁ PRESENTE NO TEXTO.

FUNÇÕES DA PALAVRA "QUE"

PREPOSIÇÃO ACIDENTAL Ex.: PRIMEIRO QUE TUDO, TENHO QUE PASSAR NA PROVA.		SUBSTANTIVO Ex.: ESSA MULHER TEM UM QUÊ DE CIGANA. (SEMPRE ACENTUADO!)	
INTERJEIÇÃO Ex.: Que! NÃO ACREDITO QUE FEZ ISSO! (EXPRESSA SURPRESA, ADMIRAÇÃO)		ADVÉRBIO DE INTENSIDADE Ex.: Que CHATO!	
PARTÍCULA EXPLETIVA FUNÇÃO: DAR ÊNFASE, PODE SER RETIRADA SEM PREJUÍZO SINTÁTICO OU SEMÂNTICO. Ex.: VOCÊ É QUE MANDA (MAIS ENFÁTICO QUE APENAS "VOCÊ MANDA")			
PRONOME			
RELATIVO Ex.: O ALUNO QUE ESTUDA PASSA.	INDEFINIDO ACOMPANHA SUBSTANTIVO; SINÔNIMO DE "QUAL(IS)". Ex.: SEI QUE ("QUAIS") INTENÇÕES VOCÊ TEM COM MINHA FILHA.		INTERROGATIVO Ex.: (O) QUE HOUE AQUI? ("O" É EXPLETIVO)
CONJUNÇÃO			
EXPLICATIVA Ex.: ESTUDE, QUE O EDITAL JÁ VAI SAIR.		CONSECUTIVA Ex.: BEBI TANTO QUE PASSEI MAL.	
ADVERSATIVA Ex.: CULPEM TODOS, QUE NÃO A MIM! ("MAS NÃO A MIM")		ADITIVA Ex.: VOCÊ FALA QUE FALA HEIN, MEU AMIGO.	
ALTERNATIVA EQUIVALE AO PAR ALTERNATIVO "QUER X... QUER Y". Ex.: QUE CHOVA, QUE FAÇA SOL, IREI À PRAIA.		COMPARATIVA Ex.: ESTUDO MAIS (DO) QUE VOCÊ. ("DO" É FACULTATIVO)	
FINAL Ex.: ESTUDO PARA QUE MEU FILHO TENHA UMA VIDA MELHOR.		CONCESSIVA Ex.: ESTUDE CONSTANTEMENTE, POUCO QUE SEJA. (=AINDA QUE ESTUDE POUCO)	
TEMPORAL Ex.: AGORA QUE EU IA VIAJAR, CHOVE.		INTEGRANTE Ex.: QUERO QUE VOCÊ SE EXPLODA! (= QUERO ISSO)	

FUNÇÕES SINTÁTICAS DO "QUE" PRONOME RELATIVO



INTRODUZ ORAÇÕES ADJETIVAS.

RETOMA O TERMO ANTECEDENTE (FUNÇÃO ANAFÓRICA E REMISSIVA)

PARA SER IDENTIFICADA SUA FUNÇÃO SINTÁTICA, TEMOS QUE OLHAR PARA O TERMO QUE ELE RETOMA E ATRIBUIR A ELE A MESMA FUNÇÃO SINTÁTICA DESSE REFERENTE:

- **SUJEITO:** ESTES SÃO OS ATLETAS **QUE REPRESENTARÃO** O NOSSO PAÍS. (=ATLETAS REPRESENTARÃO)
- **OBJETO DIRETO:** COMPREI O FONE **QUE** VOCÊ **QUERIA**. (=QUERIA O FONE)
- **OBJETO INDIRETO:** ESTE É O CURSO **DE QUE PRECISO**. (=PRECISO DO CURSO)
- **COMPLEMENTO NOMINAL:** ESTAS SÃO AS MEDICAÇÕES **DE QUE** ELE TEM **NECESSIDADE**. (=NECESSIDADE DE MEDICAÇÕES)
- **PREDICATIVO DO SUJEITO:** ELA ERA A ESPOSA **QUE** MUITAS GOSTARIAM DE **SER**. (=SER A ESPOSA)
- **AGENTE DA PASSIVA:** ESTE É O ANIMAL **POR QUE FUI ATACADO**. (=FUI ATACADO PELO ANIMAL)
- **ADJUNTO ADVERBIAL:** O ACIDENTE OCORREU NO DIA **EM QUE** ELES **CHEGARAM**. (CHEGARAM NO DIA)



FUNÇÕES DA PALAVRA "SE"

CONJUNÇÃO		
INTEGRANTE Ex.: NÃO QUERO SABER SE ELE NASCEU POBRE. (NÃO QUERO SABER ISSO)	CAUSAL EQUIVALE A "JÁ QUE". Ex.: SE VOCÊ GOSTA DELA, POR QUE NÃO A PROCURA?	CONDICIONAL Ex.: SE EU ESTUDAR SEMPRE, SEREI APROVADO.
PRONOME APASSIVADOR (PA) ACOMPANHA VERBO TRANSITIVO DIRETO. Ex.: VENDEM-SE CASAS. (VTD)		PARTÍCULA DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO (PIS) ACOMPANHA VERBO INTRANSITIVO, TRANSITIVO INDIRETO E DE LIGAÇÃO. Ex.: VIVE-SE BEM AQUI. (VI)
PRONOME		
REFLEXIVO INDICA QUE O AGENTE PRÁTICA UMA AÇÃO EM SI MESMO; SUJEITO E OBJETO SÃO A MESMA PESSOA. VERBOS REFLEXIVOS SÃO GERALMENTE TRANSITIVOS DIRETOS . Ex.: MINHA TIA SE BARBEIA.		RECÍPROCO OS SUJEITOS PRATICAM UMA AÇÃO UNS NOS OUTROS, MUTUAMENTE. Ex.: IRMÃO E IRMÃ SE ABRAÇARAM. ("ABRAÇARAM UM AO OUTRO")
PARTE INTEGRANTE DE VERBO PRONOMINAL (PIV) VERBO NÃO PODE SER CONJUGADO SEM O "SE". VERBOS PRONOMINAIS SÃO INTRANSITIVOS OU TRANSITIVOS INDIRETOS . Ex.: CANDIDATOU-SE À PRESIDÊNCIA E SE ESFORÇOU PARA SER ELEITO.		PARTÍCULA EXPLETIVA DE REALCE PODE SER RETIRADA, SEM PREJUÍZO SINTÁTICO OU SEMÂNTICO. Ex.: VÃO-SE MINHAS ÚLTIMAS ECONOMIAS. Ex.: PASSARAM-SE ANOS E ELA NÃO VOLTOU. DICA! AS BANCAS GOSTAM MUITO DE COBRAR ESSE "SE" NOS VERBOS "RIR" E "SORRIR".

ATENÇÃO! EM ALGUNS CASOS, MESMO COM OS CRITÉRIOS INDICADOS, PODE HAVER AMBIGUIDADE TEXTUAL.



Ex.: APÓS O PRIMEIRO ATO, VESTIRAM-SE A MOÇA E O RAPAZ.
 (ELES FORAM VESTIDOS POR ALGUÉM (VOZ PASSIVA)? ELES VESTIRAM A SI MESMOS (VOZ REFLEXIVA)? ELES VESTIRAM UM AO OUTRO, MUTUAMENTE (VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA)?)

FUNÇÕES DA PALAVRA "COMO"

INTERJEIÇÃO Ex.: Como? NÃO ACREDITO NO QUE ESTOU OUVINDO!		VERBO PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR DE "COMER". Ex.: EU NÃO COMO CARNE!	
PRONOME RELATIVO RETOMA SUBSTANTIVOS COMO "MODO", "MANEIRA", "FORMA", "JEITO". Ex.: A MANEIRA COMO VOCÊ FALA MAGOA AS PESSOAS.		PREPOSIÇÃO ACIDENTAL NORMALMENTE COM SENTIDO DE "POR" OU "NA QUALIDADE DE". Ex.: OS HERÓIS TIVERAM COMO PRÊMIO UMA MEDALHA. Ex.: ELE JOGA COMO ATACANTE.	
ADVÉRPIO INTERROGATIVO Ex.: Como LIDAR COM AS CRÍTICAS DESMEDIDAS?		ADVÉRPIO DE INTENSIDADE EQUIVALE A "QUÃO". Ex.: NINGUÉM ESQUECE COMO FOI DIFÍCIL PASSAR.	
CONJUNÇÃO			
COMPARATIVA ESTABELECE UM PARALELO ENTRE QUALIDADES, AÇÕES, ENTIDADES. Ex.: ELE CANTA COMO UM ANJO.	CONFORMATIVA INDICA QUE UM FATO OCORRE CONFORME OUTRO. Ex.: Como TODOS SABEM, NÃO EXISTE MILAGRE EM CONCURSO PÚBLICO.		CAUSAL VEM ANTECIPADA, ANTES DA ORAÇÃO QUE INDICA A CONSEQUÊNCIA. Ex.: Como CHOVEU, A RUA ESTÁ TODA MOLHADA.

CONCORDÂNCIA VERBAL

REGRA GERAL

O VERBO CONCORDA COM O SUJEITO EM NÚMERO (SINGULAR OU PLURAL) E PESSOA (1ª, 2ª OU 3ª)

DICA! PARA LOCALIZAR O SUJEITO E O VERBO, LEMBRE-SE DA ORDEM DIRETA DAS FRASES – O **SUVECA**.

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTOS + ADJUNTOS

Ex.: **FULANO FEZ ALGUMA COISA ONTEM.**

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

SUJEITO QUE POSSUI UM SÓ NÚCLEO – UM NOME OU PRONOME.



Ex.: O **RUÍDO** DOS CAMINHÕES E DAS MÁQUINAS **PERTURBA** A COMUNIDADE LOCAL.

(**NÚCLEO DO SUJEITO SIMPLES NO SINGULAR; VERBO NO SINGULAR**)

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

SUBSTANTIVOS COLETIVOS OU PARTITIVOS ESPECIFICADOS



SUBSTANTIVOS COLETIVOS E EXPRESSÕES COMO: A MAIORIA DE, A MINORIA DE, UMA PORÇÃO DE, UM BANDO DE, UM GRANDE NÚMERO DE

+

DETERMINANTE (ADJUNTO ADNOMINAL): TERMO PREPOSICIONADO QUE MODIFICA, OU ESPECIFICA, O SUBSTANTIVO COLETIVO OU PARTITIVO.



EXISTEM DUAS REGRAS DE CONCORDÂNCIA

- ☐ O VERBO CONCORDA COM O **NÚCLEO DO SUJEITO** (PARTE)



Ex.: A **MATILHA** DE LOBOS **ATRAVESSOU** A MONTANHA.

(**SUBSTANTIVO COLETIVO NO SINGULAR**; **VERBO NO SINGULAR**)

Ex.: A **METADE** DOS SERVIDORES PÚBLICOS **ENTROU** EM GREVE.

(**SUBSTANTIVO PARTITIVO NO SINGULAR**; **VERBO NO SINGULAR**)

- ☐ O VERBO CONCORDA COM O **DETERMINANTE** (ADJUNTO ADNOMINAL)



Ex.: A MATILHA **DE LOBOS** **ATRAVESSARAM** A MONTANHA.

(**NÚCLEO DO DETERMINANTE NO PLURAL - "LOBOS"**; **VERBO NO PLURAL**)

Ex.: A METADE **DOS SERVIDORES PÚBLICOS** **ENTRARAM** EM GREVE.

(**NÚCLEO DO DETERMINANTE NO PLURAL - "SERVIDORES"**; **VERBO NO PLURAL**)

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

NUMERAIS DETERMINADOS EM GERAL

SE O NUMERAL DECIMAL FOR **NÃO DETERMINADO**, TEREMOS A CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA NO PLURAL SOMENTE A PARTIR DO NÚMERO **DOIS**.

Ex.: **1,5** BILHÃO **FOI** GASTO.

(CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA COM A PARTE INTEIRA "1" PORQUE NÃO HÁ DETERMINANTE)

Ex.: **2,5** BILHÕES **FORAM GASTOS**.

(CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA COM A PARTE INTEIRA "2" PORQUE NÃO HÁ DETERMINANTE)

POR ISSO, ESTÁ INCORRETO: 1,5 MILHÕES.

PORCENTAGENS

A CONCORDÂNCIA É FEITA COM A **PRÓPRIA PORCENTAGEM** OU COM O **DETERMINANTE**.

Ex.: **80%** DA POPULAÇÃO **SÃO ALFABETIZADOS**.
(CONCORDÂNCIA COM PORCENTAGEM "80")

Ex.: **80%** **DA POPULAÇÃO É ALFABETIZADA**.
(CONCORDÂNCIA COM O DETERMINANTE "DA POPULAÇÃO")

NUMERAIS DECIMAIS

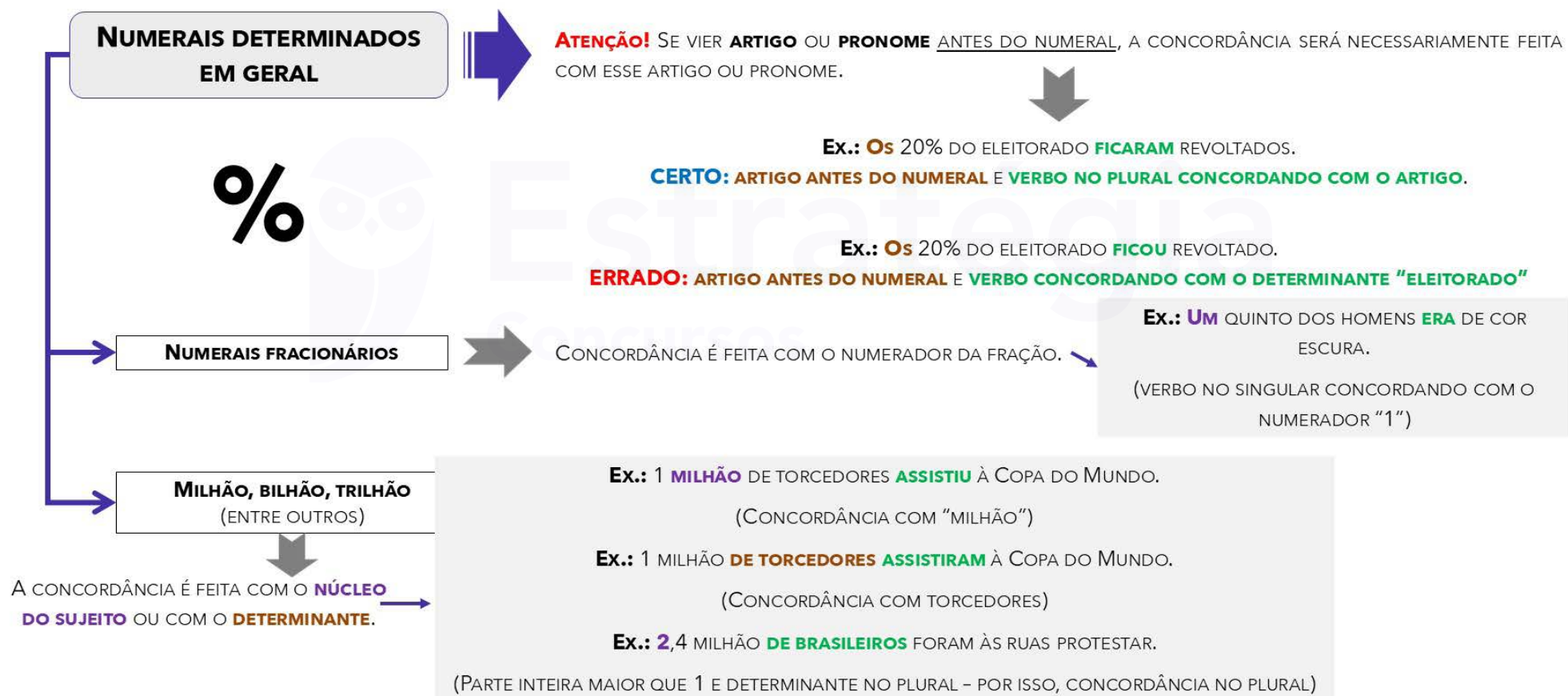
A CONCORDÂNCIA É FEITA COM A **PARTE INTEIRA** OU COM O **DETERMINANTE**.

Ex.: **1,4%** DAS PESSOAS **É** DE CLASSE MÉDIA.
(CONCORDÂNCIA COM A PARTE INTEIRA "1")

Ex.: **1,4%** **DAS PESSOAS SÃO** DE CLASSE MÉDIA.
(CONCORDÂNCIA COM O DETERMINANTE "DAS PESSOAS")



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES



NUMERAIS DETERMINADOS EM GERAL

MILHÃO, BILHÃO, TRILHÃO
(ENTRE OUTROS)

MAIS DE UM, MENOS DE DOIS,
CERCA DE, MENOS DE +
NUMERAL

ATENÇÃO! MILHÕES, BILHÕES E MILHARES SÃO USADOS COMO **SUBSTANTIVOS MASCULINOS**.

CERTO: **ALGUNS** MILHÕES DE PESSOAS **ENGANADOS** TODO DIA...
(CONCORDÂNCIA NO MASCULINO COM O DETERMINANTE "ALGUNS")

CERTO: ALGUNS MILHÕES **DE PESSOAS ENGANADAS** TODO DIA...
(CONCORDÂNCIA NO FEMININO COM O DETERMINANTE "DE PESSOAS")

ERRADO: **ALGUMAS** MILHARES DE PESSOAS ENGANADAS TODO DIA...
(PRONOME NO FEMININO ACOMPANHANDO "MILHARES")

CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA COM O NUMERAL.

Ex.: MAIS DE **UM** CLIENTE **SE QUEIXOU**.

Ex.: MENOS DE **DOIS** CLIENTES **SE QUEIXARAM**.

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

VERBOS TER, VIR, VER E DERIVADOS (MANTER, DETER, ENTRETER, ADVIR, PROVIR, REVER)



PRESENTE DO INDICATIVO		
VERBOS	3ª PESSOA SINGULAR	3ª PESSOA PLURAL
TER	TE M	TE M
VIR	VE M	VE M
MANTER	MANT ÊM	MANT ÊM
ADVIR	ADV ÊM	ADV ÊM
VER	VE Ê	VE ÊM
REVER	REV Ê	REV ÊM

Ex.: ELA **MANTÊM** UMA ONG, MAS OS POLICIAIS NÃO SABEM DE ONDE **ADVÊM** OS RECURSOS.



FONTE: ADAPTAÇÃO DE CONCURSOS DA ÁREA FISCAL - CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS - 2023 - AULA 10 -EQUIPE PORTUGUÊS ESTRATÉGIA CONCURSOS, PROF. FELIPE LUCCAS.

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

VERBOS HAVER, EXISTIR E EQUIVALENTES

- ❑ **HAVER**, COM SENTIDO DE **EXISTIR**, É VERBO IMPESSOAL – NÃO TEM SUJEITO (POSSUI APENAS OBJETO DIRETO) E PERMANECE SEMPRE NA TERCEIRA PESSOA DO SINGULAR (É INVARIÁVEL).

ATENÇÃO! VERBOS QUE INDICAM FENÔMENOS DA NATUREZA E PASSAGEM DE TEMPO TAMBÉM SÃO INVARIÁVEIS.

Ex.: **HOUVE** VÁRIOS INCIDENTES ESTRANHOS NO EVENTO.

(**VERBO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR DO PRET. PERF.; OBJETO DIRETO**)

- ❑ **EXISTIR** É VERBO PESSOAL – TEM SUJEITO E SE FLEXIONA PARA CONCORDAR EM NÚMERO E PESSOA COM ELE.

Ex.: **CHOVEU** TORRENCIALMENTE NAS ÚLTIMAS NOITES.

(**FENÔMENO DA NATUREZA**)

Ex.: **FAZ** DOIS ANOS QUE TERMINEI A GRADUAÇÃO.

("FAZER" INDICANDO TEMPO DECORRIDO - "**FAZEM 2 ANOS**")

Ex.: **EXISTEM** PESSOAS QUE SÓ DIZEM NÃO. (**VERBO NA 3ª PESSOA DO PLURAL DO PRES.; SUJEITO**)



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

PRONOME QUE + NÚCLEO DO SUJEITO NO SINGULAR + NÚCLEO DO ADJUNTO NO PLURAL



❑ EXISTEM **DUAS REGRAS DE CONCORDÂNCIA**:

- O VERBO CONCORDA COM O **NÚCLEO DO SUJEITO** NO SINGULAR.



Ex.: NÃO SOU **UM** DAQUELES **QUE** **PENSA** NA MORTE.

(**NÚCLEO DO SUJEITO NO SINGULAR**; **VERBO NO SINGULAR**)

- O VERBO CONCORDA COM O **NÚCLEO DO ADJUNTO** NO PLURAL.



Ex.: NÃO SOU UM **DAQUELES** **QUE** **PENSAM** NA MORTE.

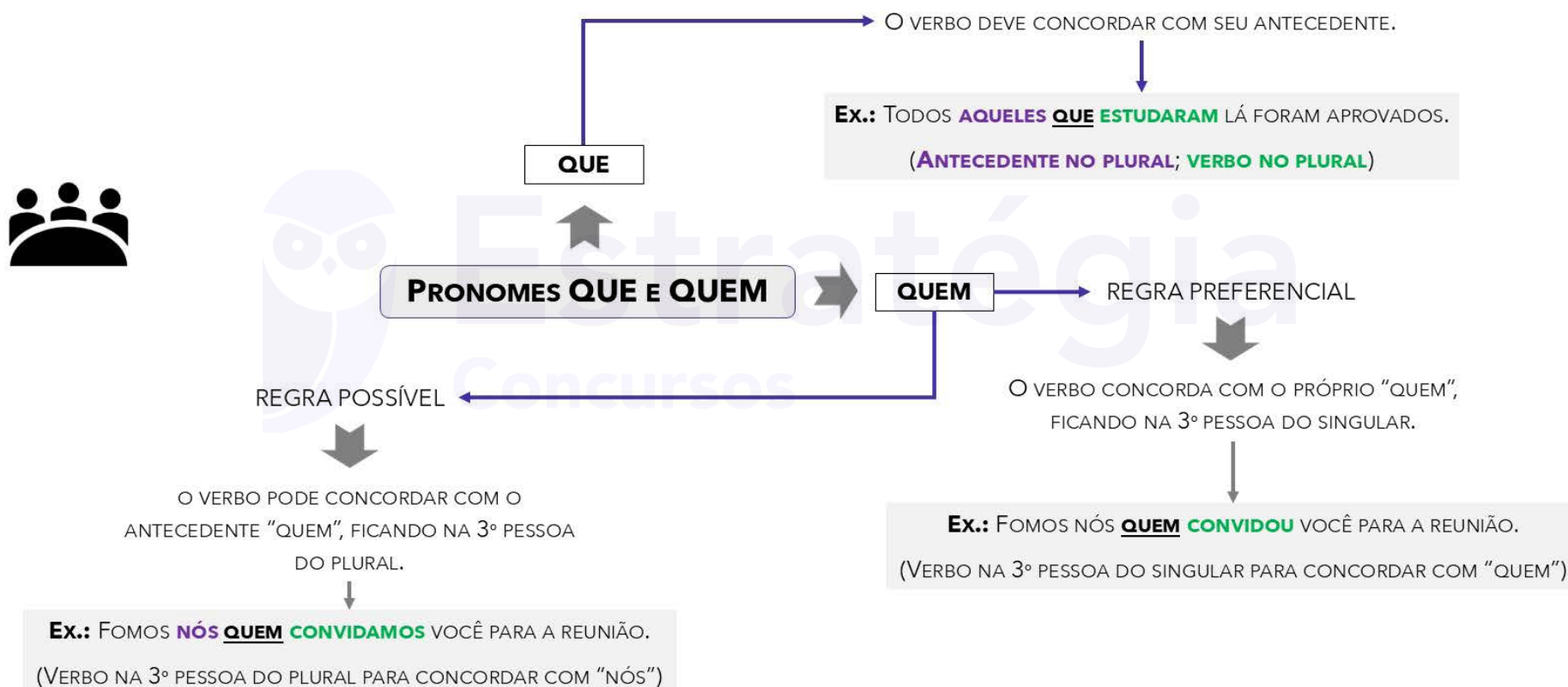
(**NÚCLEO DO ADJUNTO NO PLURAL**; **VERBO NO PLURAL**)

ATENÇÃO! A DEPENDER DO SENTIDO DO TEXTO, NÃO HAVERÁ ESSA DUPLA POSSIBILIDADE DE CONCORDÂNCIA.

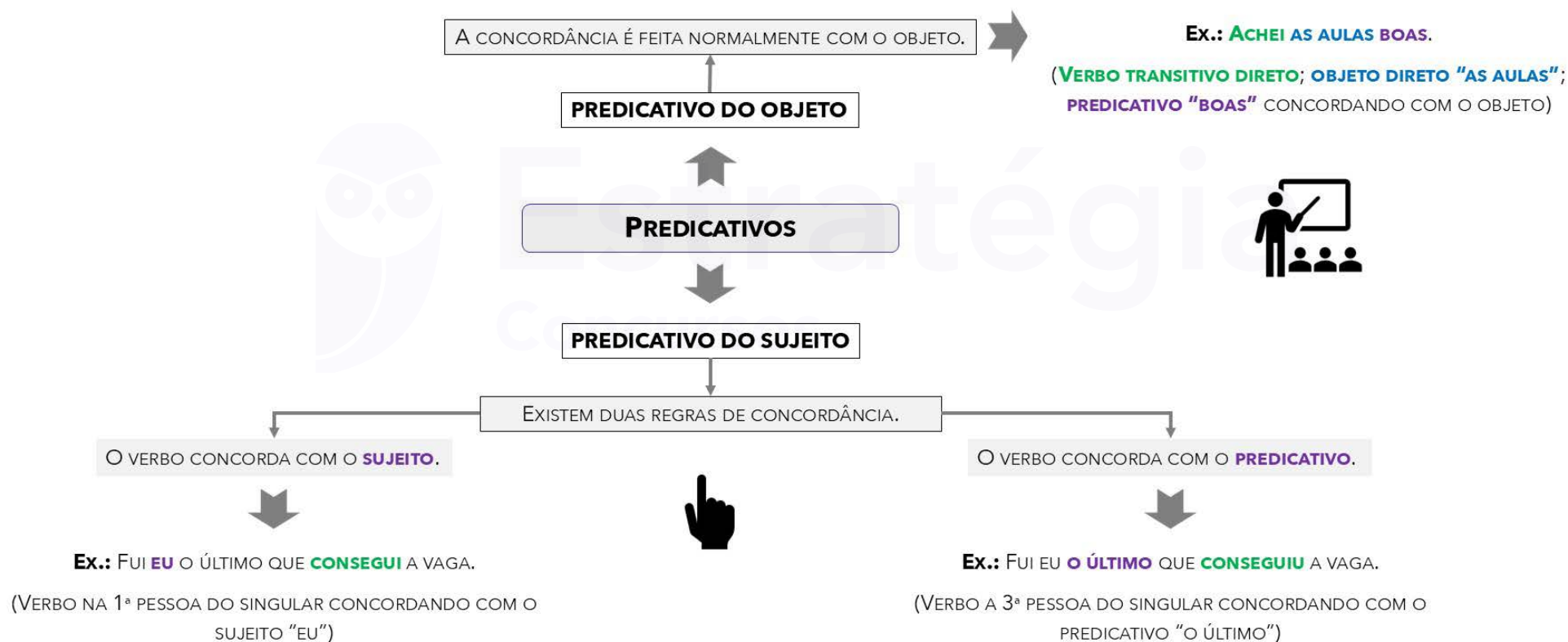


Ex.: LEREI MUITO SOBRE **ATOS** DE TERCEIRO **QUE** **SEJAM** CONSIDERADOS CRIMES.
(SOMENTE OS **ATOS** PODEM SER CONSIDERADOS **CRIMES**, POR ISSO, NESSE CASO, O VERBO DEVE NECESSARIAMENTE CONCORDAR COM O **NÚCLEO DO SUJEITO**)

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

ATENÇÃO! COM O SUJEITO ORACIONAL, O VERBO DA ORAÇÃO PRINCIPAL PERMANECERÁ **SEMPRE** NO **SINGULAR**.

SUJEITO ORACIONAL



☐ CASO DAS **ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS**:

EXERCEM A FUNÇÃO DE SUJEITO E SÃO SUBSTITUÍVEIS PELO PRONOME ISTO.
SÃO INTRODUZIDAS PELAS CONJUNÇÕES "QUE" E "SE".



Ex.: CONVÉM QUE DIGAS A VERDADE AO ADVOGADO. (CONVÉM **ISTO**)
(**VERBO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR**; OR. SUBORD. SUBST. SUBJETIVA INTRODUZIDA PELA CONJUNÇÃO "QUE")
Ex.: É PRECISO AMAR AS PESSOAS COMO SE NÃO HOUVESSE AMANHÃ. (É PRECISO **ISTO**)
(**VERBO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR**; OR. SUBORD. SUBST. SUBJETIVA REDUZIDA DE INFINITIVO)
Ex.: ESPERA-SE QUE A ECONOMIA MELHORE. (ESPERA-SE **ISTO/ISTO** É ESPERADO)
(**VERBO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR**; OR. SUBORD. SUBST. SUBJETIVA COMO SUJEITO PACIENTE)



SUJEITO PACIENTE

→ O VERBO CONCORDA COM O SUJEITO PACIENTE.



Ex.: CASAS SÃO VENDIDAS NO GRAJAÚ. (VOZ PASSIVA ANALÍTICA)

Ex.: VENDEM-SE CASAS NO GRAJAÚ. (VOZ PASSIVA SINTÉTICA)



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

LOCUÇÃO VERBAL

(VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL NA FORMA NOMINAL - INFINITIVO, GERÚNDIO OU PARTICÍPIO)

ATENÇÃO! A EXPRESSÃO “**TRATAR-SE DE**” TEM SUJEITO INDETERMINADO. POR ISSO, FICA **INVARIÁVEL**.

Ex.: TRATA-SE DE DOENÇAS ENDÊMICAS, NÃO HÁ MUITO O QUE SE FAZER.



❑ **REGRA:** O VERBO AUXILIAR FLEXIONA-SE E O VERBO PRINCIPAL FICA INVARIÁVEL, NO SINGULAR.

Ex.: DEVEM EXISTIR VÁRIAS SOLUÇÕES PARA ESSE PROBLEMA.

→ “**VÁRIAS SOLUÇÕES**” = SUJEITO;

→ “**DEVEM**” = VERBO AUXILIAR CONCORDANDO COM O SUJEITO;

→ “**EXISTIR**” = VERBO PRINCIPAL INVARIÁVEL.

❑ **EXCEÇÃO:** VERBO PRINCIPAL “**HAVER**” (COM SENTIDO DE **EXISTIR**) “CONTAMINA” A CONCORDÂNCIA DO VERBO AUXILIAR E, POR ISSO, **AMBOS FICAM INVARIÁVEIS**.

Ex.: DEVE HAVER VÁRIAS SOLUÇÕES PARA ESSE PROBLEMA.

→ “**VÁRIAS SOLUÇÕES**” = OBJETO DIRETO;

→ “**DEVE**” = VERBO AUXILIAR INVARIÁVEL;

→ “**HAVER**” = VERBO PRINCIPAL INVARIÁVEL.

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

NOMES PRÓPRIOS NO PLURAL.

→ SE HOUVER ARTIGO, A CONCORDÂNCIA DO VERBO SEGUE O ARTIGO E FICA NO PLURAL.

Ex.: **Os** ESTADOS UNIDOS **DECLARARAM** GUERRA AO TERROR.

→ SE NÃO HOUVER ARTIGO, VERBO FICA NO SINGULAR.

Ex.: ESTADOS UNIDOS **DECLAROU** GUERRA AO TERROR.

Ex.: **Vossa Excelência** **PERDEU** **SUA** CARTEIRA?
("Você **PERDEU** **SUA** CARTEIRA?")



PRONOMES DE TRATAMENTO.

→ O VERBO CONCORDA COM A **TERCEIRA PESSOA**, SEGUINDO O PADRÃO DO PRONOME "VOCÊ".

DICA! O ADJETIVO CONCORDA COM O SEXO DA PESSOA A QUE SE REFERE O TRATAMENTO.

Ex.: SENADOR, **Vossa SENHORIA** **ESTÁ CANSADO**!
("Você **ESTÁ CANSADO**" PORQUE É UM SENADOR)

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO SIMPLES

Ex.: FAÇO ISSO PARA **ELES** NÃO ME **JULGAREM** UM FRACASSADO.

(VERBO "**JULGAREM**" CONCORDA COM O PRONOME "**ELES**")

VERBO DEVE SER FLEXIONADO PARA CONCORDAR COM O SUJEITO EXPLÍCITO.



INFINITIVO PESSOAL

INFINITIVOS

INFINITIVO IMPESSOAL

QUANDO O **PRONOME OBLÍQUO ÁTONO** FOR SUJEITO COM OS **VERBOS CAUSATIVOS** (DEIXAR, FAZER, MANDAR) E **SENSITIVOS** (VER, OUVIR, SENTIR), O **INFINITIVO** FICA INVARIÁVEL.

Ex.: MANDEI-**OS** **SAIR**.

Ex.: DEIXEI-**OS** **ENTRAR**.

SE, EM VEZ DO PRONOME, TIVERMOS UM SUBSTANTIVO PLURAL, A FLEXÃO VOLTA A SER OPCIONAL.

VERBO NÃO SE FLEXIONA, POIS O SUJEITO NÃO É EXPLÍCITO.

Ex.: **VIVER** É PERIGOSO. (QUEM VIVE? O AGENTE É INDETERMINADO)

Ex.: MANDEI **OS MENINOS SAIR**.

(**SUBSTANTIVO NO PLURAL "MENINOS"; INFINITO NO SINGULAR**)

Ex.: MANDEI **OS MENINOS SAÍREM**.

(**SUBSTANTIVO NO PLURAL "MENINOS"; INFINITO NO PLURAL**)

Ex.: COMPREI O BOLO PARA **COMER**.

(PARA EU COMER SOZINHO? PARA TODO MUNDO COMER?)

QUANDO **NÃO** HÁ SUJEITO EXPLÍCITO, A FLEXÃO DO INFINITIVO PODE INDICAR O AGENTE DA AÇÃO E ACABAR COM AMBIGUIDADES.

Ex.: COMPREI O BOLO PARA **COMERMOS**.

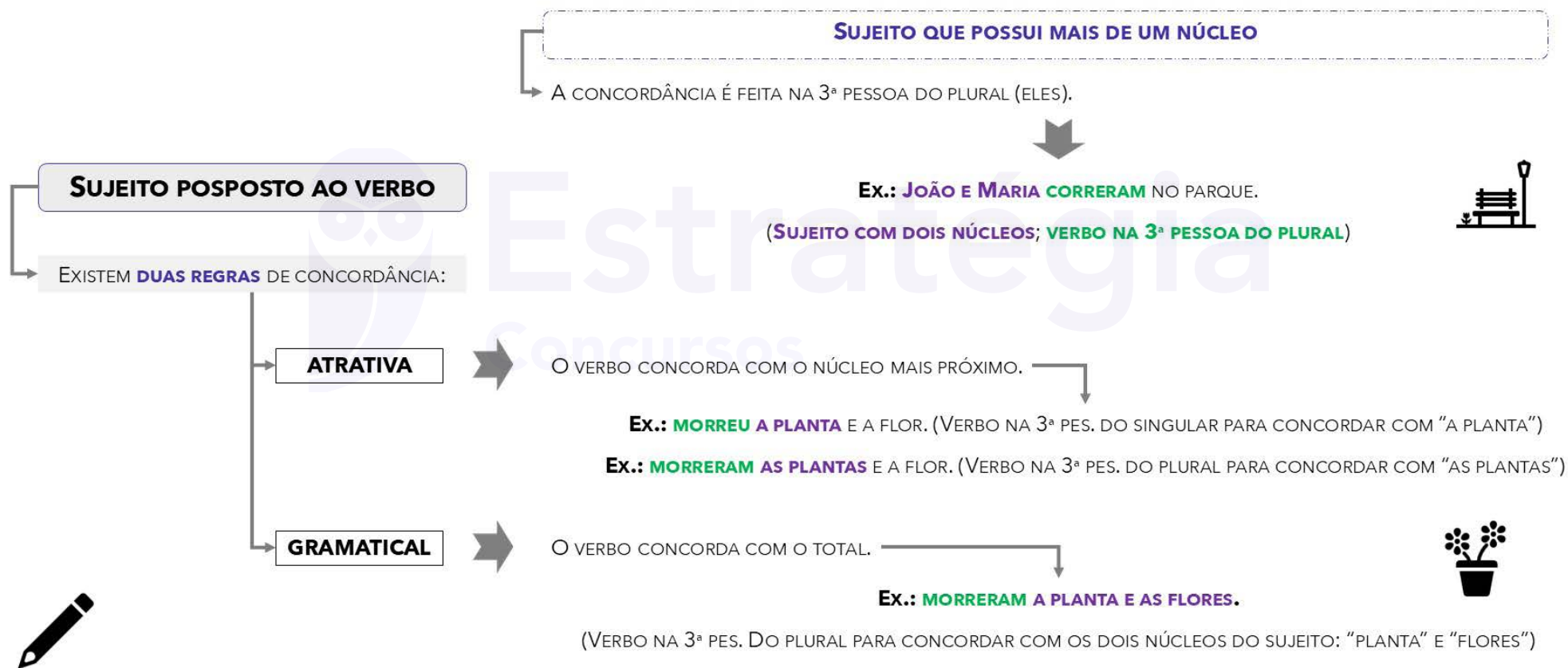
(**NÓS** COMEREMOS O BOLO)

ATENÇÃO! O GRAMÁTICO CELSO CUNHA AFIRMA QUE, QUANDO OPTAMOS POR FLEXIONAR O INFINITIVO, O OBJETIVO É DAR ÊNFASE AO AGENTE DA AÇÃO; QUANDO NÃO O FLEXIONAMOS, O OBJETIVO É DAR ÊNFASE À AÇÃO EM SI.

Ex.: É IMPORTANTE ESTUDARMOS. (FOCO NO SUJEITO "NÓS")

Ex.: É IMPORTANTE ESTUDAR. (FOCO NA AÇÃO; O SUJEITO NÃO ESTÁ EXPLÍCITO)

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO COMPOSTO



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO COMPOSTO

NÚCLEOS UNIDOS POR COORDENAÇÃO

- ❑ NÚCLEO COM PALAVRAS SINÔNIMAS, PALAVRAS EM GRADAÇÃO OU EXPRESSÕES COMO "BEM COMO", "ASSIM COMO" E "NÃO SÓ...COMO/MAS TAMBÉM" - A CONCORDÂNCIA PODE SER:

ATRATIVA

Ex.: CARINHO E AFETO É ESSENCIAL AO CASAMENTO.

(PALAVRAS SINÔNIMAS - VERBO NA 3ª PES. DO SINGULAR PARA CONCORDAR COM "AFETO")

Ex.: PARA MIM, UM MINUTO, UM ANO, UM SÉCULO AINDA PARECE POUCO.

(PALAVRAS EM GRADAÇÃO - VERBO NA 3ª PES. DO SINGULAR PARA CONCORDAR COM "SÉCULO")

Ex.: O GATO, ASSIM COMO O CÃO, AMA O DONO.

(VERBO NA 3ª PES. DO SINGULAR PARA CONCORDAR COM "CÃO")



GRAMATICAL

Ex.: CARINHO E AFETO SÃO ESSENCIAIS AO CASAMENTO.

(PALAVRAS SINÔNIMAS - VERBO NA 3ª PES. DO PLURAL PARA CONCORDAR COM OS DOIS NÚCLEOS DO SUJEITO "CARINHO" E "AFETO")

Ex.: PARA MIM, UM MINUTO, UM ANO, UM SÉCULO AINDA PARECEM POUCO.

(PALAVRAS EM GRADAÇÃO - VERBO NA 3ª PES. DO PLURAL PARA CONCORDAR COM OS TRÊS NÚCLEOS DO SUJEITO "MINUTO", "ANO" E "SÉCULO")

Ex.: O GATO, ASSIM COMO O CÃO, AMAM O DONO.

(VERBO NA 3ª PES. DO PLURAL PARA CONCORDAR COM OS DOIS NÚCLEOS DO SUJEITO "GATO" E "CÃO")

CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO COMPOSTO

NÚCLEOS UNIDOS POR COORDENAÇÃO

- ❑ **NÚCLEO COM INFINITIVOS:** VERBO FICA NA 3ª PESSOA DO PLURAL.

ATENÇÃO! INFINITIVOS QUE **NÃO SÃO ANTÔNIMOS** E FORMAM O SUJEITO ORACIONAL, A CONCORDÂNCIA É NO **SINGULAR**.

Ex.: **COMER, REZAR E AMAR** SE **TORNOU** MEU LEMA.

ATENÇÃO! SE A PREPOSIÇÃO "COM" ESTIVER ISOLADA ENTRE VÍRGULAS, O SUJEITO ESTARÁ SOZINHO E NO SINGULAR, POR ISSO A CONCORDÂNCIA SERÁ TAMBÉM NO SINGULAR (E O TERMO DESLOCADO SERÁ UM ADJUNTO ADVERBIAL DE COMPANHIA)

Ex.: **ELA, COM OS PRIMOS, FORMAVA** UMA BANDA COMPLETA.
(**VERBO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR**)

Ex.: **GASTAR** OU **POUPAR** SE **ALTERNAM** EM MINHAS PRIORIDADES.
(INFINITIVOS ANTÔNIMOS FORMANDO SUJEITO ORACIONAL)

Ex.: **O VIVER** E **O MORRER DEVEM SER** UMA REALIDADE CONHECIDA.
(INFINITIVOS MODIFICADOS POR UM ARTIGO - ISTO É, SUBSTANTIVADOS)

- ❑ **PREPOSIÇÃO "COM" TENDO SENTIDO ADITIVO (= "E"):** CONCORDÂNCIA FEITA NO PLURAL.

Ex.: **EU COM MEU AMIGO INSTALAMOS** O ROTEADOR. (**VERBO NA 1ª PESSOA DO PLURAL**)



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO COMPOSTO

VERBOS RECÍPROCOS

- ❑ **NÚCLEOS DO SUJEITO PRATICAM E, AO MESMO TEMPO, SOFREM A AÇÃO VERBAL:** VERBO SE FLEXIONA PARA O PLURAL.



Ex.: **ABRAÇARAM-SE** O **LEÃO** E O **CORDEIRO**.



FORMADO POR PESSOAS DIFERENTES

- ❑ **QUANDO HOUVER A PRESENÇA DA 1ª PESSOA DO SINGULAR (EU) ENTRE OS NÚCLEOS:** VERBO FICA NA 1ª PESSOA DO PLURAL (PARA CONCORDAR SEMANTICAMENTE COM O "NÓS")



Ex.: A **DIREÇÃO DA EMPRESA** E **EU** **DECIDIMOS** AFASTAR O DIRETOR FINANCEIRO.

(**3ª** E **1ª** PESSOAS; **VERBO NA 1ª PESSOA DO PLURAL**)

- ❑ **QUANDO NÃO HOUVER A PRESENÇA DA 1ª PESSOA DO SINGULAR ENTRE OS NÚCLEOS:** A CONCORDÂNCIA PODE SER COM A 2ª OU A 3ª PESSOA DO PLURAL (VÓS OU ELES)



Ex.: **TU** E **ELE** **SEREIS** APROVADOS. ("VÓS SEREIS APROVADOS")

Ex.: **TU** E **ELE** **SERÃO** APROVADOS. ("VOCÊS SERÃO APROVADOS")



CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO COMPOSTO



CONJUNÇÃO "OU"

Ex.: NEM EU NEM **ELA** **SABEMOS** CANTAR O HINO. (AMBOS NÃO SABEM)

DICA! ESSA REGRA VALE TAMBÉM PARA O "NEM" ANTEPOSTO AO VERBO.

"OU" ADITIVO, INCLUSIVO OU UNINDO PALAVRAS ANTÔNIMAS: VERBO VAI AO PLURAL.

Ex.: O **ARQUITETO** **OU** O **ENGENHEIRO** **SABERÃO** CONSERTAR ISSO. (AMBOS SABERÃO)

"OU" EXCLUDENTE, FAZENDO UMA RETIFICAÇÃO OU UNINDO PALAVRAS SINÔNIMAS:
VERBO FICA NO SINGULAR, JÁ QUE SÓ TEREMOS UM NÚCLEO PRATICANDO A AÇÃO.

Ex.: OU O **CONSERVADOR** OU O **RADICAL** **SERÁ** ELEITO PRESIDENTE. (SÓ UM SERÁ)

Ex.: O **HOMEM**, OU **HOMO SAPIENS**, **DESCOBRIU** O FOGO CEDO DE MAIS. (RETIFICAÇÃO)

CONCORDÂNCIA VERBAL COM O VERBO "SER"

COM PRONOMES **RETOS** E **SUJEITO "PESSOA"**: O VERBO CONCORDA NORMALMENTE COM O SUJEITO.

Ex.: **VANDERCLEVERSON** **É** **PREJUÍZOS** **MENSAIS** **GARANTIDOS**.

(**SUJEITO**; **VERBO NA 3ª PES. DO SINGULAR PARA CONCORDAR COM O SUJEITO**; **PREDICATIVO**)

**SUJEITO E PREDICATIVO
DO SUJEITO COM NÚMERO
E PESSOA DIFERENTES**

PRONOMES **TUDO, NADA, ISSO, AQUILO** OU **SUJEITO "COISA"**: VERBO PODERÁ CONCORDAR COM O SUJEITO OU COM PREDICATIVO (PREFERÊNCIA)

Ex.: NEM **TUDO** **É** ALEGRIAS. (VERBO NA 3ª PES. DO SINGULAR PARA CONCORDAR COM O SUJEITO)

Ex.: NEM TUDO **SÃO** ALEGRIAS. (VERBO NA 3ª PES. DO PLURAL PARA CONCORDAR COM O PREDICATIVO)

SE O SUJEITO E O PREDICATIVO FOREM **PERSONATIVOS**: VERBO PODERÁ CONCORDAR COM O SUJEITO OU COM O PREDICATIVO.

Ex.: SEU **LEMA** **ERA** OS PROVÉRBIOS HINDUS.

(VERBO NA 3ª PES. DO SINGULAR PARA CONCORDAR COM O SUJEITO)

Ex.: SEU LEMA **ERAM** **OS PROVÉRBIOS HINDUS**.

(VERBO NA 3ª PES. DO PLURAL PARA CONCORDAR COM O PREDICATIVO)

Ex.: **VANDERCLEVERSON** **É** **MUITOS** **PERSONAGENS** **AO MESMO TEMPO**.

(**SUJEITO**; **VERBO NA 3ª PES. DO SINGULAR PARA CONCORDAR COM O SUJEITO**; **PREDICATIVO**)

Ex.: **VANDERCLEVERSON** **SÃO** **MUITOS** **PERSONAGENS** **AO MESMO TEMPO**.

(**SUJEITO**; **VERBO NA 3ª PES. DO PLURAL PARA CONCORDAR COM O PREDICATIVO**; **PREDICATIVO**)



CONCORDÂNCIA VERBAL COM O VERBO "SER"

QUANTIDADE OU DISTÂNCIA INDICADOS COM PALAVRAS COMO "TUDO", "NADA", "MUITO", "POUCO", "MAIS", "MENOS", "BASTANTE", "SUFICIENTE":
O VERBO CONCORDA NO SINGULAR.



Ex.: CEM DIAS **É** **SUFICIENTE** PARA LER ISSO, 300 DIAS **É** **MUITO**.

PRONOMES INTERROGATIVOS "QUE" OU "QUEM" COMO SUJEITO:
O VERBO CONCORDA COM O PREDICATIVO.



Ex.: **QUE** SÃO ATIVOS IMOBILIZADOS?

Ex.: **QUEM** FORAM OS VIKINGS?

TEMPO E DISTÂNCIA: O VERBO CONCORDA COM O PREDICATIVO.



Ex.: **ESTÁ** QUENTE HOJE.

Ex.: ACORDA, **SÃO** 9 HORAS!



DATAS: EXISTEM DUAS REGRAS DE CONCORDÂNCIA (FACULTATIVAS)



Ex.: HOJE **SÃO** 10 DE MARÇO.

Ex.: HOJE **É** 10 DE MARÇO.

CONCORDÂNCIA VERBAL COM O VERBO "SER"

Ex.: **AQUELAS DUAS BELAS MULHERES SÃO CANDIDATAS A MISS UNIVERSO.** (PRONOME; NUMERAL; ADJETIVO; SUBSTANTIVO; VERBO DE LIGAÇÃO; ADJETIVOS)

REGRA GERAL

OS DETERMINANTES DO SUBSTANTIVO DEVEM CONCORDAR COM ELE EM GÊNERO E NÚMERO.

- ❑ **ADJETIVOS ANTES DO SUBSTANTIVO:** A CONCORDÂNCIA DEVE SER OBRIGATORIAMENTE COM O TERMO MAIS PRÓXIMO (CONCORDÂNCIA ATRATIVA)



Ex.: CONSUMI **BOA** COMIDA, VINHOS E LIVROS.

ATENÇÃO! SE O ADJETIVO EXERCER A FUNÇÃO DE **PREDICATIVO DO SUJEITO**, SERÁ POSSÍVEL TANTO A CONCORDÂNCIA ATRATIVA QUANTO A GRAMATICAL.

Ex.: ESTAVAM ENFERRUJAD**AS** AS FACAS E OS GARFOS.
(ADJETIVO CONCORDA COM O SUBSTANTIVO MAIS PRÓXIMO)

Ex.: ESTAVAM ENFERRUJAD**OS** AS FACAS E OS GARFOS.
(ADJETIVO CONCORDA COM OS DOIS SUBSTANTIVOS)

ADJETIVO REFERINDO-SE A DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS.

- ❑ **ADJETIVOS APÓS O SUBSTANTIVO** - EXISTEM DUAS REGRAS DE CONCORDÂNCIA:

ATRATIVA

Ex.: TENHO ALUNOS E ALUNAS DEDICAD**AS**.
(ADJETIVO CONCORDA COM O SUBSTANTIVO MAIS PRÓXIMO)

GRAMATICAL (OU TOTAL)

Ex.: TENHO ALUNOS E ALUNAS DEDICAD**OS**.
(ADJETIVO CONCORDA COM OS DOIS SUBSTANTIVOS)

ATENÇÃO! SE O ADJETIVO EXERCER A FUNÇÃO DE **PREDICATIVO DO OBJETO**, A CONCORDÂNCIA DEVERÁ SER GRAMATICAL (CONCORDAR COM AMBOS OS SUBSTANTIVOS).

Ex.: JULGOU CULPAD**OS** A ESPOSA E O MARIDO.

CONCORDÂNCIA NOMINAL



ADJETIVOS X ADVÉRBIOS.



**ÀS VEZES, UMA MESMA PALAVRA PODE SER UM ADJETIVO OU UM ADVÉRBIO.
DEPENDENDO DO CONTEXTO.**

ADJETIVOS	ADVÉRBIOS
SÃO VARIÁVEIS.	SÃO INVARIÁVEIS.
ESTAMOS SÓS (SOZINHOS)	JOÃO SÓ ESTUDA.
COMPRI MEIO METRO DE PEDRA.	ANDO MEIO DESLIGADA.
ESTUDO BASTANTES MATÉRIAS.	ESTUDO BASTANTE .



CONCORDÂNCIA NOMINAL



EXPRESSÕES ESPECIAIS.

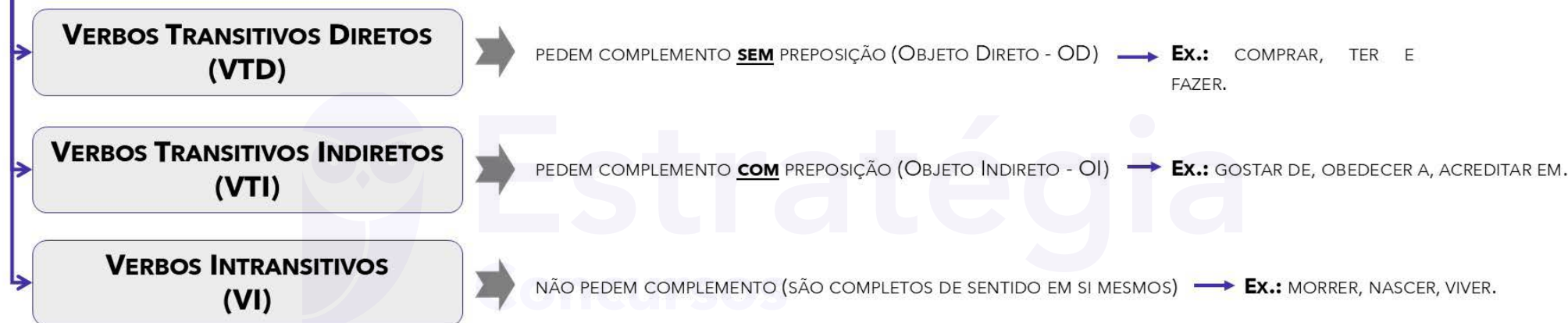


MAIS... POSSÍVEL	É BOM, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO (E EXPRESSÕES SIMILARES)
CONCORDÂNCIA FEITA COM O ARTIGO.	SÃO INVARIÁVEIS, MAS, SE VIEREM COM ARTIGO, O ADJETIVO CONCORDARÁ COM ELE.
Ex.: AS QUESTÕES SÃO AS MAIS AMBÍGUAS POSSÍVEIS .	Ex.: CAFEÍNA É BOM PARA OS NERVOS. Ex.: A CAFEÍNA É BOA PARA OS NERVOS.
ANEXO E APENSO	"EM ANEXO" E "EM APENSO"
CONCORDAM COM O TERMO SUBSTANTIVO A QUE SE REFEREM.	SÃO INVARIÁVEIS.
Ex.: SEGUEM ANEXAS AS PLANILHAS.	Ex.: SEGUEM EM ANEXO AS PLANILHAS.
TAL E QUAL	
TAL CONCORDA COM O ANTECEDENTE ; QUAL CONCORDA COM O TERMO SEGUINTE .	
Ex.: ESSES FUNCIONÁRIOS SÃO TAIS QUAIS OS PATRÕES .	
Ex.: ESSE FUNCIONÁRIO É TAL QUAIS OS PATRÕES .	



REGÊNCIA VERBAL

TRATA DA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE OS VERBOS E SEUS COMPLEMENTOS. NESSE SENTIDO, OS VERBOS PODEM SER:



ATENÇÃO! VERBOS COM REGÊNCIAS DIFERENTES NÃO DEVEM DIVIDIR O MESMO COMPLEMENTO.



ERRADO: ENTREI E SAÍ DE CASA.

CERTO: ENTREI EM CASA E DELA SAÍ. (QUEM ENTRA, ENTRA EM; QUEM SAI, SAI DE)

ERRADO: GOSTEI, APROVEI E CONCORDEI COM SUA ATITUDE.

CERTO: GOSTEI DE SUA ATITUDE, APROVEI-A E COM ELA CONCORDEI.

(QUEM GOSTA, GOSTA DE; QUEM APROVA, APROVA ALGO; QUEM CONCORDA, CONCORDA COM)



REGÊNCIA VERBAL**OS COMPLEMENTOS DOS VERBOS TRANSITIVOS PODEM VIR NA FORMA DE PRONOMES OBLÍQUOS**

- O PRONOME “**LHE**” SEMPRE EXERCE A FUNÇÃO DE **OBJETO INDIRETO**.
Ex.: ENTREGOU-LHE O PACOTE.
- OS PRONOMES “**ME**”, “**TE**”, “**SE**”, “**NOS**”, “**VOS**” PODEM EXERCER FUNÇÃO DE **OBJETO DIRETO OU INDIRETO**.
Ex.: NINGUÉM ME ENCONTROU. (VTD; OD)
Ex.: NINGUÉM ME PAGOU. (VTI; OI)
- OS PRONOMES “**O**”, “**A**”, “**OS**”, “**AS**” SEMPRE EXERCEM A FUNÇÃO DE **OBJETO DIRETO**.
Ex.: A MÃE DEIXOU-A NA ESCOLA.

ATENÇÃO! ATÉ MESMO ALGUNS **VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS NÃO ACEITAM “LHE” COMO OBJETO INDIRETO**, SÃO ELES: **ASSISTIR** (COM SENTIDO DE SER ESPECTADOR); **ASPIRAR** (COM SENTIDO DE ALMEJAR); **ATENDER**; **PROCEDER**; **PRESIDIR**; **RECORRER**; **ALUDIR**; **ANUIR**. É POSSÍVEL USAR O PRONOME OBLÍQUO TÔNICO: **A ELE(A)(S)**



ERRADO: ELA NÃO QUIS **ATENDER-LHE**.
CERTO: ELA NÃO QUIS **ATENDER A ELE**.

ERRADO: COMPREI O FILME, MAS NÃO TIVE TEMPO PARA **ASSISTIR-LHE**.
CERTO: COMPREI O FILME, MAS NÃO TIVE TEMPO PARA **ASSISTIR A ELE**.



REGÊNCIA VERBAL E PRONOMES RELATIVOS



OS PRONOMES RELATIVOS RETOMAM UM TERMO ANTECEDENTE, SUBSTITUINDO-O SINTATICAMENTE.

SE ESSE PRONOME RETOMA UM TERMO QUE FUNCIONA COMO COMPLEMENTO VERBAL, O PRONOME RELATIVO VAI EXERCER ESSA MESMA FUNÇÃO SINTÁTICA.

SE ESSE COMPLEMENTO VERBAL FOR UM OBJETO INDIRETO, O PRONOME RELATIVO QUE O SUBSTITUI DEVE NECESSARIAMENTE SER ANTECEDIDO PELA PREPOSIÇÃO EXIGIDA PELO VERBO.



DICA! É FUNDAMENTAL ENXERGAR OS PRONOMES RELATIVOS COMO SE FOSSEM OS PRÓPRIOS TERMOS QUE ELES RETOMAM. ASSIM FICA MUITO MAIS FÁCIL ANALISAR OS PERÍODOS.

Ex.: OS IDEAIS POR QUE LUTO SÃO INEGOCIÁVEIS.

VERBO LUTAR: VTI (QUEM LUTA, LUTA POR ALGUMA COISA)

- LUTO POR IDEAIS. (VTI; PREPOSIÇÃO; OBJETO INDIRETO)
- LUTO POR QUE. (VTI; PREPOSIÇÃO; PRONOME RELATIVO NA FUNÇÃO DE OBJETO INDIRETO)
- POR QUE LUTO. (PREPOSIÇÃO; PRONOME RELATIVO NA FUNÇÃO DE OBJETO INDIRETO; VTI)

Ex.: A REUNIÃO À QUAL COMPARECEMOS FOI PRODUTIVA.

VERBO COMPARECER: VTI (QUEM COMPARECE, COMPARECE A ALGUM LUGAR)

- COMPARECEMOS À REUNIÃO. (VTI; PREPOSIÇÃO "A" + ARTIGO "A"; OBJETO INDIRETO)
- COMPARECEMOS À QUAL. (VTI; PREPOSIÇÃO A + PRONOME RELATIVO "A QUAL" NA FUNÇÃO DE OBJETO INDIRETO)
- À QUAL COMPARECEMOS. (PREPOSIÇÃO A + PRONOME RELATIVO "A QUAL" NA FUNÇÃO DE OBJETO INDIRETO; VTI)

ATENÇÃO! O PRONOME RELATIVO PODE RETOMAR OUTRAS FUNÇÕES SINTÁTICAS, COMO SUJEITO E COMPLEMENTO NOMINAL, POR EXEMPLO.

PRINCIPAIS REGÊNCIAS VERBAIS

ATENDER	
Alguns gramáticos entendem que pode ser VTD ou VTI (será facultativo) Ex.: O diretor atendeu os/aos alunos. Ex.: O novo método atende perfeitamente as/às exigências do moderno ensino.	Outros gramáticos entendem que é VTD quando o objeto por pessoa e VTI quando o objeto for coisa. Ex.: Aquele médico sempre atende os pacientes bem e lhes dá remédios. Ex.: Atendemos ao apelo dos bombeiros.
Atentar, prestar atenção a: VTI (preposições "a" ou "para") Ex.: Atenda bem ao que lhe digo/para o que lhe digo. Atenção! Trata-se de um VTI especial, que aceita voz passiva. Ex.: Os alunos foram atendidos.	
INFORMAR	PREFERIR
Verbo bitransitivo (VTDI): pede um objeto direto e um objeto indireto. Atenção! Tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Ex.: Informe o passageiro da notícia. (VTDI; OD pessoa; OI coisa) Ex.: Informe a notícia ao passageiro. (VTDI; OD coisa; OI pessoa) Atenção! Tal regra vale também para os verbos notificar, avisar, proibir, permitir, prevenir. Eles admitem as preposições "a", "de" ou "sobre" e devem ter complementos diferentes: um OD e um OI.	Preferir algo: VTD. Ex.: Entre baladas e estudo, prefiro estudo. Preferir uma coisa A outra: VTDI (preposição "a") Ex.: Prefiro o axé ao rock. Atenção! É INCORRETO utilizar as seguintes estruturas: Ex.: Prefiro mais sertanejo do que bossa nova. Ex.: Prefiro antes cerveja a destilados. Atenção! Quando X ou Y forem determinados por artigo, deve haver artigo antes de X e também de antes de Y, de modo a haver simetria.

PRINCIPAIS REGÊNCIAS VERBAIS

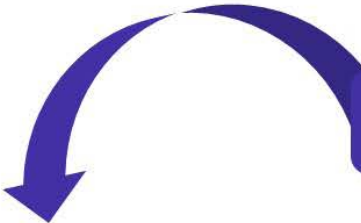
ASSISTIR	LEMBRAR E ESQUECER
Ajudar, apoiar: VTD. Ex.: A enfermeira assiste o idoso. Ser expectador, presenciar: VTI (preposição "a") Ex.: Assisti <u>a</u>o novo filme do Tarantino. Caber, ser da competência de: VTI (preposição "a") Ex.: Assiste razão <u>a</u>o réu. Residir (sentido arcaico): VI. Ex.: Ela assiste em outro bairro. (adjunto adverbial de lugar)	Quando forem pronominais, serão VTI (Pronome "se" + preposição "de") Quando não forem pronominais, serão VTD. (Não haverá pronome nem preposição) Dica! É tudo (pronome + preposição) ou nada! Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI → com pronome e preposição) Ex.: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD → sem pronome e sem preposição)
ASPIRAR	VISAR
Sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar: VTD. Ex.: O aspirador não aspira a poeira do canto. Desejar, almejar: VTI (preposição "a") Ex.: Estudo porque aspiro <u>a</u>o cargo de Auditor.	Ter como objetivo: VTI (preposição "a") Ex.: Estudo visando <u>a</u>o primeiro lugar. Dar um visto, rubricar: VTD. Ex.: Vise o cheque, por favor. Apontar, mirar: VTD. Ex.: O policial visou o alvo distante.
CHAMAR	
Convocar, convidar: VTD. Ex.: Ele chamou os alunos ontem. Invocar ajuda: VTI (preposição "por") Ex.: Na hora do sufoco, não chame <u>por</u> mim.	Atrair: VTD. Ex.: Energia negativa só chama pessoas tristes. Nomear: VTD ou VTI (preposição "a") Ex.: Ele chamou a moça/<u>a</u> moça de estúpida.

PRINCIPAIS REGÊNCIAS VERBAIS

AGRADAR	
Acariciar, fazer carinho: VTD. Ex.: Eu agradei o gatinho.	Satisfazer, contentar: VTI (preposição “a”) Ex.: Eu agradei <u>a</u> os patrões.
QUERER	
Amar, querer bem a: VTI (preposição “a”) Ex.: Toda mãe quer bem <u>a</u> os filhos.	Desejar, almejar: VTD. Ex.: Quero tudo o que mereço e mais.
RESPONDER	
Falar, declarar como resposta: VTD. Ex.: Ele respondeu que não era culpado.	Dar resposta a algo/a alguém: VTI ou VTDI. Ex.: Responderei a muitas dúvidas/a muitos alunos na aula. (VTI; OI) Ex.: Eu respondi-lhe que não era culpado. (VTDI; OI; OD oracional)
SIMPATIZAR e ANTIPATIZAR	CHEGAR
Gostar, ter afinidade: VTI (preposição “com”) Ex.: Simpatizo <u>com</u> ela, antipatizo <u>com</u> o pai. Atenção! Não aceita a preposição “por” nem o uso de pronome . ERRADO: Eu me simpatizo por ela. CERTO: Eu simpatizo com ela.	Funciona como o verbo “ir”: VI acompanhado por um adjunto adverbial . Ex.: O Natal chegou cedo ! Atenção! Deve SEMPRE ser acompanhado pela preposição “a”: ERRADO: Chegou em Brasília. CERTO: Chegou a Brasília.

PRINCIPAIS REGÊNCIAS VERBAIS

PERGUNTAR		REFERIR-SE	
Verbo bitransitivo (VTDI): pede um OD e um OI. Atenção! Tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Ex.: Perguntei as vítimas sobre o crime. (VTDI; OD pessoa; OI coisa) Ex.: João perguntou a resposta ao irmão. (VTDI; OD coisa; OI pessoa)		Mencionar algo: VTI (preposição “a”) É pronominal. Ex.: O texto refere-se <u>ao</u> atentado de 11 de setembro. Atenção! A banca gosta de sugerir a troca pelos seguintes sinônimos: Mencionar: <u>Não</u> pede preposição “a” Ex.: Mencionei o tema. Aludir: <u>Pede</u> preposição “a” Ex.: Aludi <u>ao</u> tema.	
IMPLICAR			
Hostilizar, zombar: VTI (preposição “com”) Ex.: Mãe, ele está implicando <u>comigo</u>!	Envolver-se, associar-se: VTI (preposição “em”) Ex.: Carlos foi implicado <u>em</u> um esquema.	Gerar, resultar, ter como efeito: VTD. Ex.: Estudar implica sacrifícios.	
Outros verbos frequentes: CABER, CONSTAR, CONCERNIR, CONTRIBUIR, OBEDECER/DESOBEDECER, PRECISAR, PRESCINDIR, PROCEDER, SERVIR.			



REGÊNCIA NOMINAL

OS SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E ADVÉRBIOS TAMBÉM PODEM TER TRANSITIVIDADE E DEMANDAR UM COMPLEMENTO PREPOSICIONADO.



Ex.: QUEM É **OBEDIENTE** (ADJETIVO), É *OBEDIENTE A ALGUMA COISA/ALGUÉM*.

Ex.: QUEM TEM **OBEDIÊNCIA** (SUBSTANTIVO), TEM *OBEDIÊNCIA A ALGUMA COISA/ALGUÉM*.

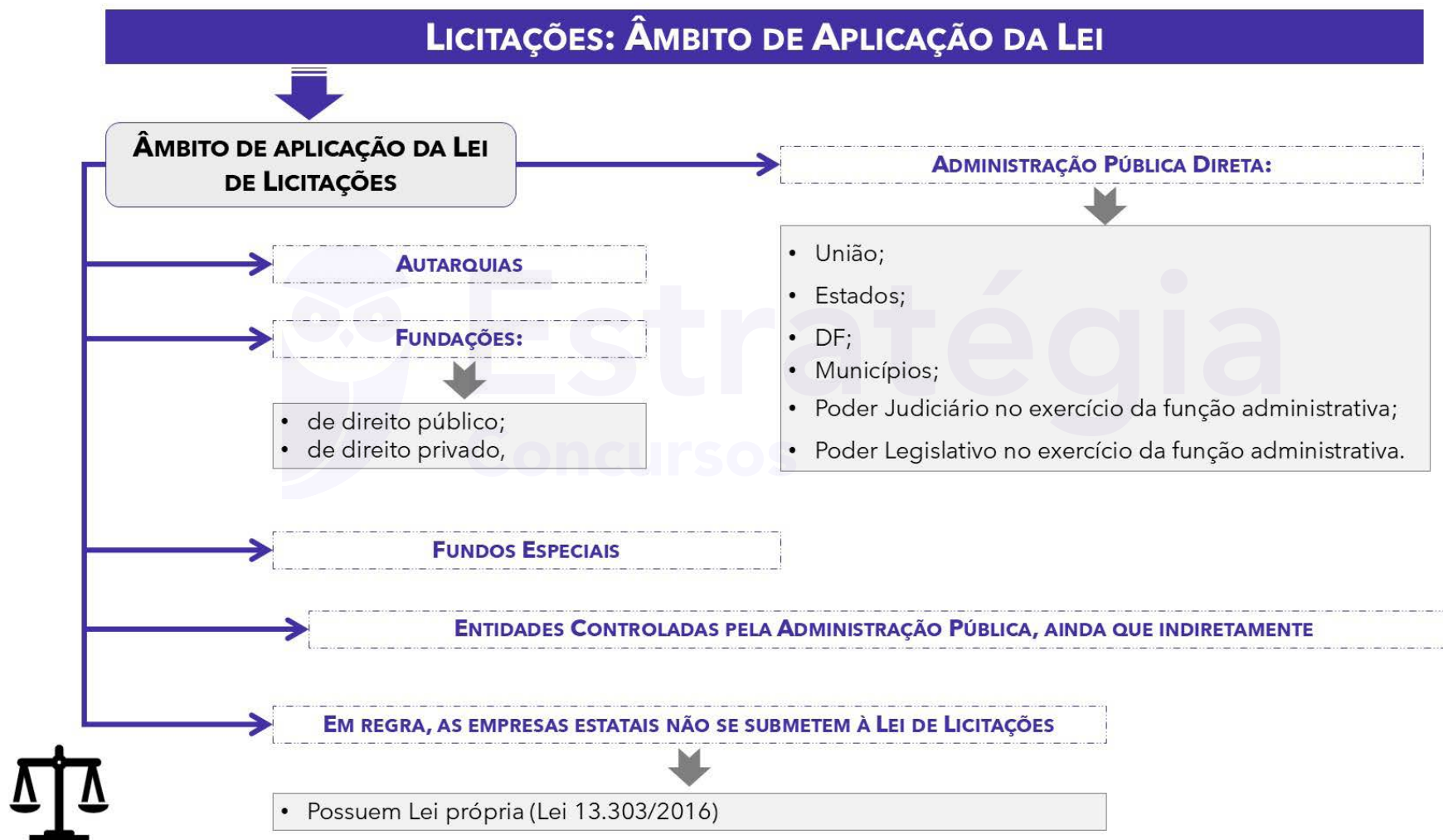
Ex.: QUEM AGE **CONTRARIAMENTE** (ADVÉRBIO), AGE *CONTRARIAMENTE A ALGUMA COISA*.

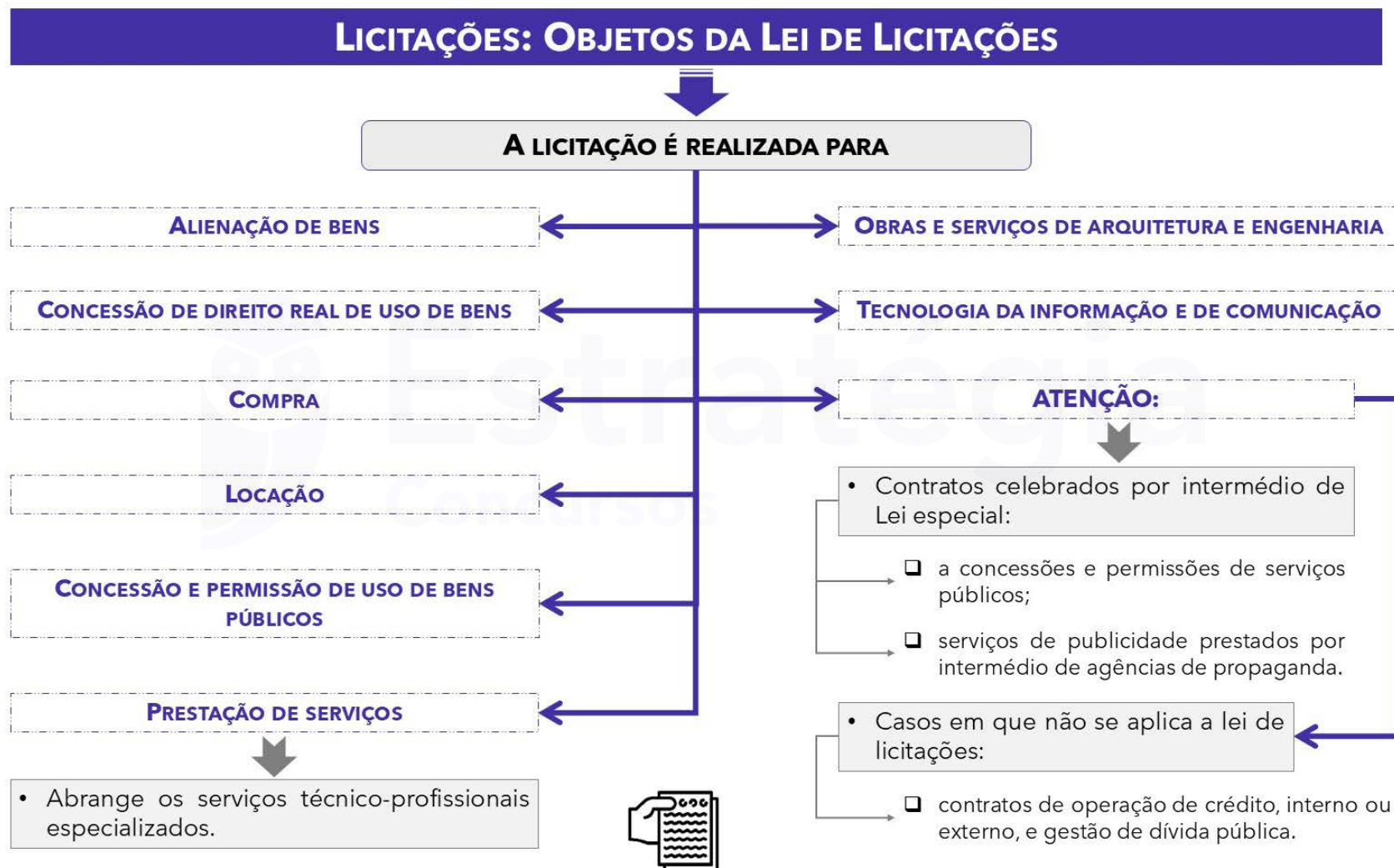
 **DICA!** REGÊNCIA É VIVÊNCIA. NÃO É POSSÍVEL DECORAR AS PREPOSIÇÕES DE TANTOS NOMES, SÓ A REITERADA EXPERIÊNCIA DE SE DEPARAR COM ESSES NOMES E SUAS PREPOSIÇÕES VAI SOLIDIFICAR ESSE ENTENDIMENTO.



Direito Administrativo

LICITAÇÃO





LICITAÇÕES: PRINCÍPIOS

PRINCÍPIOS DAS LICITAÇÕES

PODEM SER:

☐ EXPRESSOS:



☐ IMPLÍCITOS.

- Legalidade;
- Impessoalidade;
- Moralidade;
- Publicidade;
- Eficiência;
- Interesse público;
- Probidade administrativa;
- Igualdade;
- Planejamento;
- Transparência;
- Eficácia;

- Segregação de funções;
- Motivação;
- Vinculação ao edital;
- Julgamento objetivo;
- Segurança jurídica;
- Razoabilidade;
- Competitividade;
- Proporcionalidade;
- Celeridade;
- Economicidade;
- Desenvolvimento nacional sustentável.

LICITAÇÕES: OBJETIVOS



OBJETIVOS DAS LICITAÇÕES:



ASSEGURAR

- ☐ ASSEGURAR A SELEÇÃO DA PROPOSTA APTA A GERAR O RESULTADO DE CONTRATAÇÃO MAIS VANTAJOSO PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, INCLUSIVE NO QUE SE REFERE AO CICLO DE VIDA DO OBJETO;
- ☐ TRATAMENTO ISONÔMICO.

EVITAR

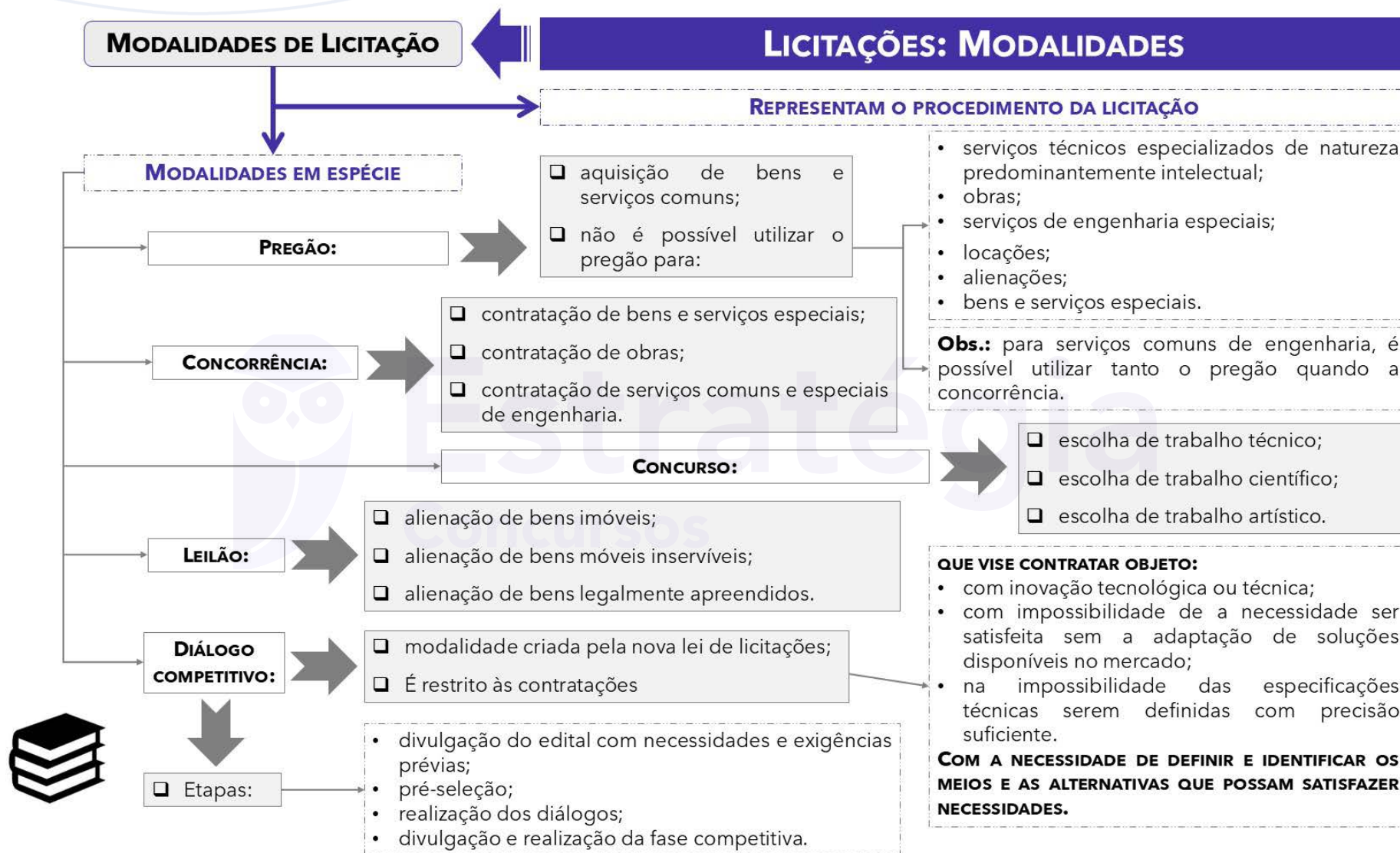
- ☐ CONTRATAÇÕES COM SOBREPREÇO.

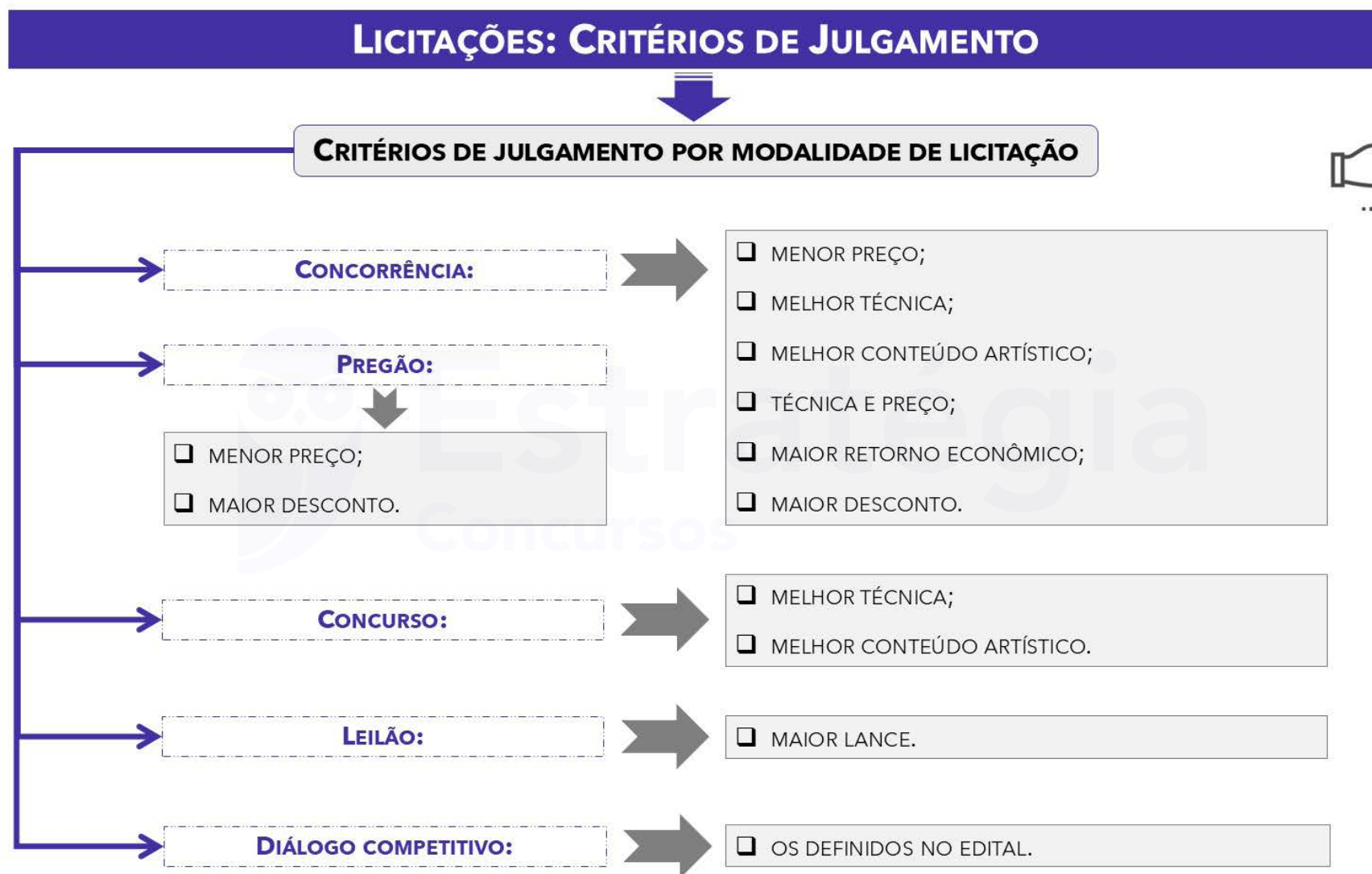
- Com valor muito superior aos de mercado.

- ☐ PREÇOS MANIFESTAMENTE INEXEQUÍVEIS;
- ☐ SUPERFATURAMENTO.

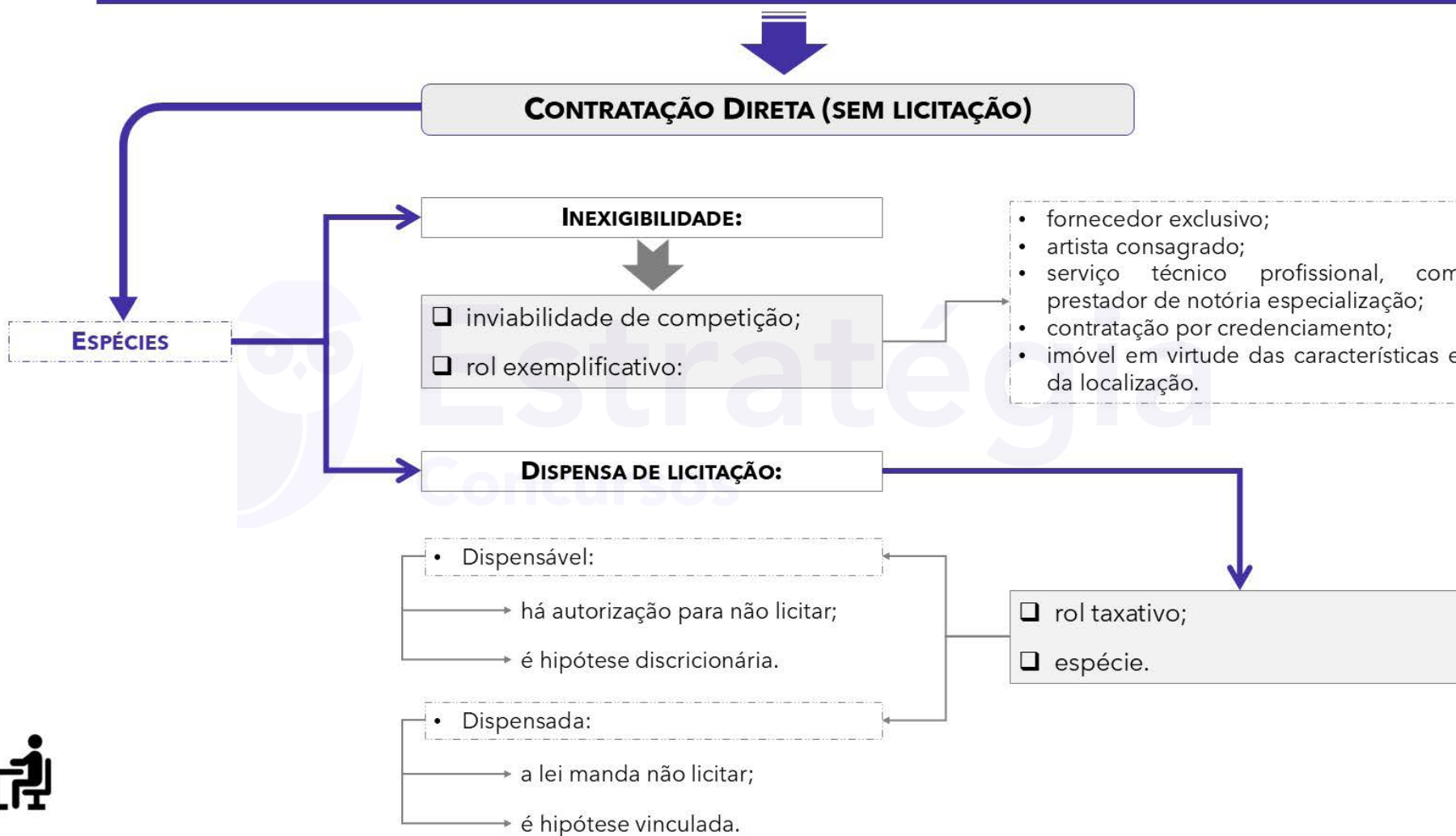
INCENTIVAR

- ☐ A INOVAÇÃO;
- ☐ O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL.

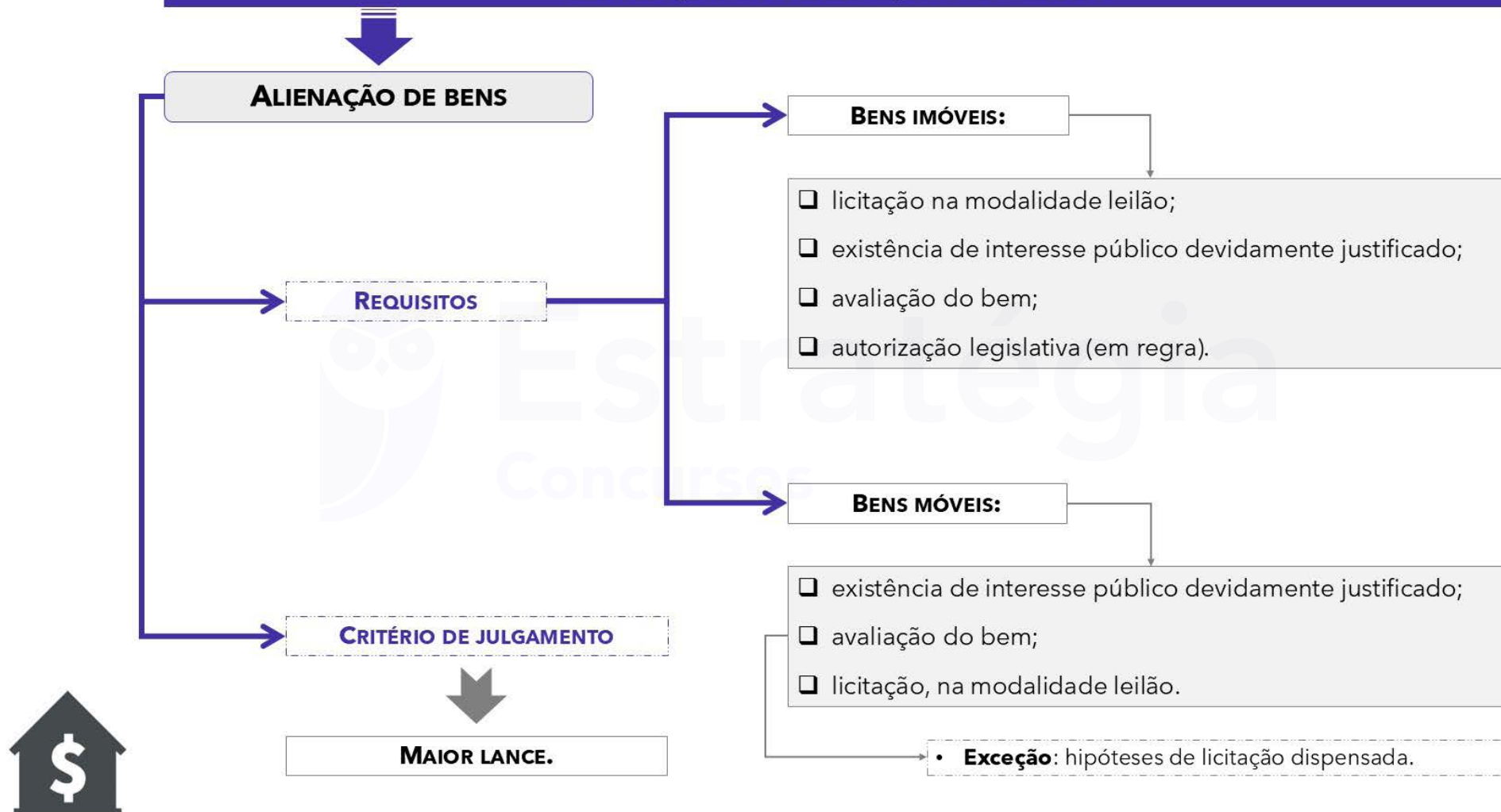


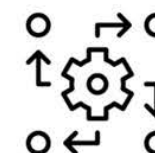
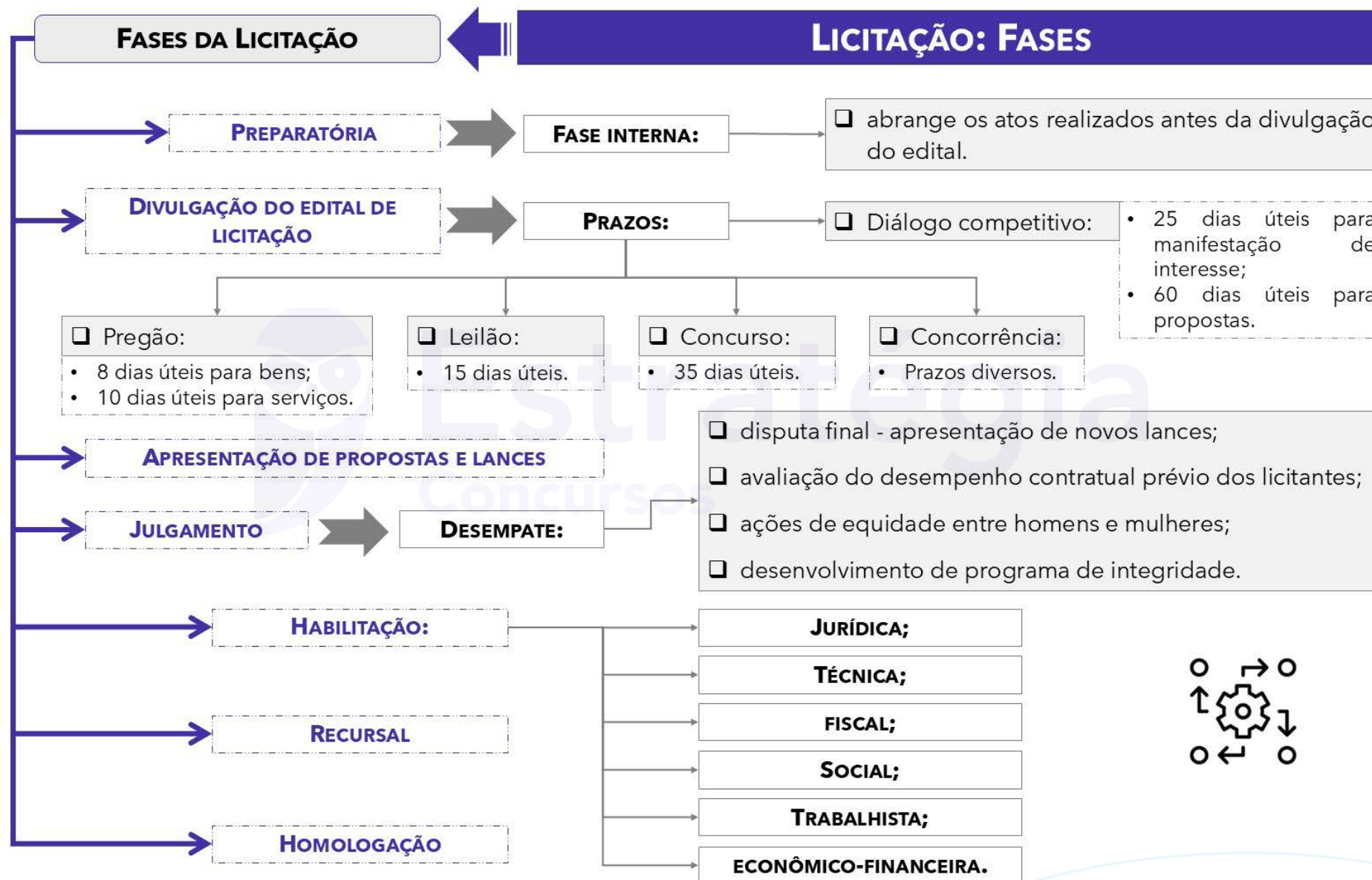


LICITAÇÃO: CONTRATAÇÃO DIRETA



LICITAÇÃO: ALIENAÇÃO DE BENS





LICITAÇÃO: INSTRUMENTOS AUXILIARES

INSTRUMENTOS AUXILIARES

ESPÉCIES

☐ CREDENCIAMENTO:

- processo administrativo de chamamento público;
- a Administração Pública convoca interessados em prestar serviços ou fornecer bens.

☐ PRÉ-QUALIFICAÇÃO:

- procedimento seletivo prévio à licitação;
- é convocada por meio de edital;
- destina-se à análise das condições de habilitação.

☐ PROCEDIMENTO DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE.

☐ SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS:

- aplicável ao pregão e à concorrência;
- registro formal de preços relativos à prestação de serviços, a obras e à aquisição e locação de bens para contratações futuras.

☐ REGISTRO CADASTRAL:

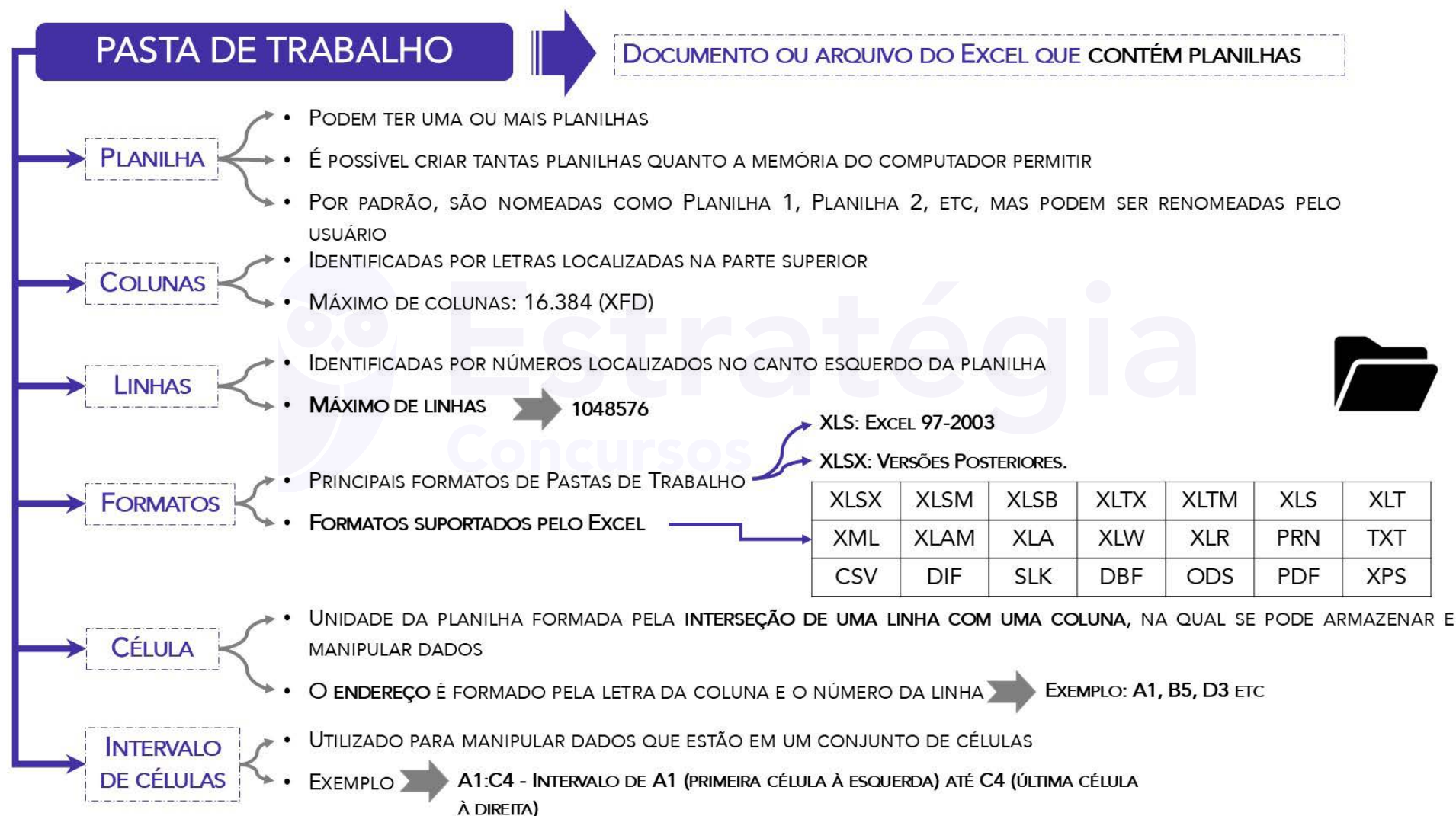
- serve para cadastrar os possíveis fornecedores da administração.

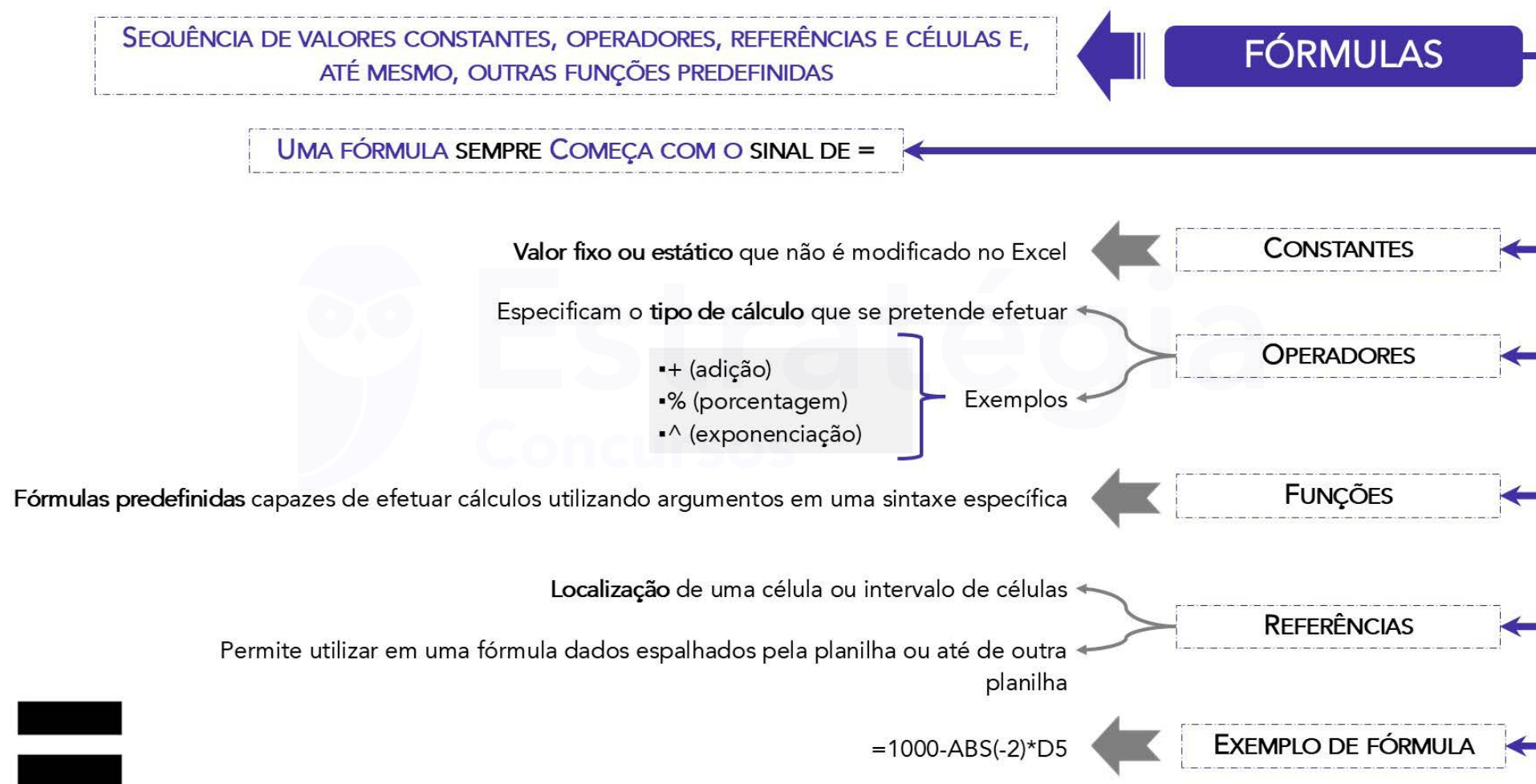




Noções de informática

EXCEL





OPERADORES

A FÓRMULA É CALCULADA DA ESQUERDA PARA A DIREITA

ARITMÉTICOS

- + Adição
- - Subtração/Negação
- * Multiplicação
- / Divisão
- % Porcentagem
- ^ Exponenciação

COMPARATIVOS

- = Igual a
- > Maior que
- < Menor que
- >= Maior ou igual a
- <= Menor ou igual a
- <> Diferente de

DE REFERÊNCIA

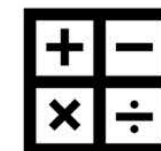
- : Operador de intervalo (ATE)
- ; Operador de união (E)
- ESPAÇO Operador de interseção

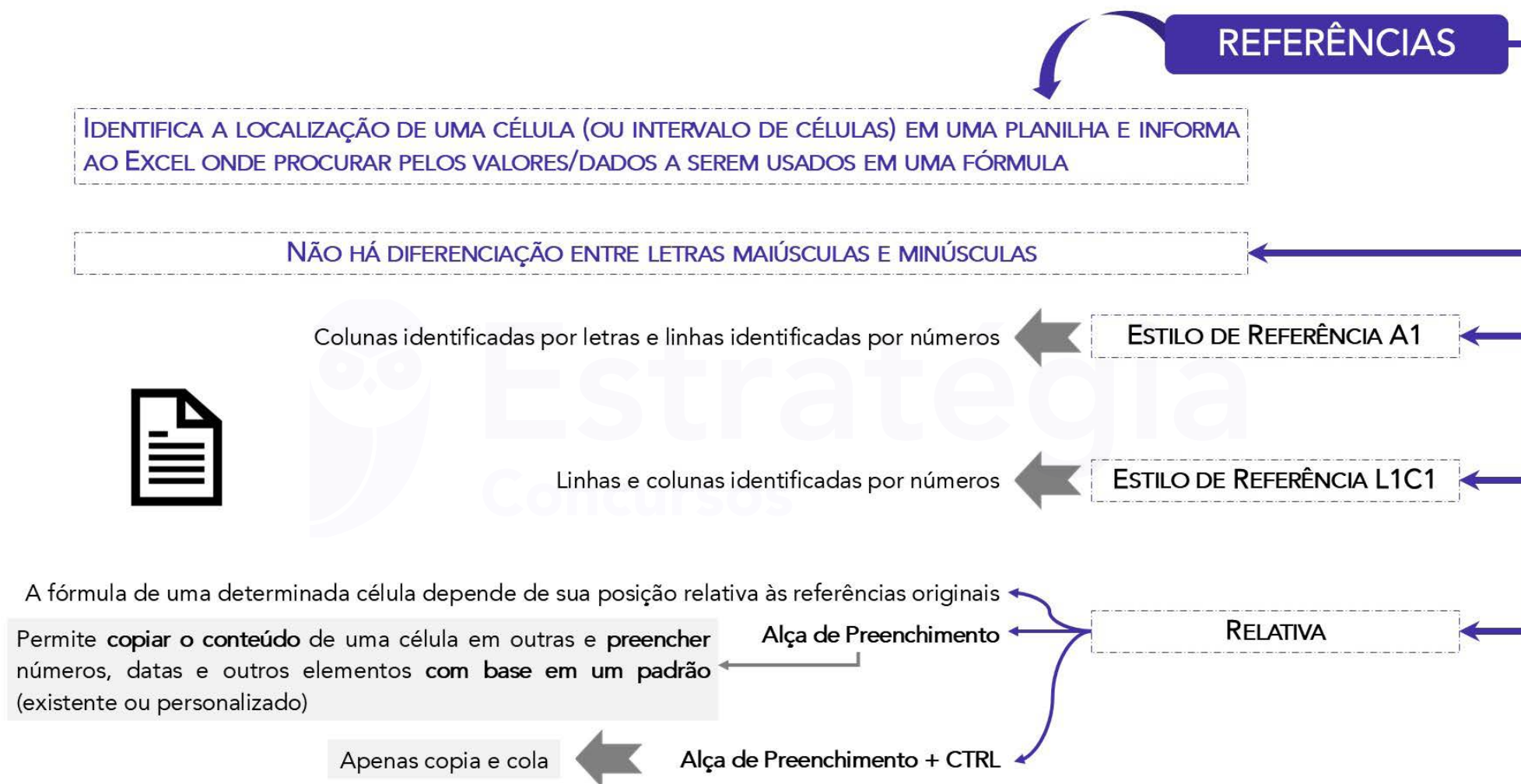
DE CONCATENAÇÃO DE TEXTOS

& Liga dois valores e produz um valor de texto contínuo

PRECEDÊNCIA DE OPERADORES

1. Operadores de referência
2. Negação
3. Porcentagem
4. Exponenciação/Radiciação
5. Multiplicação e Divisão
6. Adição e Subtração
7. Concatenação de texto (8)
8. Comparação







Utiliza-se o **operador \$ (cifrão)** para congelar uma referência ou endereço (linha ou coluna) de modo que ele não seja alterado ao copiar ou colar

REFERÊNCIAS

ABSOLUTA

Sintaxe: $\$[\text{coluna}]\$[\text{linha}]$
Exemplo: $\$C\7

Utiliza-se o operador **! (exclamação)**

Sintaxe: $=\text{PLANILHA!CÉLULA}$ Na mesma pasta de trabalho

Sintaxe: $=[\text{PASTADETRABALHO}]\text{PLANILHA!CÉLULA}$ Em outra pasta de trabalho aberta

Sintaxe: $=\text{'UNIDADE:\DIETÓRIO[PASTADETRABALHO.XLS]PLANILHA!CÉLULA}$ Em outra pasta de trabalho fechada

A OUTRAS PLANILHAS

MISTA

Ao copiar, a linha permanecerá inalterada e a coluna mudará

Linha absoluta e coluna relativa (A\$1)

Ao copiar, apenas a linha mudará e a coluna permanecerá inalterada

Linha relativa e coluna absoluta (\$A1)

PRINCIPAIS FUNÇÕES

SINTAXE

=NOMEDAFUNÇÃO[ARGUMENTO]

EXCEPCIONALMENTE, AS FUNÇÕES PODEM INICIAR COM @(ARROBA), + (SOMA) OU – (SUBTRAÇÃO)

FUNÇÃO ANINHADA

Quando uma função contém outra função como argumento

MATEMÁTICAS E TRIGONOMÉTRICAS

ALEATÓRIO()

Retorna um número aleatório maior ou igual a 0 e menor que 1

ARRED()

Arredonda o número para um número especificado de dígitos

MOD()

Retorna o resto depois da divisão

MULT()

Multiplica todos os números especificados como argumentos e retorna o produto

POTÊNCIA()

Retorna o resultado de um número elevado a uma potência

SOMA()

Soma todos os números em um intervalo de células

SOMASE()

Soma os valores em um intervalo que atender aos critérios especificados

SOMASES()

Adiciona todos os argumentos que atendem a vários critérios

TRUNCAR()

Remove a parte decimal ou fracionária de um número (não arredonda, apenas descarta).



PRINCIPAIS FUNÇÕES**ESTATÍSTICAS****CONT.NÚM()**

Conta o número de células que contém números e conta os números na lista de argumentos

CONT.VALORES()

Conta quantas células de um intervalo não estão vazias

CONT.SE()

Conta quantas células em um intervalo satisfazem a um critério ou condição

CONT.SES()

Aplica critérios a células em vários intervalos e conta o número de vezes que todos os critérios foram atendidos

MÉDIA()

Retorna a média aritmética dos argumentos

MÍNIMO()

Retorna o menor número da lista de argumentos

MÁXIMO()

Retorna o valor máximo de uma lista de argumentos

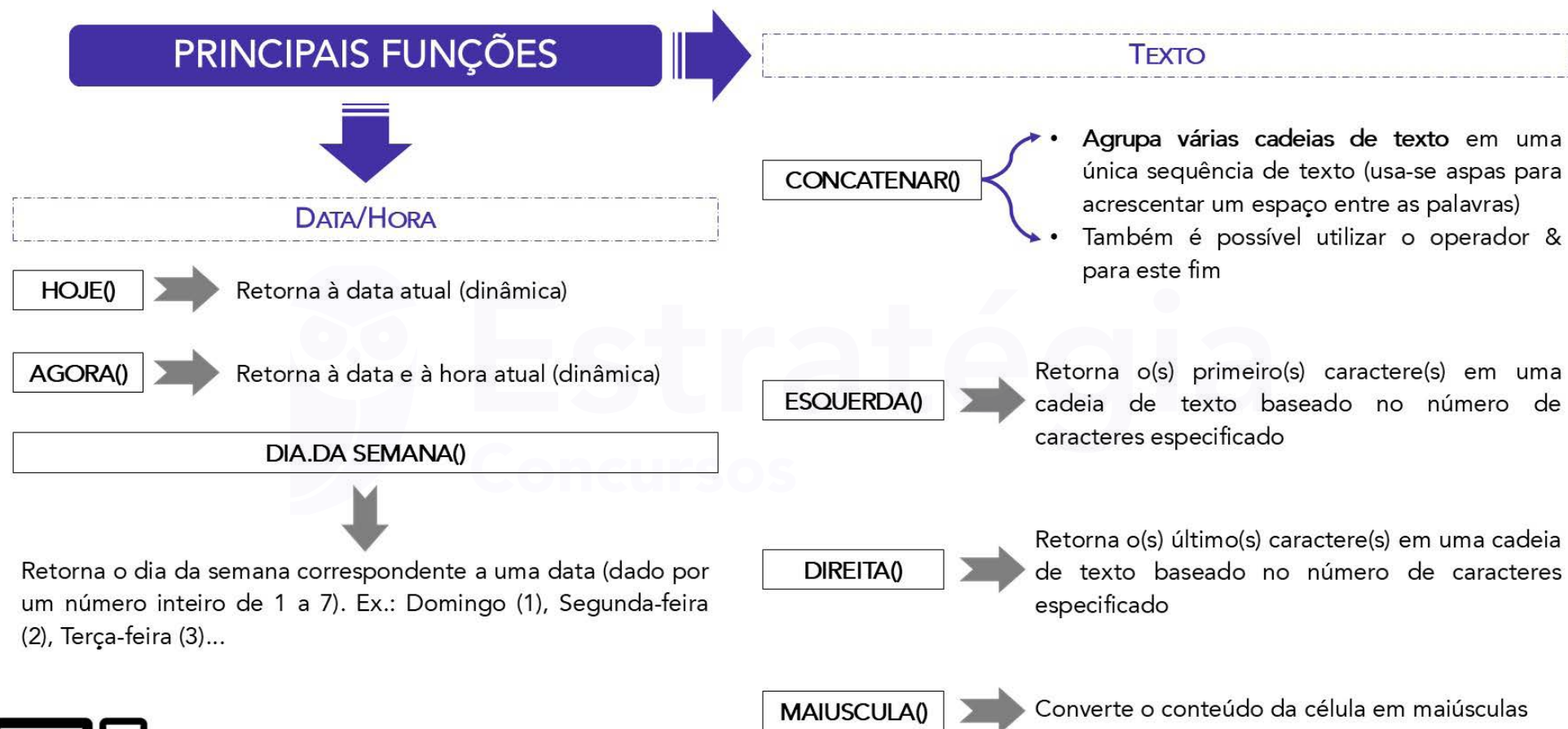
MENOR()

Retorna o k-ésimo menor do conjunto de dados (terceiro menor, segundo menor...)

MAIOR()

Retorna o k-ésimo maior do conjunto de dados (terceiro maior, segundo maior...)





PRINCIPAIS FUNÇÕES

PESQUISA E REFERÊNCIA

LÓGICAS

SE()

Verifica se uma condição foi satisfeita e retorna um valor se for verdadeiro e um outro valor se for falso

PROCV()

Procura um valor na coluna à esquerda de uma tabela e retorna o valor na mesma linha de uma coluna especificada (procura na vertical)

PROCH()

Procura um valor na linha do topo de uma tabela e retorna o valor na mesma coluna de uma linha especificada (procura na horizontal)

ESCOLHER()

Seleciona um valor entre 254 valores que se baseie no número de índice





GRÁFICOS

GRÁFICO DE COLUNAS

Trata-se de um gráfico que exibe dados em colunas verticais, sendo ideal para comparar valores entre diferentes categorias

GRÁFICO DE LINHAS

Trata-se de um gráfico que representa os dados em pontos conectados por linhas, sendo útil para mostrar tendências ao longo do tempo

GRÁFICO DE PIZZA

Trata-se de um gráfico que apresenta partes de um todo, sendo ideal para mostrar a proporção de cada categoria em relação ao total

GRÁFICO DE ROSCA

Gráfico circular que mostra a proporção de cada categoria em relação ao todo – similar ao gráfico de pizza, mas com um furo no centro, criando uma forma de anel

GRÁFICO DE BARRAS

Trata-se de um gráfico similar ao gráfico de colunas, mas as barras são dispostas horizontalmente

GRÁFICO DE ÁREA

Trata-se de um gráfico que exibe a variação dos dados ao longo do tempo com áreas preenchidas sob a curva

GRÁFICO DE DISPERSÃO

Trata-se de um gráfico que mostra a relação entre duas variáveis, utilizando pontos que não são conectados por linhas

GRÁFICO DE BOLHAS

Trata-se de um gráfico que usa bolhas de tamanhos diferentes para representar três conjuntos de dados, permitindo mostrar a relação entre três variáveis

GRÁFICOS

GRÁFICO DE AÇÕES/VELAS

Trata-se de um gráfico financeiro que representa o preço de uma ação ao longo do tempo, mostrando preços de abertura, fechamento, máximo e mínimo em um determinado período

GRÁFICO DE SUPERFÍCIE

Trata-se de um gráfico usado para representar dados em três dimensões, mostrando como os valores variam em relação a duas variáveis independentes

GRÁFICO DE RADAR

Trata-se de um gráfico que representa dados em coordenadas polares, sendo útil para mostrar valores em várias categorias

GRÁFICO DE TREEMAP

Gráfico que exibe hierarquias e proporções em formato de blocos retangulares coloridos, em que o tamanho de cada bloco representa a proporção do valor em relação ao total

GRÁFICO DE EXPLOÇÃO SOLAR

Trata-se de um gráfico radial que representa dados hierárquicos em forma de anéis concêntricos

HISTOGRAMA

Trata-se de um gráfico estatístico que exibe a distribuição de frequência de um conjunto de dados em intervalos (bins) de valores

GRÁFICO DE CAIXA (BOXPLOT)

Trata-se de um gráfico estatístico que representa a distribuição de um conjunto de dados através de quartis, mediana e outliers

GRÁFICO DE CASCATA

Trata-se de um gráfico que mostra como um valor inicial é afetado por uma série de adições e subtrações sucessivas, destacando a contribuição de cada elemento para o valor final

GRÁFICO DE GANTT

É usado para mostrar o cronograma de um projeto com as atividades representadas por barras horizontais

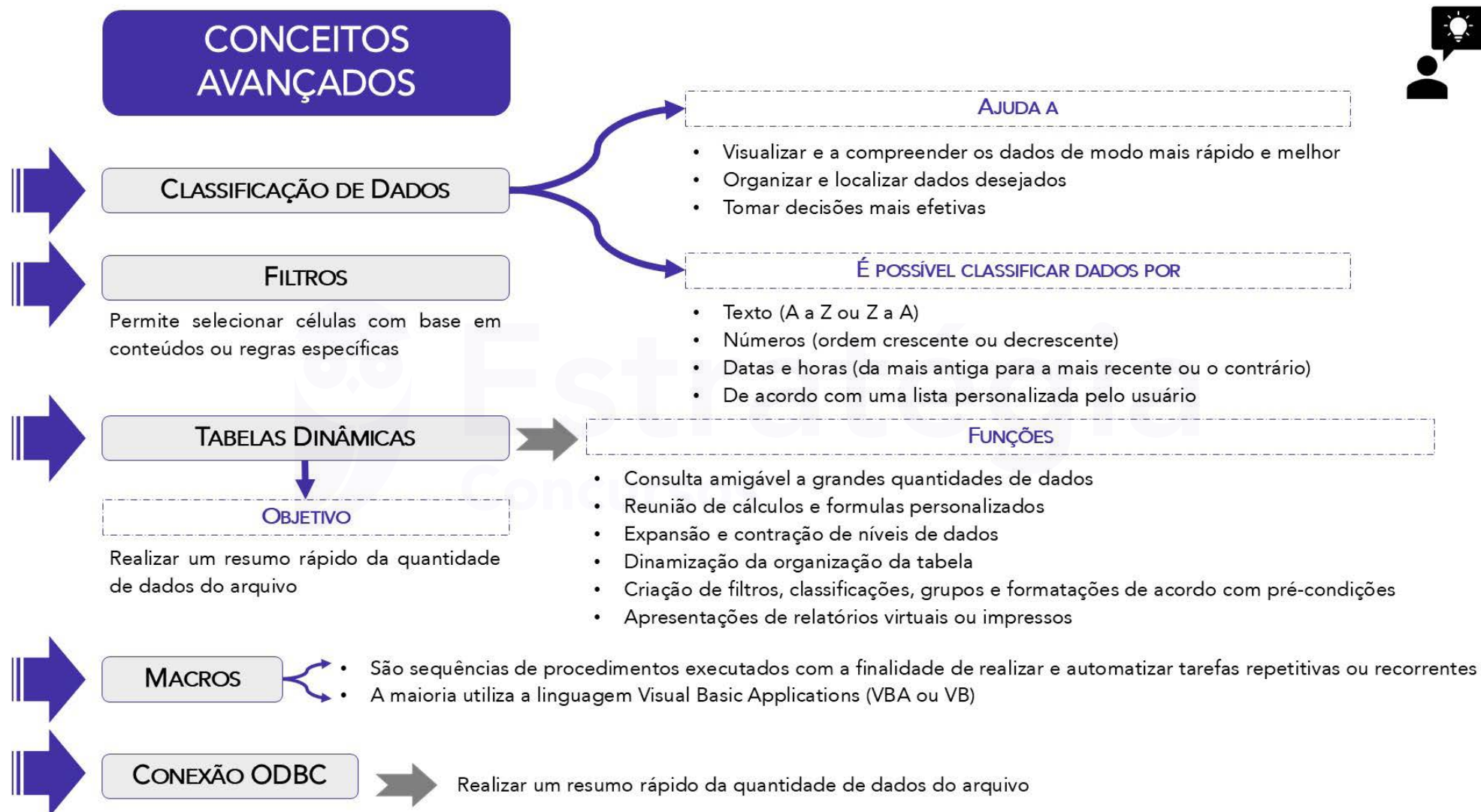
GRÁFICO DE PARETO

Combina um gráfico de colunas com um gráfico de linha para destacar a importância relativa dos diferentes itens

GRÁFICO DE CONTORNO

Representa as curvas de nível de uma superfície em um gráfico 2D

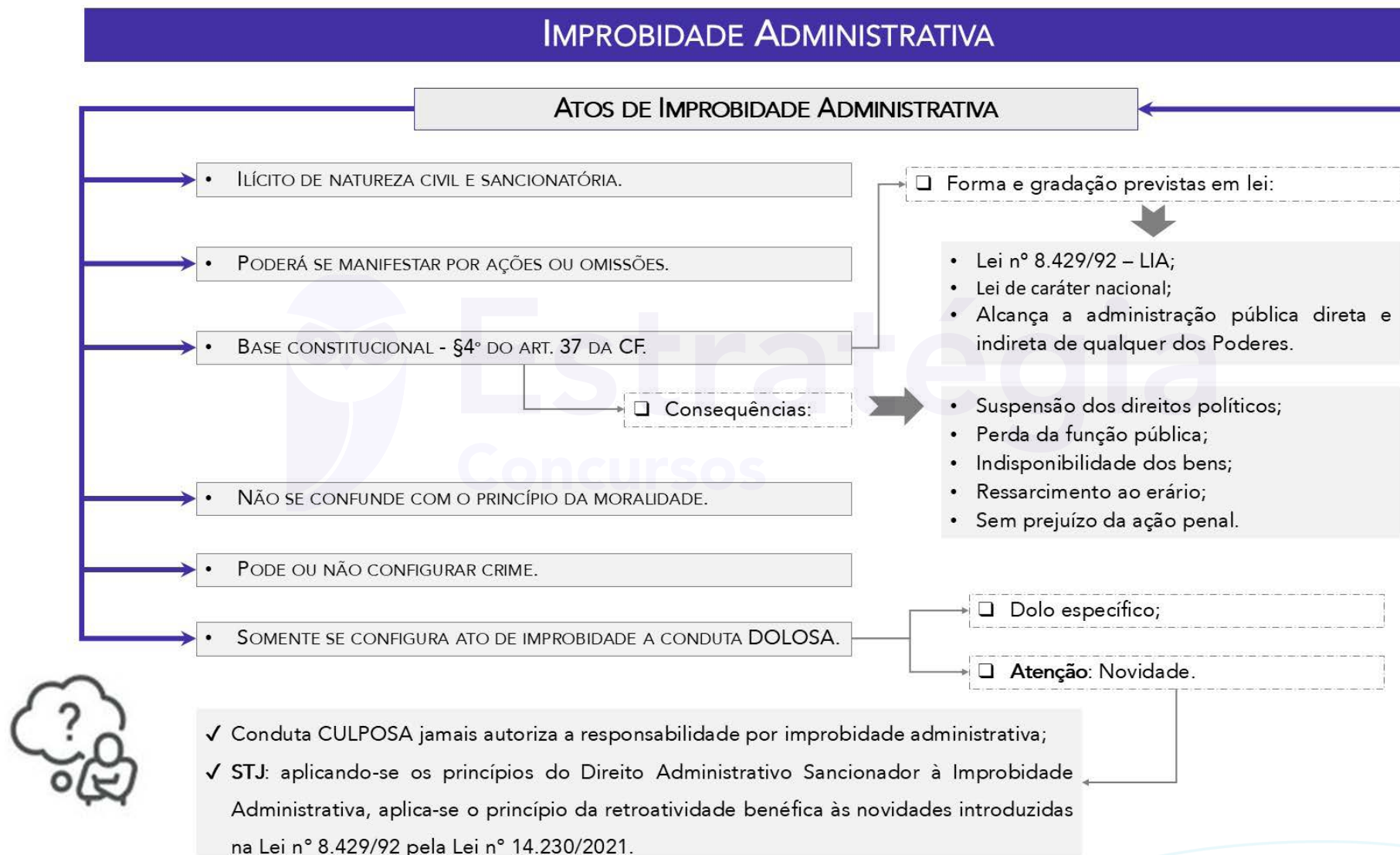






Ética no serviço público

LEI 8.429/1992 (DISPOSIÇÕES GERAIS E ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA)



IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS:

- SUJEITO ATIVO;
- SUJEITO PASSIVO;
- ESPÉCIES DE ATOS DE IMPROBIDADE;
- ELEMENTO SUBJETIVO (DOLO ESPECÍFICO).

• SUJEITO ATIVO:

- ☐ Agentes públicos;
- ☐ Terceiros;
- ☐ Particular.

• SUJEITO PASSIVO:

- ☐ Administração direta e indireta;
- ☐ Entidade privada que receba subvenção, benefício ou incentivo, fiscal ou creditício, de entes públicos ou governamentais;
- ☐ Entidade privada para cuja criação ou custeio o erário haja concorrido ou concorra no seu patrimônio ou receita atual, limitado o ressarcimento de prejuízos, nesse caso, à repercussão do ilícito sobre a contribuição dos cofres públicos.

• ESPÉCIES DE ATOS DE IMPROBIDADE:

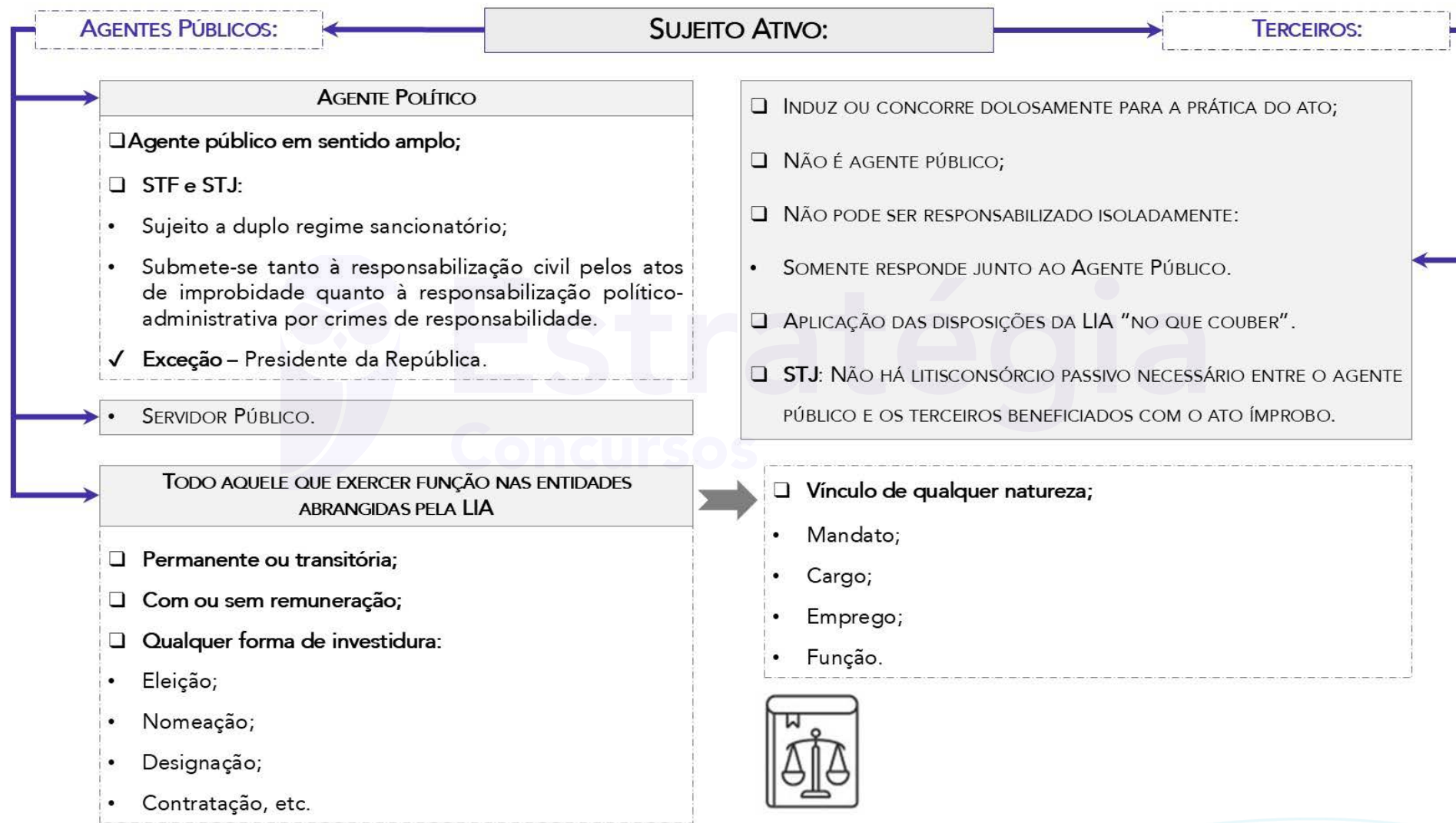
- ☐ Importam enriquecimento ilícito (art. 9º);
- ☐ Causam prejuízo ao erário (art. 10);
- ☐ Atentam contra os princípios da Administração Pública (art. 11).

• DOLO ESPECÍFICO:

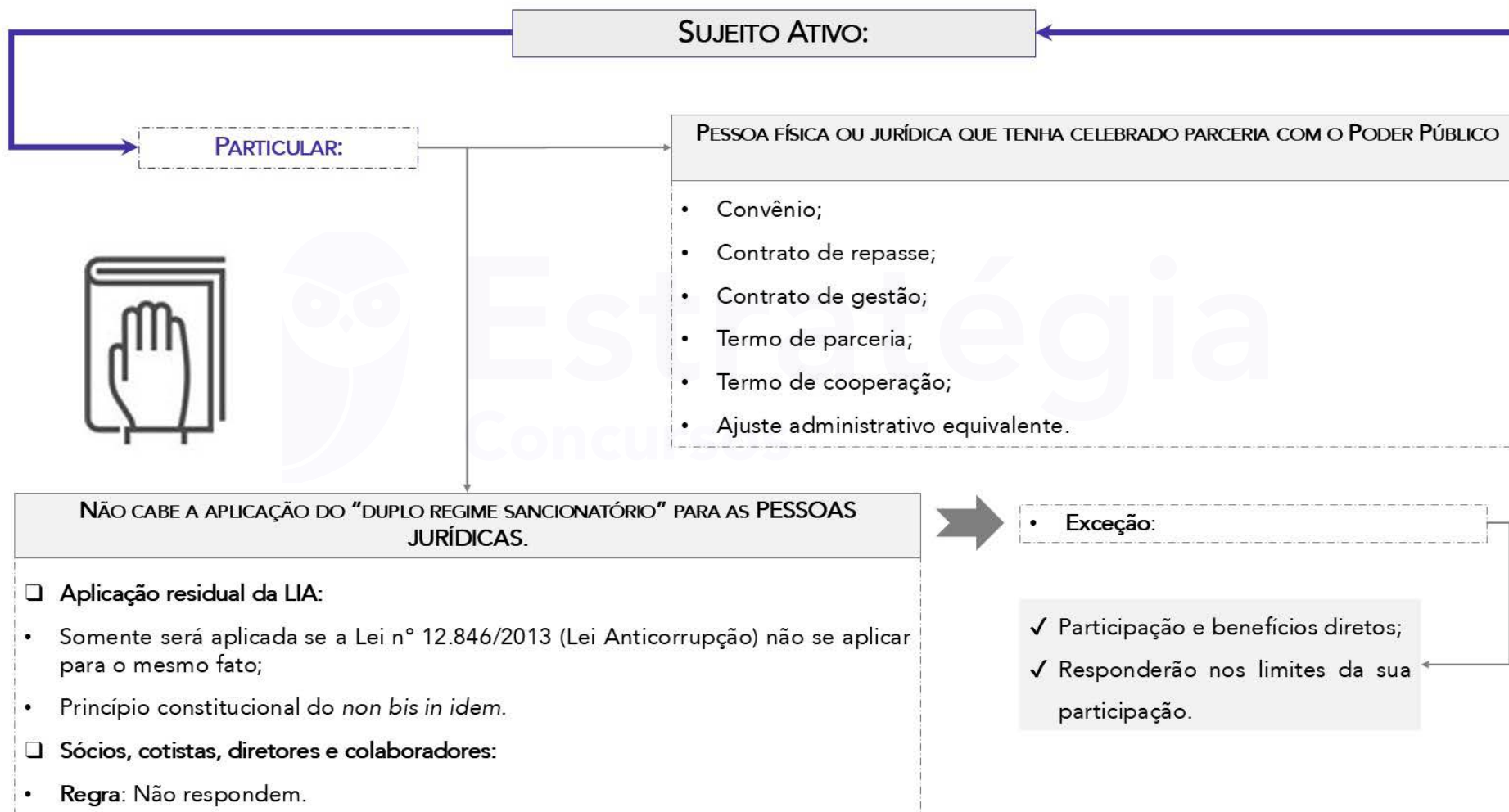
- ☐ Especial finalidade de agir;
- ☐ Objetivo específico de obter o resultado ilícito tipificado na lei;
- ☐ Não basta a simples voluntariedade do agente.



ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

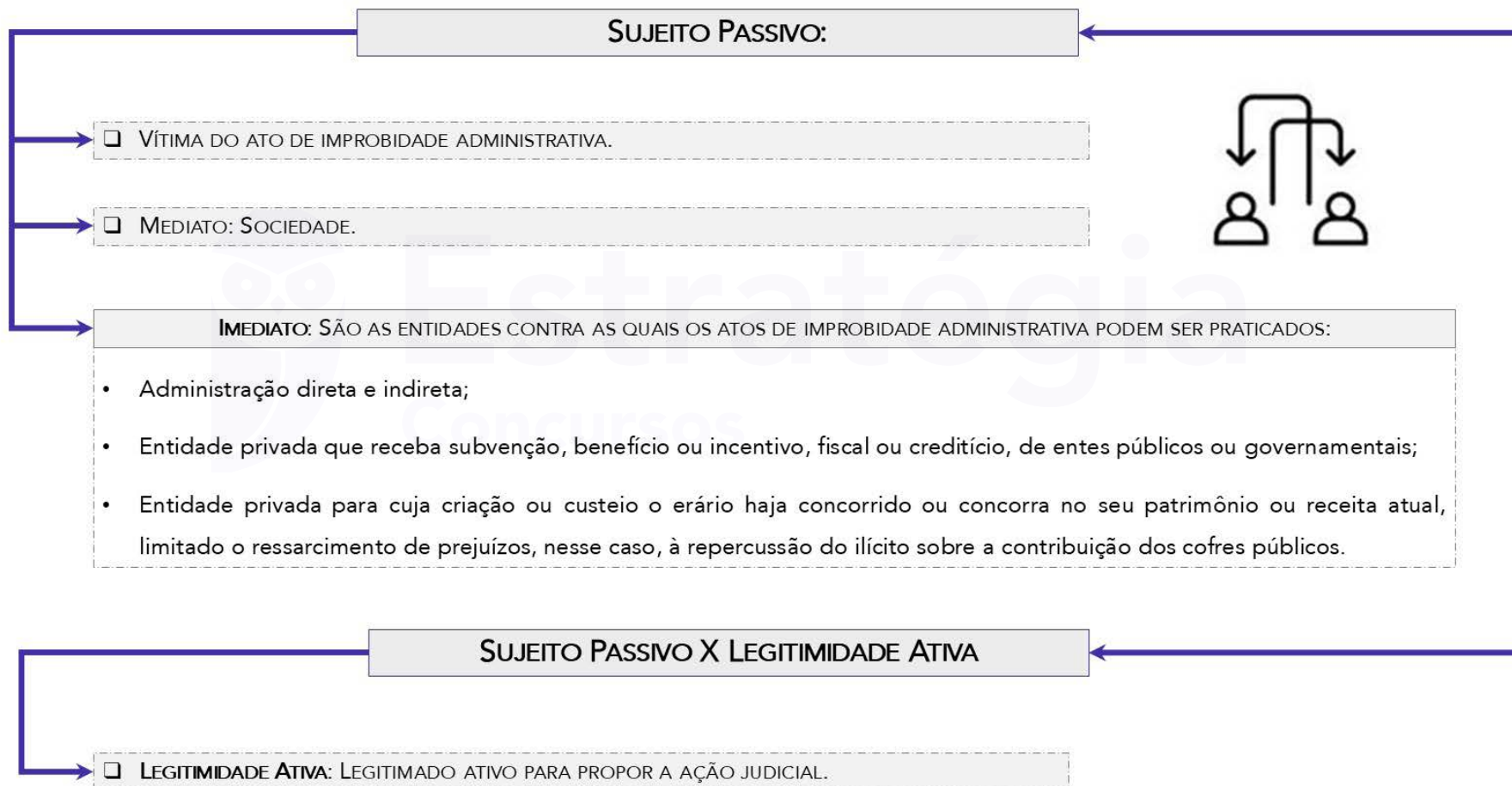


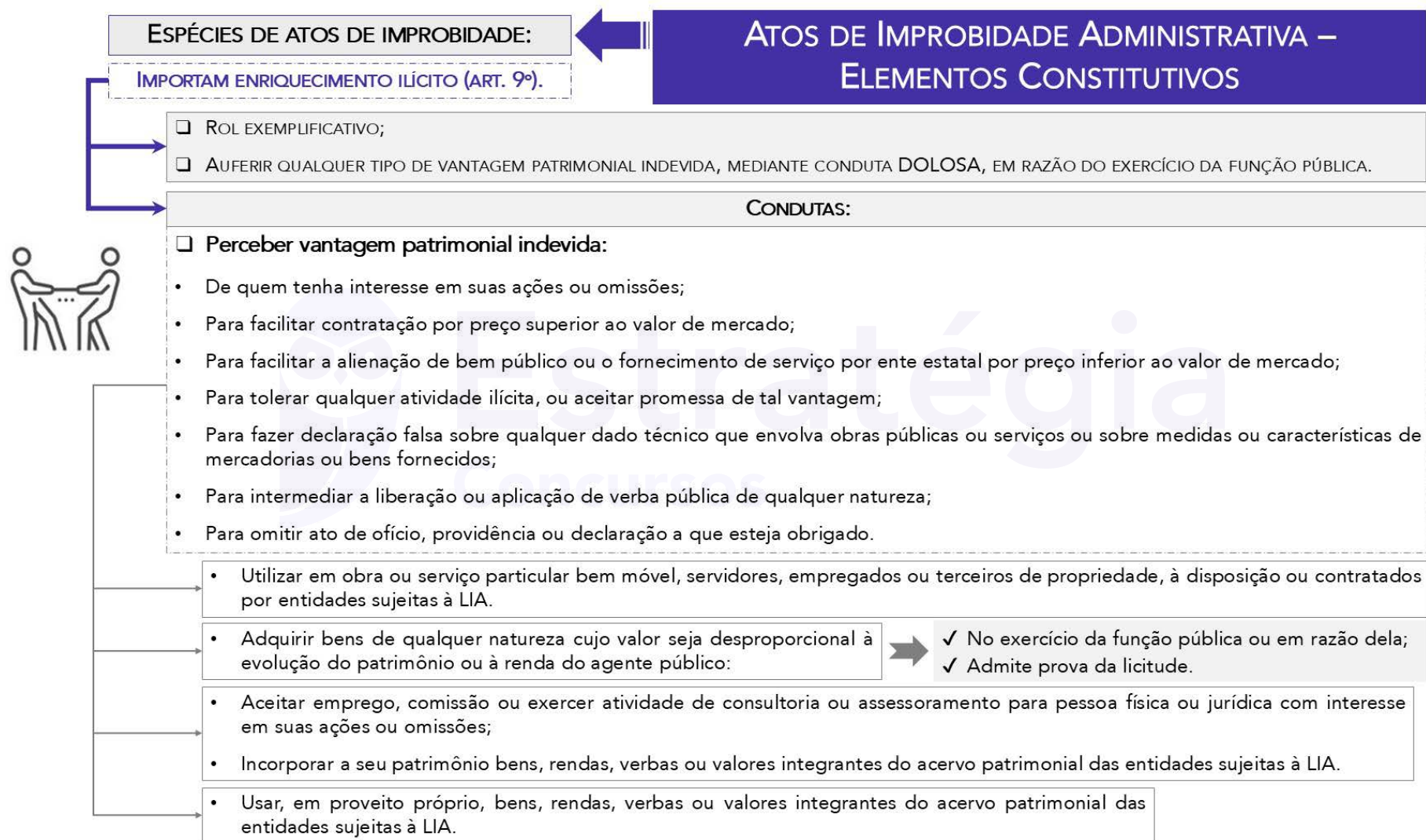
ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS





ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS





ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

CAUSAM PREJUÍZO AO ERÁRIO (ART. 10).

ESPÉCIES DE ATOS DE IMPROBIDADE:

☐ ROL EXEMPLIFICATIVO.

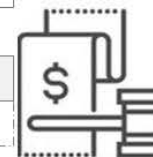
☐ AÇÃO OU OMISSÃO **DOLOSA** QUE ENSEJE PERDA PATRIMONIAL, DESVIO, APROPRIAÇÃO, MALBARATAMENTO OU DILAPIDAÇÃO DOS BENS OU HAVERES DAS ENTIDADES PROTEGIDAS PELA LIA.

☐ NÃO HÁ NECESSIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO AGENTE PÚBLICO.

☐ **ATENÇÃO** – NÃO SE ADMITE MAIS CONDUTA CULPOSA.

EXIGE QUE A LESÃO AO ERÁRIO SEJA EFETIVA E COMPROVADA

- Não há mais o dano presumido.



CONDUTAS:

- O aluno deve ler na íntegra o art. 10.
- OBS.: A conduta de conceder, aplicar ou manter benefício financeiro ou tributário contrário à LC 116 – Lei do ISS – não é mais categoria autônoma de ato de improbidade. Passou a ser ato de improbidade que causa lesão ao erário.

MERA PERDA PATRIMONIAL DECORRENTE DA ATIVIDADE ECONÔMICA NÃO ACARRETERÁ IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA:

- Salvo se comprovado ato doloso praticado com essa finalidade.

ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

ESPÉCIES DE ATOS DE IMPROBIDADE:

ATENTAM CONTRA OS PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ART. 11).

- ☐ ÚNICO ROL TAXATIVO (NOVIDADE).
- ☐ AÇÃO OU OMISSÃO DOLOSA QUE VIOLE OS DEVERES DE HONESTIDADE, DE IMPARCIALIDADE E DE LEGALIDADE.
- ☐ INDEPENDENTE DA OCORRÊNCIA DE DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO OU DE ENRIQUECIMENTO ILÍCITO DO AGENTE.

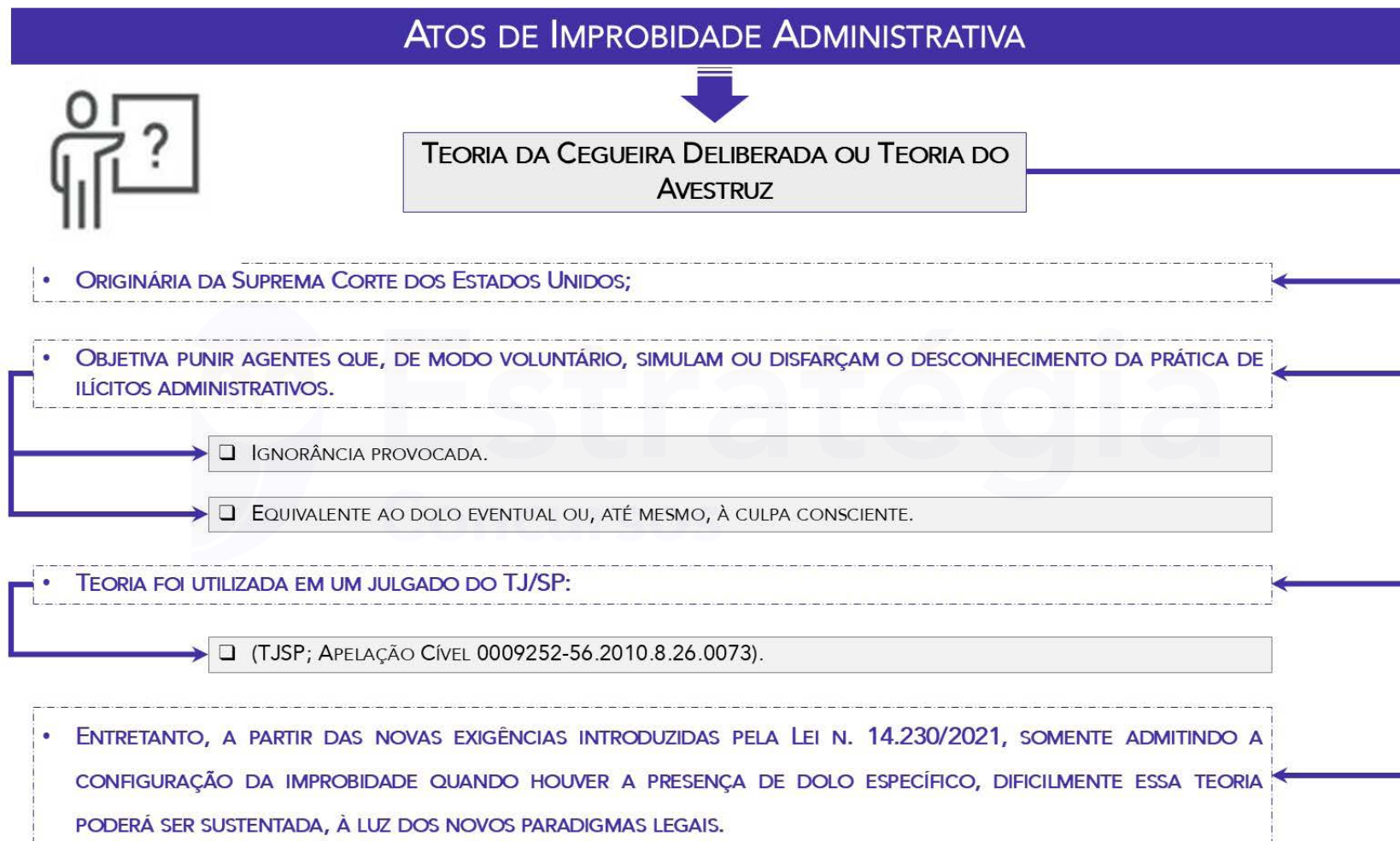
REQUISITOS:

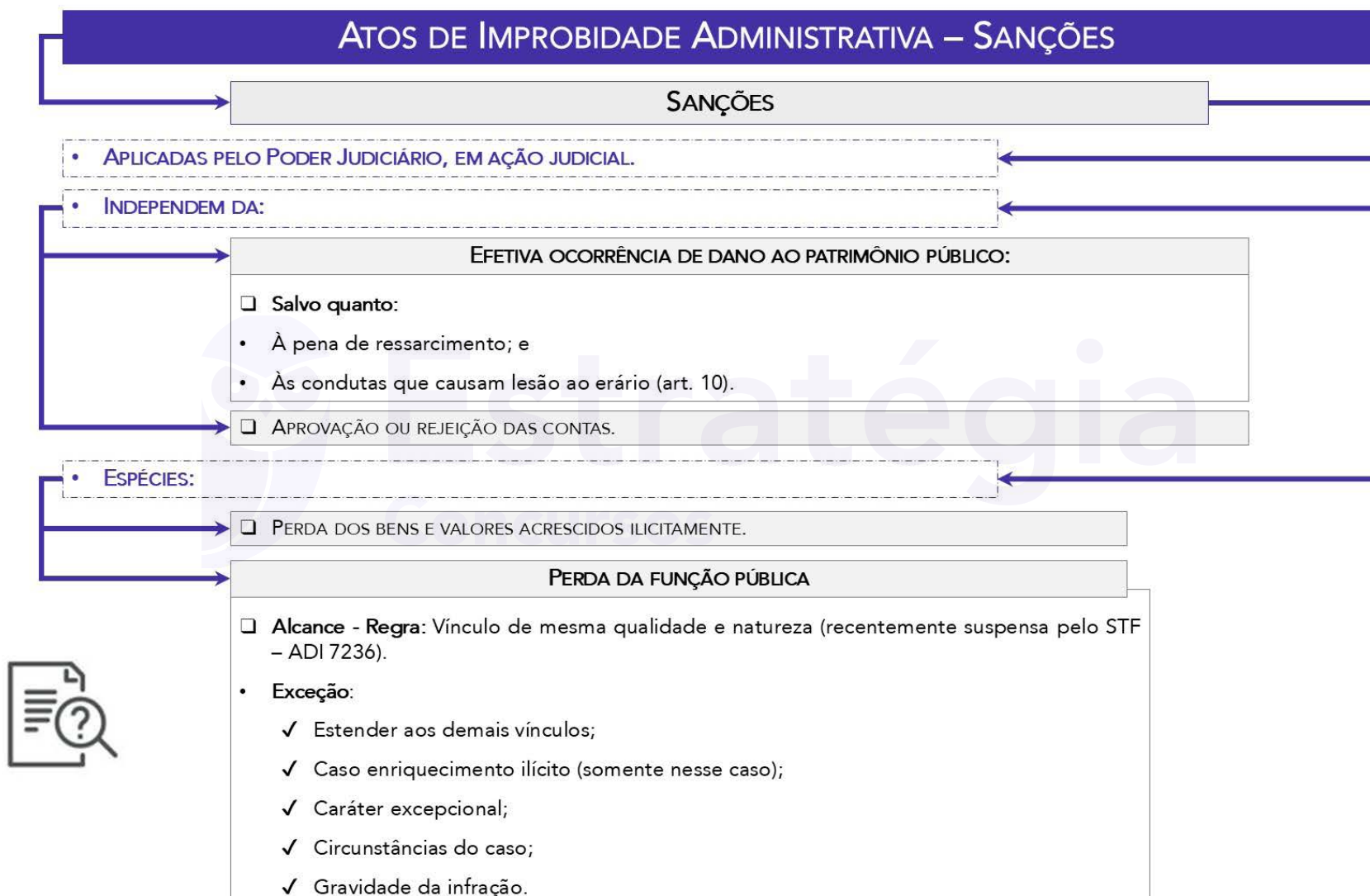
- ☐ Conduta funcional para obter benefício indevido próprio ou de terceiros;
- ☐ Dolo específico;
- ☐ Demonstração objetiva da prática de ilegalidade;
- ☐ Indicação das normas constitucionais, legais ou infralegais violadas;
- ☐ Lesividade relevante;
- Princípio da insignificância.

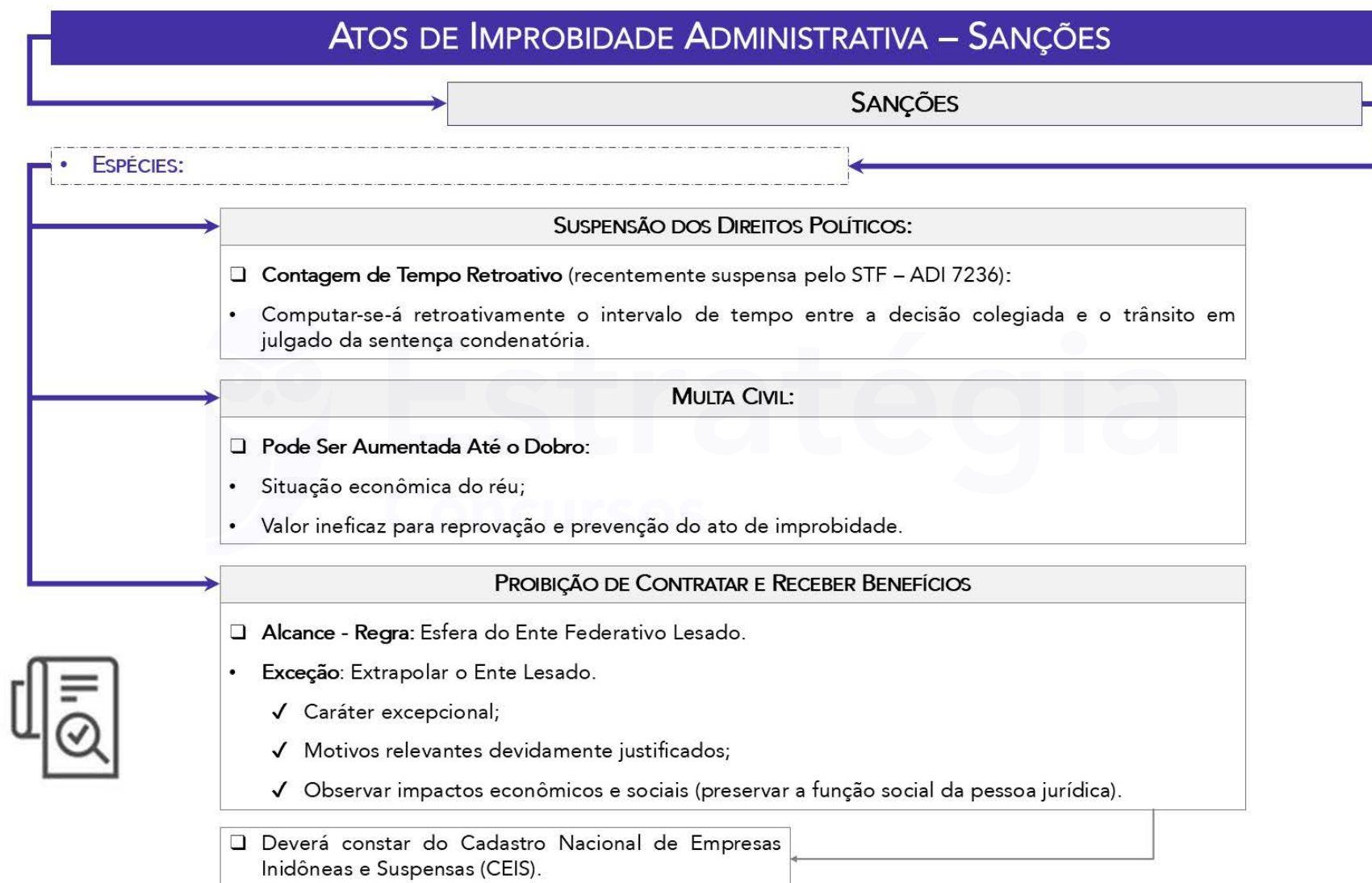
CONDUTAS:

- O aluno deve ler na íntegra o art. 11;
- OBS.: foram inseridas duas novas condutas: inc. XI (nepotismo) e XII (promoção pessoal).









ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – SANÇÕES

SANÇÕES

- ☐ APLICADAS DE FORMA ISOLADA OU CUMULATIVAMENTE, CONFORME A GRAVIDADE DO FATO;
- ☐ QUALQUER SANÇÃO SOMENTE SERÁ EXECUTADA APÓS O TRÂNSITO EM JULGADO;
- ☐ **ATOS DE MENOR OFENSA:**

- Sanção limitar-se-á à aplicação de multa;
- Sem prejuízo do ressarcimento do dano e da perda dos valores obtidos.

RESSARCIMENTO AO ERÁRIO

- ☐ NÃO É MAIS PREVISTO COMO SANÇÃO;
- ☐ TRATA-SE, NA VERDADE, DE OBRIGAÇÃO CIVIL DE REPARAÇÃO DO PREJUÍZO;
- ☐ OCORRERÁ SEMPRE QUE HOUVER DANO PATRIMONIAL EFETIVO;
- ☐ NÃO AFASTA A APLICAÇÃO DAS PENALIDADES.



AFASTAMENTO PREVENTIVO DO AGENTE PÚBLICO

- ☐ AFASTAMENTO DO EXERCÍCIO DO CARGO, EMPREGO OU FUNÇÃO;
- ☐ SEM PREJUÍZO DA REMUNERAÇÃO;
- ☐ **QUANDO NECESSÁRIO PARA:**

- Instrução processual;
- Evitar a iminente prática de novos ilícitos.

- ☐ NÃO É UMA SANÇÃO;
- ☐ É MEDIDA CAUTELAR;
- ☐ **PERÍODO DE ATÉ 90 (NOVENTA) DIAS:**

Prorrogáveis uma única vez por igual prazo, mediante decisão motivada.

- ☐ **COMPETÊNCIA – AUTORIDADE JUDICIAL.**

ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – SANÇÕES

SANÇÕES CABÍVEIS PARA CADA ESPÉCIE DE ATO DE IMPROBIDADE:

• IMPORTAM EM ENRIQUECIMENTO ILÍCITO.

☐ PERDA DOS BENS E VALORES.

☐ PERDA DA FUNÇÃO PÚBLICA.

☐ SUSPENSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS:

Até 14 Anos.

☐ MULTA CIVIL:

Equivalente ao valor do acréscimo patrimonial.

☐ PROIBIÇÃO DE CONTRATAR E RECEBER BENEFÍCIOS:

Pelo prazo não superior a 14 (catorze) anos.

• CAUSAM PREJUÍZO AO ERÁRIO.

☐ PERDA DOS BENS E VALORES – SE HOUVER.

☐ PERDA DA FUNÇÃO PÚBLICA.

☐ SUSPENSÃO DOS DIREITOS POLÍTICOS:

Até 12 Anos.

☐ MULTA CIVIL:

Equivalente ao valor do dano.

☐ PROIBIÇÃO DE CONTRATAR E RECEBER BENEFÍCIOS:

Pelo prazo não superior a 12 (doze) anos.

• ATENTAM CONTRA OS PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

☐ MULTA CIVIL:

De até 24 vezes o valor da remuneração percebida pelo agente.

☐ PROIBIÇÃO DE CONTRATAR E RECEBER BENEFÍCIOS:

Pelo prazo não superior a 4 (quatro) anos.



ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – SANÇÕES



INDEPENDÊNCIAS DAS INSTÂNCIAS E NON BIS IDEM

☐ AS SANÇÕES POR IMPROBIDADE SERÃO APLICADAS INDEPENDENTEMENTE DAS SANÇÕES PENAIS COMUNS E DE RESPONSABILIDADE, CIVIS E ADMINISTRATIVAS.

☐ EXCEÇÕES:

☐ **Punição de PESSOAS JURÍDICAS com base na Lei Anticorrupção:**

- Princípio constitucional do *non bis in idem*;
- Ato punível com base nas duas leis, aplica-se somente a Lei Anticorrupção.

☐ **Absolvição civil e penal e sanções aplicadas nas demais instâncias:**

- Inexistência da conduta; ou
- Negativa da autoria.

☐ **Absolvição criminal, confirmada por decisão colegiada impede o trâmite da ação de improbidade** (recentemente suspensa pelo STF – ADI 7236).

☐ **Compensação do ressarcimento ao erário e de outras sanções.**

☐ **Recursos dos partidos políticos:**

- Responsabilizados nos termos da Lei nº 9.096/1995.



ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA – SANÇÕES



PERDA DA FUNÇÃO PÚBLICA X DEMISSÃO



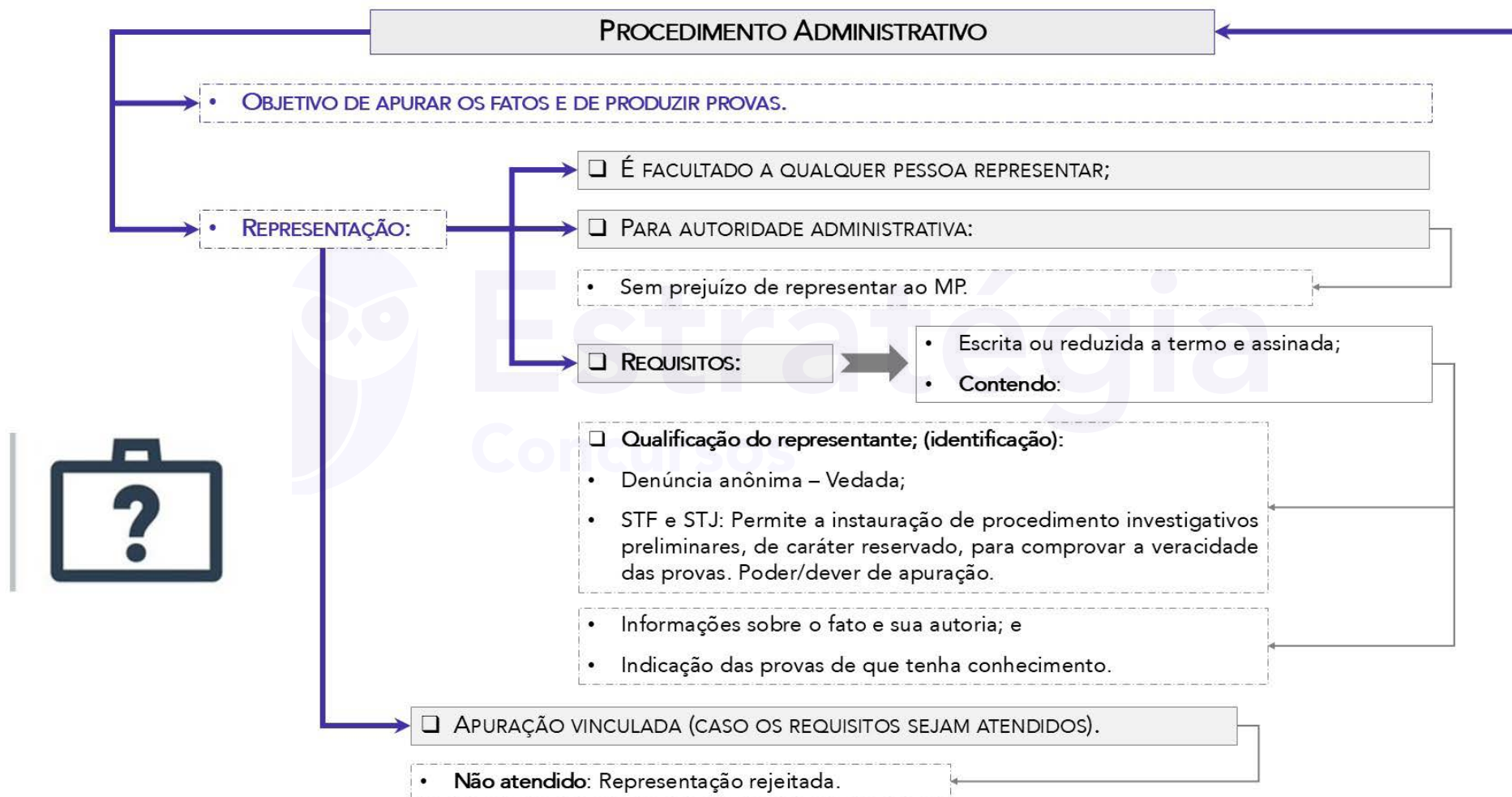
☐ PERDA DA FUNÇÃO PÚBLICA:

- Sanção judicial em virtude do ato de improbidade;
- Somente se efetiva com o trânsito em julgado.

☐ DEMISSÃO:

- Penalidade administrativa;
- Aplicada em virtude de infrações funcionais do servidor, mediante processo administrativo disciplinar;
- Poderá produzir os efeitos, ainda que pendente a análise de recurso.
- **STJ: Súmula 651** - Compete à autoridade administrativa aplicar a servidor público a pena de demissão em razão da prática de improbidade administrativa, independentemente de prévia condenação, por autoridade judiciária, à perda da função pública.

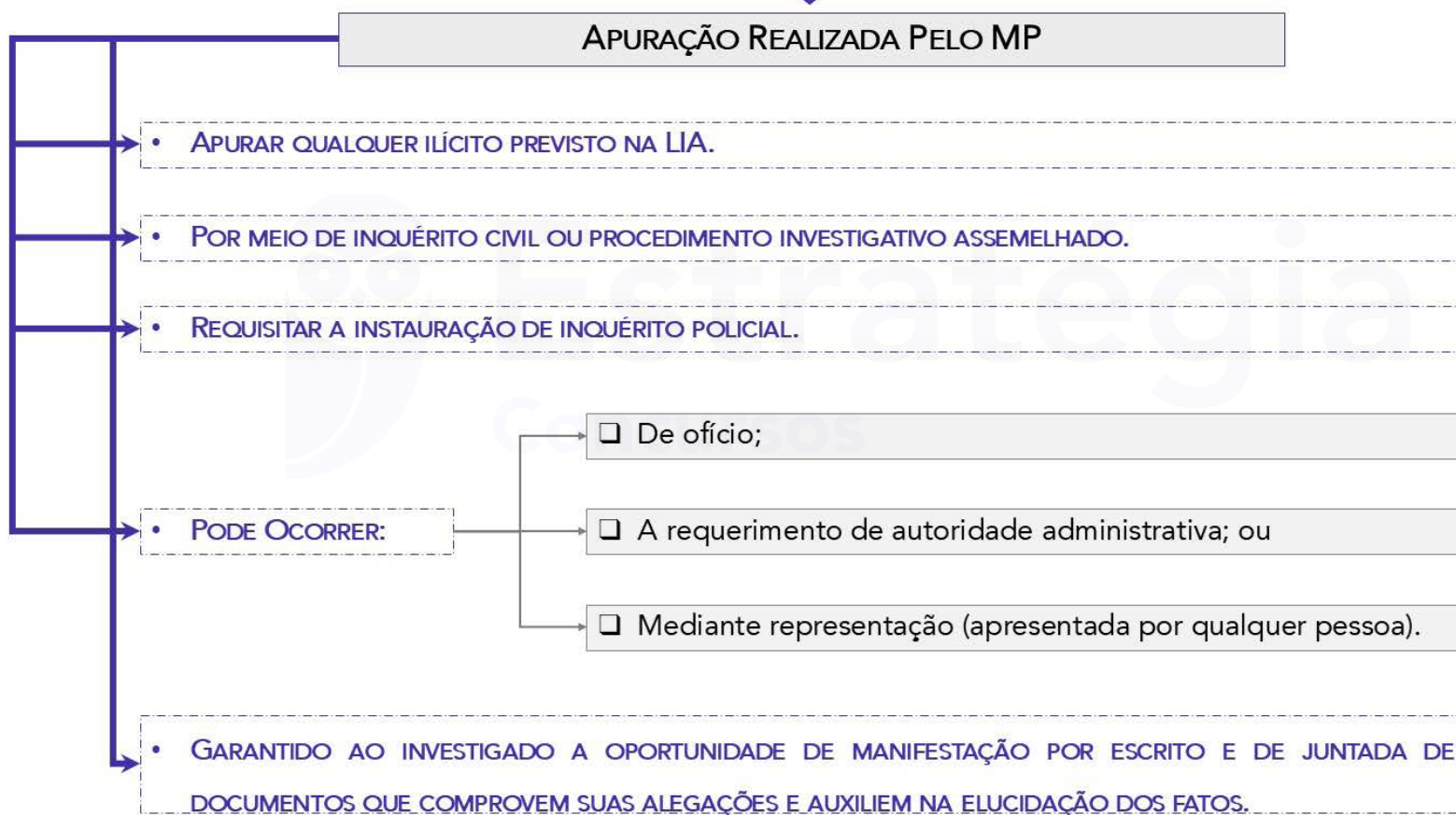
AÇÃO DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA



AÇÃO DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA



APURAÇÃO REALIZADA PELO MP



AÇÃO DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

AÇÃO DE IMPROBIDADE

☐ LEGITIMIDADE ATIVA:

• **ATENÇÃO:** Novidade da Lei nº 14.230/2021.

- Reestabeleceu a existência de legitimidade ativa concorrente e disjuntiva entre o Ministério Público e as pessoas jurídicas interessadas para a propositura da ação por ato de improbidade administrativa e para a celebração de acordos de não persecução civil.

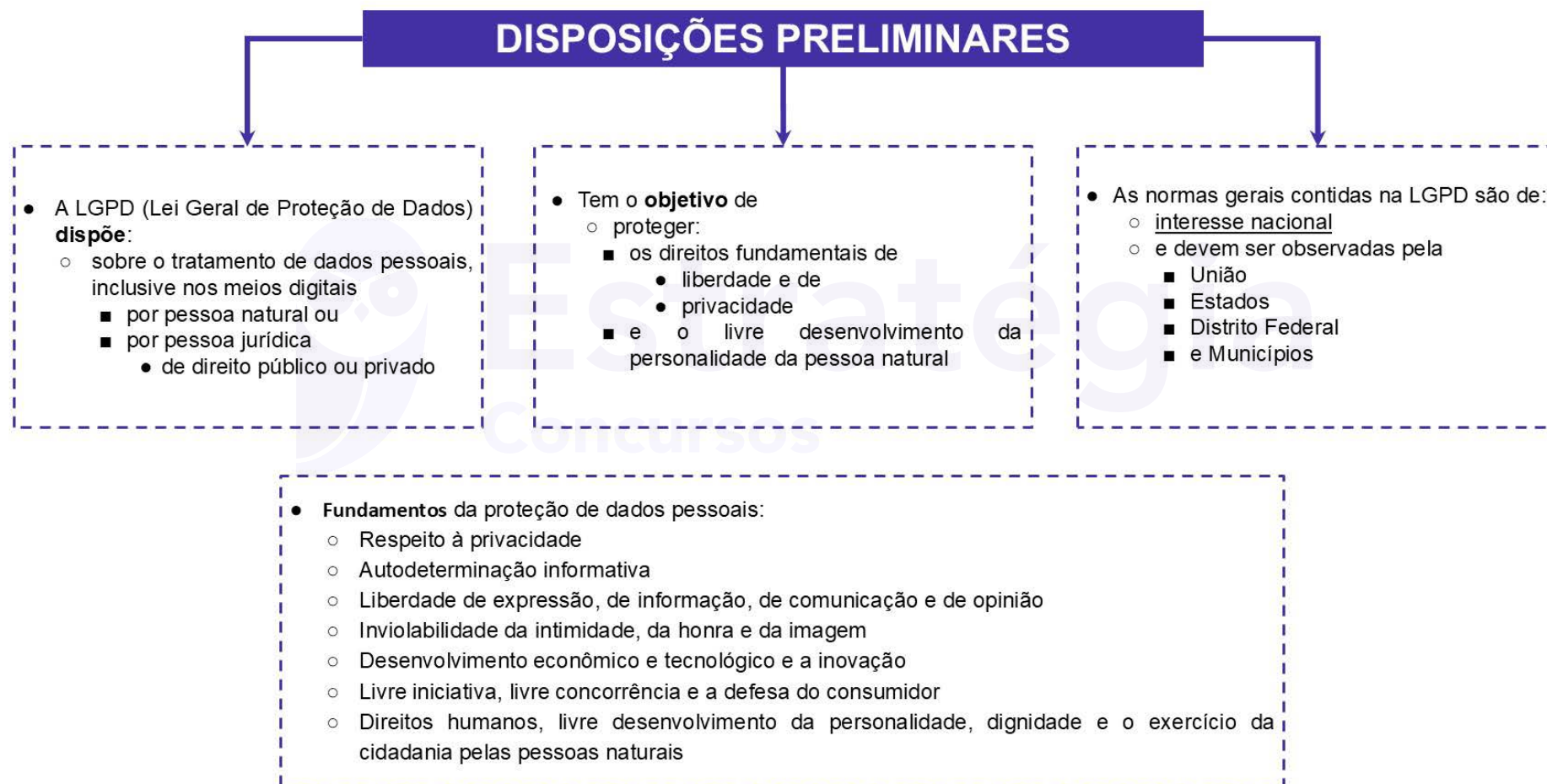
- ☐ Somente o Ministério Público;
- ☐ A Lei excluiu a legitimidade da pessoa jurídica interessada;
- ☐ STF - Inconstitucionalidade.

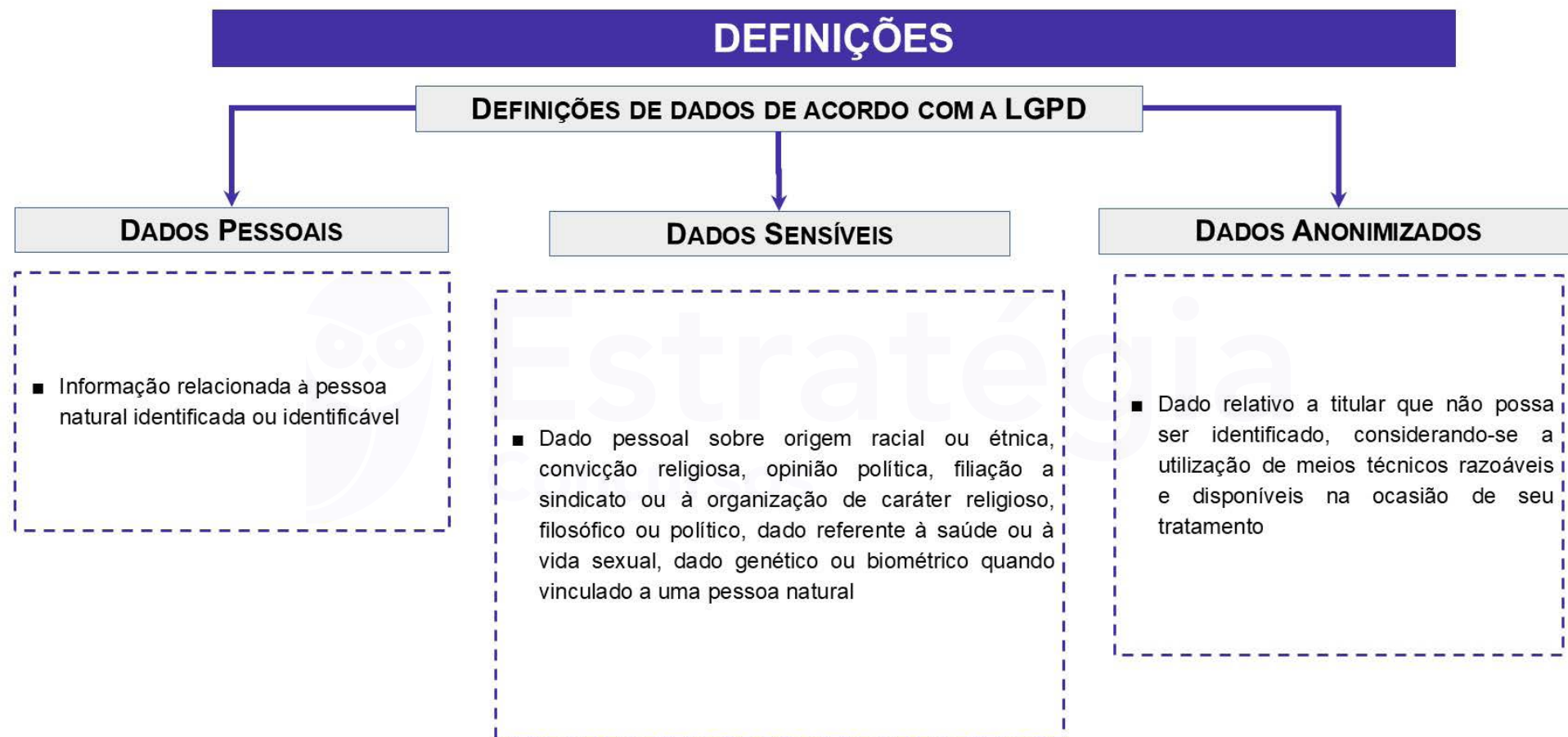
- ☐ PROCEDIMENTO COMUM (CPC + LIA);
- ☐ FORO: LOCAL ONDE OCORRER O DANO OU DA PESSOA JURÍDICA PREJUDICADA (NÃO HÁ FORO POR PRERROGATIVA DE FUNÇÃO);
- ☐ NATUREZA: REPRESSIVA, DE CARÁTER SANCIONATÓRIO, DESTINADA À APLICAÇÃO DE SANÇÕES DE CARÁTER PESSOAL;
- ☐ NÃO É AÇÃO CIVIL / NÃO CONSTITUI INSTRUMENTO PARA CONTROLE DE LEGALIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS;
- ☐ NÃO HÁ REMESSA NECESSÁRIA (DUPLO GRAU);
- ☐ REVELIA: NÃO É CONFISSÃO;
- ☐ É PERMITIDO ACORDO DE NÃO PERSECUÇÃO CIVIL.



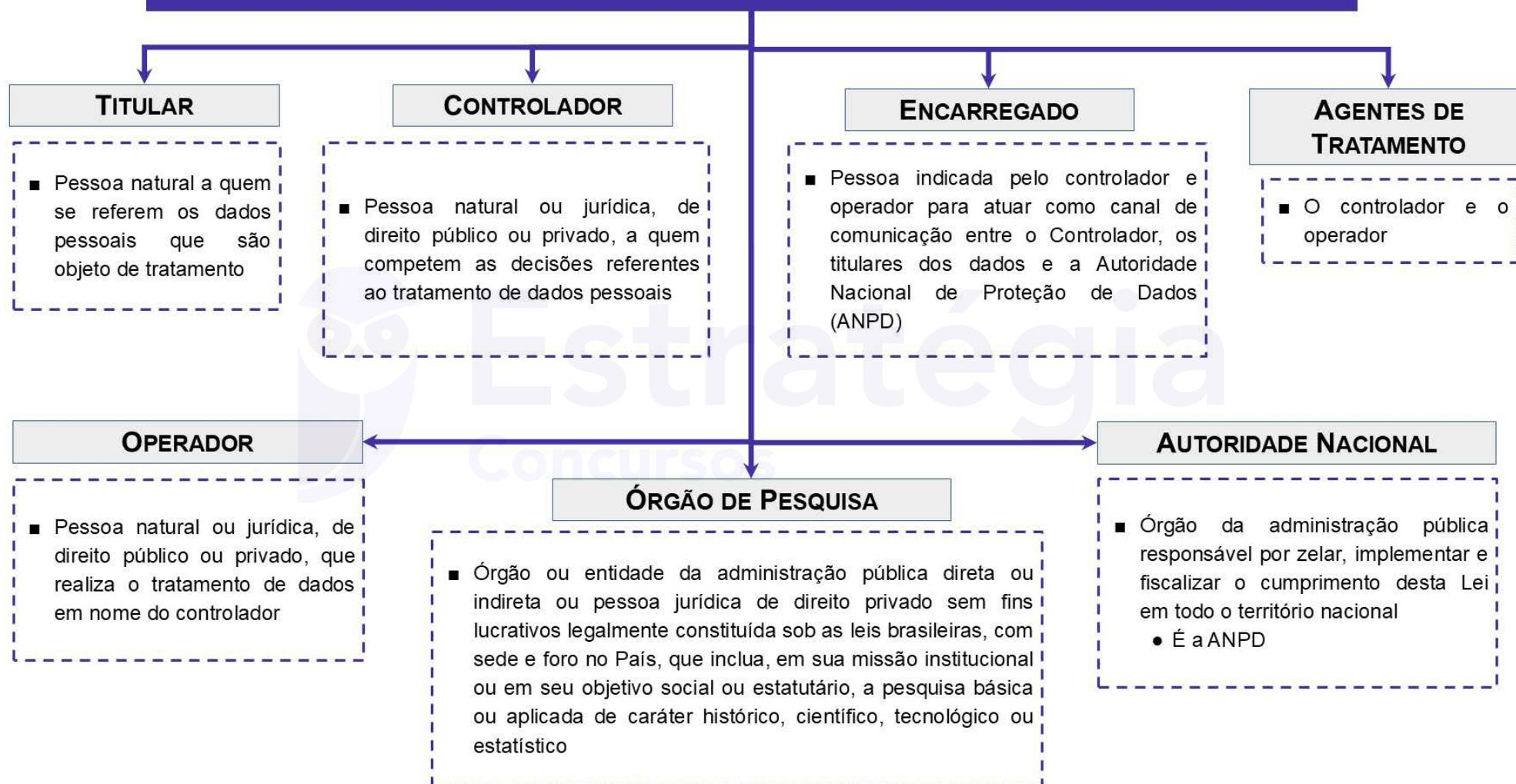


Legislações

LEI Nº 13.709/2018 (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS)



PRINCIPAIS PAPÉIS DE ACORDO COM A LGPD



APLICABILIDADE DA LGPD

- Esta lei **aplica-se** a qualquer operação de tratamento realizada por:
 - pessoa natural ou
 - pessoa jurídica
 - de direito público ou privado
 - independentemente do
 - meio
 - do país de sua sede ou
 - do país em que estejam localizados os dados, desde que:
 - a operação de tratamento seja realizada no território nacional
 - a atividade de tratamento tenha por objetivo a oferta ou o fornecimento de bens ou serviços ou o tratamento de dados de indivíduos localizados no território nacional ou
 - os dados pessoais objeto do tratamento tenham sido coletados no território nacional
 - consideram-se coletados no território nacional os dados pessoais cujo titular nele se encontre no momento da coleta
- Esta Lei **não se aplica** ao tratamento de dados pessoais:
 - realizado por pessoa natural para fins exclusivamente
 - particulares e
 - não econômicos
 - realizado para fins exclusivamente:
 - jornalístico e artístico
 - acadêmicos
 - realizado para fins exclusivos de:
 - segurança pública
 - defesa nacional
 - segurança do Estado
 - atividades de investigação e repressão de infrações penais
 - provenientes de fora do território nacional e que não sejam objeto de comunicação, uso compartilhado de dados com agentes de tratamento brasileiros ou objeto de transferência internacional de dados com outro país que não o de proveniência, desde que o país de proveniência proporcione grau de proteção de dados pessoais adequado ao previsto nesta Lei

PRINCÍPIOS

- As atividades de tratamento de dados pessoais deverão observar:
 - a **boa-fé** e
 - os seguintes **princípios**

FINALIDADE

- realização do tratamento para propósitos:
 - legítimos
 - específicos
 - explícitos e
 - informados ao titular

ADEQUAÇÃO

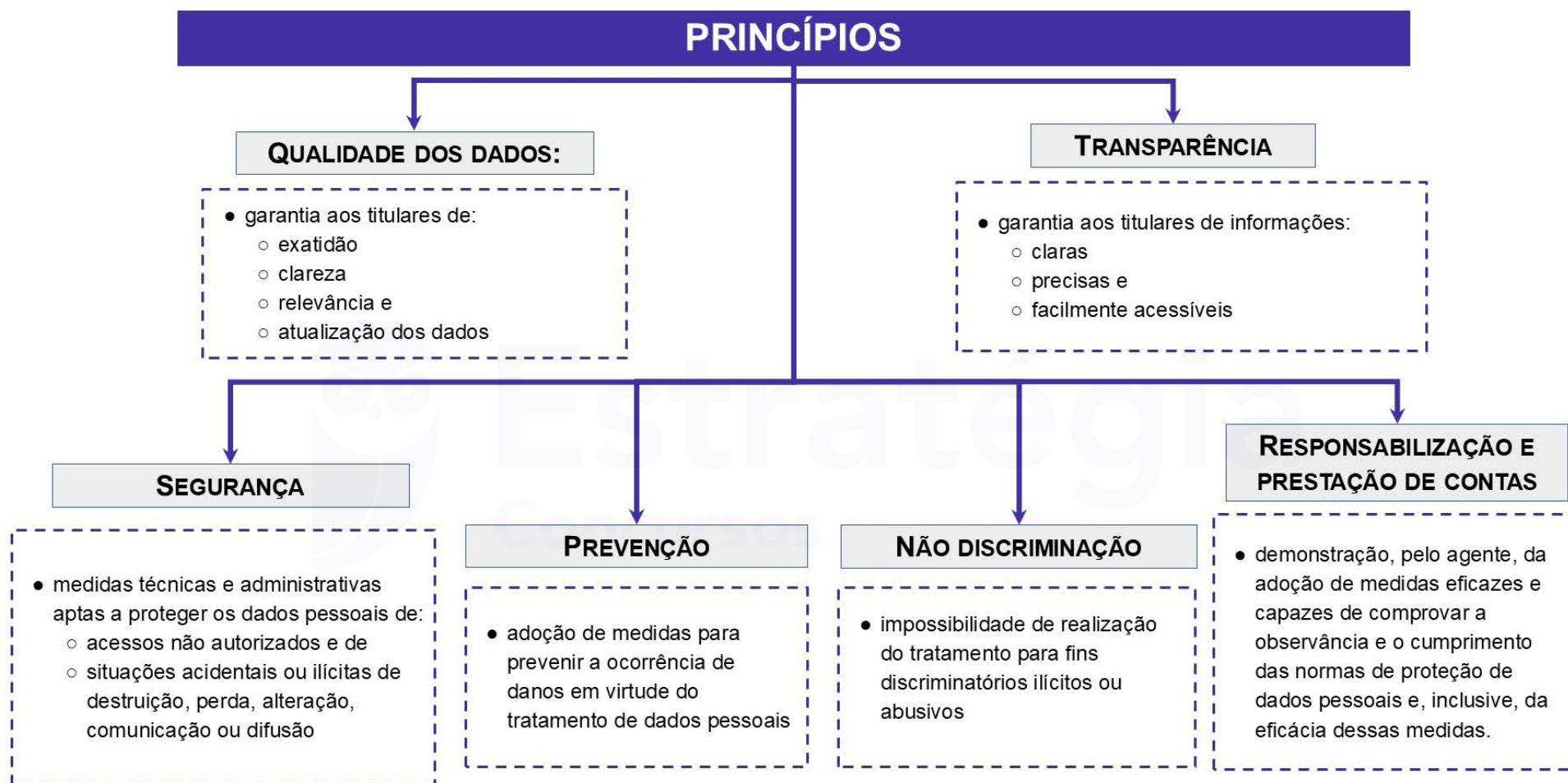
- compatibilidade do tratamento com as finalidades informadas ao titular

NECESSIDADE

- limitação do tratamento ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades

LIVRE ACESSO

- garantia aos titulares de consulta:
 - facilitada e
 - gratuita



REQUISITOS PARA O TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

- O tratamento de dados pessoais **somente** poderá ser realizado nas seguintes hipóteses:
 - Com o consentimento do titular
 - Para o cumprimento da obrigação legal ou regulatória pelo controlador
 - Pela administração pública, para tratamento e uso compartilhado de dados necessários à execução de política públicas
 - Realização de estudos por órgão de pesquisa, garantida, se possível, a anonimização
 - Para execução de contrato ou procedimento preliminar relacionado ao contrato do qual o titular seja parte, a pedido do titular dos dados
 - Para o exercício regular de direitos em processo judicial, administrativo ou arbitral
 - Para a proteção da vida ou da incolumidade do titular ou de terceiros
 - Para a tutela da saúde
 - Para atender interesses legítimos do controlador ou de terceiros, exceto no caso de prevalecerem direitos e liberdades fundamentais
 - Para a proteção de crédito

SITUAÇÕES PECULIARES

- **Dispensa do consentimento:**
 - é dispensada a exigência do consentimento para os dados tornados manifestamente públicos pelo titular, resguardados os direitos do titular e os princípios previstos nesta Lei
- **Consentimento específico:**
 - quando o controlador necessitar comunicar ou compartilhar dados pessoais com outros controladores, deverá obter
 - consentimento específico do titular para esse fim, ressalvadas as hipóteses de dispensa do consentimento previstas nesta Lei

DIREITOS

- Toda pessoa natural tem assegurada:
 - a titularidade de seus dados pessoais e
 - a garantia de seus direitos fundamentais de:
 - liberdade
 - intimidade e
 - privacidade
- O titular dos dados pessoais tem direito a obter do controlador
 - em relação aos dados do titular por ele tratados
 - **a qualquer momento e mediante requisição:**
 1. confirmação da existência de tratamento
 2. acesso aos dados
 3. correção de dados
 - incompletos
 - inexatos ou
 - desatualizados
 4. anonimização, bloqueio ou eliminação de dados
 - desnecessários
 - excessivos ou
 - tratados em desconformidade com essa Lei
 5. portabilidade dos dados a outro fornecedor de serviço ou produto
 - mediante requisição expressa, de acordo com a regulamentação da autoridade nacional, observados os segredos comercial e industrial
- 6. eliminação dos dados pessoais tratados com o consentimento do titular
 - **exceto** nas hipóteses previstas no art. 16 desta Lei
 - cumprimento de obrigação legal ou regulatória pelo controlador
 - estudo por órgão de pesquisa, garantida, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais
 - transferência a terceiro, desde que respeitados os requisitos de tratamento de dados dispostos nessa Lei ou
 - uso exclusivo do controlador, vedado seu acesso por terceiro, desde que anonimizados os dados
- 7. informação das entidades públicas e privadas com as quais o controlador realizou uso compartilhado de dados
- 8. informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento
 - e sobre as consequências da negativa
- 9. revogação do consentimento
 - nos termos do § 5º do art. 8º desta Lei
 - mediante manifestação expressa do titular, por procedimento gratuito e facilitado, ratificados os tratamentos realizados sob amparo do consentimento anteriormente manifestado, enquanto não houver requerimento de eliminação

TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

- O tratamento de dados pessoais sensíveis somente poderá ocorrer nas seguintes hipóteses:
 - **com consentimento**, de forma específica e destacada, para finalidades específicas pelo titular ou seu responsável legal
 - **sem fornecimento de consentimento** do titular, nas hipóteses em que for indispensável para:
 - cumprimento de obrigação legal ou regulatória pelo controlador
 - tratamento compartilhado de dados necessários à execução, pela administração pública, de políticas públicas previstas em leis ou regulamentos
 - realização de estudos por órgão de pesquisa, garantida, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais sensíveis
 - exercício regular de direitos, inclusive em contrato e em processo judicial, administrativo e arbitral
 - proteção da vida ou da incolumidade física do titular ou de terceiro
 - tutela da saúde, exclusivamente, em procedimento realizado por profissionais de saúde, serviços de saúde ou autoridade sanitária
 - garantia da prevenção à fraude e à segurança do titular
- O **término do tratamento** de dados pessoais ocorrerá nas seguintes hipóteses:
 - a finalidade foi alcançada ou os dados deixaram de ser necessários ou pertinentes ao alcance da finalidade específica almejada
 - fim do período de tratamento
 - comunicação do titular
 - inclusive no exercício de seu direito de revogação do consentimento
 - determinação da autoridade nacional
 - quando houver violação do disposto nesta Lei
- Autorizada a **conservação dos dados** para as seguintes finalidades, após o término de seu tratamento:
 - cumprimento de obrigação legal ou regulatória pelo controlador
 - estudo por órgão de pesquisa, garantida, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais
 - transferência a terceiro, desde que respeitados os requisitos de tratamento de dados dispostos nesta Lei
 - uso exclusivo do controlador, vedado seu acesso por terceiro, e desde que anonimizados os dados

DO TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS PELO PODER PÚBLICO

- O tratamento de dados pessoais pelas pessoas jurídicas de direito público deverá ser realizado para o atendimento de sua finalidade pública, na persecução do interesse público, com o objetivo de executar as competências legais ou cumprir as atribuições legais do serviço público, desde que:
 - sejam informadas as hipóteses em que, no exercício de suas competências, realizam o tratamento de dados pessoais, fornecendo informações claras e atualizadas sobre
 - a previsão legal
 - a finalidade
 - os procedimentos e
 - as práticas utilizadas para a execução dessas atividades
 - em veículos de fácil acesso, preferencialmente em seus sítios eletrônicos
 - seja indicado um encarregado quando realizarem operações de tratamento de dados pessoais, nos termos do art. 39 desta Lei

- Observações:
 - os serviços notariais e de registro
 - exercidos em caráter privado, por delegação do Poder Público,
 - terão o mesmo tratamento dispensado às pessoas jurídicas referidas no caput deste artigo, nos termos desta Lei
 - exemplo: cartórios
 - as empresas públicas e as sociedades de economia mista
 - que atuam em regime de concorrência, sujeitas ao disposto no art. 173 da Constituição Federal
 - terão o mesmo tratamento dispensado às pessoas jurídicas de direito privado particulares, nos termos desta Lei
 - exemplo: Correios
 - as empresas públicas e as sociedades de economia mista
 - quando estiverem operacionalizando políticas públicas e no âmbito da execução delas
 - terão o mesmo tratamento dispensado aos órgãos e às entidades do Poder Público, nos termos deste Capítulo

- É **vedado** ao Poder Público **transferir a entidades privadas** dados pessoais constantes de bases de dados a que tenha acesso, **exceto**:
 - em casos de execução descentralizada de atividade pública que exija a transferência, exclusivamente para esse fim específico e determinado
 - quando forem acessíveis publicamente
 - quando houver previsão legal ou respaldada em contratos, convênios ou instrumentos congêneres
 - prevenção de fraudes e irregularidades, ou proteger e resguardar a segurança e a integridade do titular dos dados, desde que vedado o tratamento para outras finalidades

DA TRANSFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DADOS

- A transferência internacional de dados pessoais somente é permitida nos seguintes casos:
 1. para países ou organismos internacionais
 - que proporcionem grau de proteção de dados pessoais adequado ao previsto nesta Lei
 2. quando o controlador oferecer e comprovar
 - garantias de cumprimento dos
 - princípios
 - dos direitos do titular e
 - do regime de proteção de dados previstos nessa Lei, na forma de:
 - cláusulas contratuais específicas
 - cláusulas-padrão contratuais
 - normas corporativas globais
 - selos, certificados e códigos de conduta regularmente emitidos
 3. quando for necessária para a cooperação jurídica internacional entre órgãos públicos
 - de inteligência
 - de investigação e
 - de persecução,
 - de acordo com os instrumentos de direito internacional
 4. quando for necessária para a proteção
 - da vida ou
 - da incolumidade física
 - do titular ou
 - de terceiro
 5. quando a autoridade nacional autorizar a transferência
 6. quando resultar em compromisso assumido em acordo de cooperação internacional
 7. quando o titular tiver fornecido seu consentimento específico e em destaque para a transferência, com informação prévia sobre o caráter internacional da operação, distinguindo claramente esta de outras finalidades
 8. quando a transferência for necessária para a execução de política pública ou atribuição legal do serviço público, sendo dada publicidade
 9. quando necessário para atender às hipóteses previstas nos incisos II, V e VI do art. 7º desta Lei
 - cumprimento de obrigação legal ou regulatória pelo controlador
 - necessário para execução de contrato ou de procedimentos preliminares relacionados a contrato do qual seja parte o titular, a pedido do titular dos dados
 - para exercício regular de direitos em processo
 - judicial
 - administrativo ou
 - arbitral

SANÇÕES ADMINISTRATIVAS E COMPOSIÇÃO DA ANPD

- Os agentes de tratamento de dados, em razão das infrações cometidas às normas desta Lei, ficam sujeitos às seguintes **sanções** administrativas:
 - Advertência
 - Multa simples
 - de até 2% do faturamento em seu último exercício
 - limitado a 50 milhões de reais por infração
 - Multa diária
 - Publicização da infração
 - após devidamente apurada e confirmada a sua ocorrência
 - Bloqueio dos dados pessoais
 - a que se refere a infração
 - até a sua regularização
 - Eliminação dos dados pessoais
 - a que se refere a infração
 - Suspensão parcial do funcionamento do banco de dados
 - pelo período máximo de 6 meses
 - prorrogável por igual período
 - até a regularização da atividade pelo controlador
 - Suspensão do exercício da atividade de tratamento dos dados pessoais
 - a que se refere a infração
 - pelo período máximo de 6 meses
 - prorrogável por igual período
 - Proibição parcial ou total do exercício de atividades relacionadas a tratamento de dados

- A ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados) é composta de:
 - Conselho Diretor
 - órgão máximo de direção
 - Conselho Nacional de Proteção de Dados Pessoais e da Privacidade
 - Corregedoria
 - Ouvidoria
 - Procuradoria
 - Unidades administrativas e unidades especializadas



Administração geral

PLANEJAMENTO**FILOSOFIAS DO PLANEJAMENTO****PLANEJAMENTO CONSERVADOR:**

- ☐ Estabilidade e manutenção da situação atual;
- ☐ Conservar as práticas existentes;
- ☐ Assegurar a "continuidade do sucesso";
- ☐ Retrospectivo.

PLANEJAMENTO OTIMIZANTE

- ☐ Adaptabilidade, inovação e melhoria da situação existente;
- ☐ Melhorar as práticas existentes;
- ☐ Reações às mudanças, para obter melhores resultados possíveis;
- ☐ Incremental.

PLANEJAMENTO ADAPTATIVO

- ☐ Adaptação às contingências, voltado para o futuro;
- ☐ Adaptar-se às contingências e aos diferentes interesses;
- ☐ É "proativo", antecipa-se aos eventos futuros e identifica ações apropriadas;
- ☐ Aderente.



PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO

PRINCÍPIOS GERAIS

- ☐ **Contribuição aos Objetivos:** Deve buscar objetivo máximo da organização / Objetivos hierarquizados.
- ☐ **Precedência do Planejamento:** Planejamento vem antes das outras funções.
- ☐ **Maior Influência e Abrangência:** Provoca modificações em diversas características e atividades da empresa.
- ☐ **Maiores Eficiência, Eficácia e Efetividade:** Maximizar os resultados e minimizar as deficiências.

PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS

- ☐ **Planejamento Participativo:** Participação das diversas áreas envolvidas / Benefício é o processo.
- ☐ **Planejamento Coordenado:** Todos aspectos envolvidos devem atuar de forma interdependente.
- ☐ **Planejamento Integrado:** Todos escalões devem ter seus planejamentos integrados.
- ☐ **Planejamento Permanente:** Deve ser permanentemente realizado, para adaptar-se às mudanças.

OUTROS PRINCÍPIOS

- ☐ **Inerência:** É uma função indispensável à organização.
- ☐ **Universalidade:** Prever todas as variáveis e consequências / todos os pontos de vista.
- ☐ **Unidade:** Todas as facetas do planejamento devem ser integradas coerentemente.
- ☐ **Previsão:** É voltado para o futuro. Previsões para o curto, médio e longo prazo.
- ☐ **Flexibilidade:** Planejamento deve ser adaptável / ajustes constantes às situações.



VANTAGENS DO PLANEJAMENTO

- ☐ Aumento do Foco;
- ☐ Aumento da Flexibilidade;
- ☐ Melhora na coordenação;
- ☐ Melhora no controle;
- ☐ Administração do tempo;
- ☐ Dá um "norte" (senso de direção) para a organização;

- ☐ Maximização da Eficiência;
- ☐ Definição dos parâmetros de controle;
- ☐ Funciona como fonte de motivação e comprometimento;
- ☐ Aumenta o "autoconhecimento" organizacional;
- ☐ Reduz o impacto ambiental.



ETAPAS DO PLANEJAMENTO (PROCESSO DE PLANEJAMENTO)

1. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

- **Como iremos percorrer esse "melhor caminho"?**

- ✓ Escolha de um curso de ação entre as diversas alternativas.

2. QUAL É O MELHOR CAMINHO?

- **Quais são os caminhos possíveis?**

- ✓ Análise das alternativas de ação.

3. DESENVOLVIMENTO DE PREMISSAS QUANTO ÀS CONDIÇÕES FUTURAS

- **O que nos espera pela frente?**

- ✓ Diagnóstico da situação atual em relação aos objetivos.

4. ONDE ESTAMOS AGORA?

- **Para onde queremos ir?**

- ✓ Definição dos objetivos.



NÍVEIS DE PLANEJAMENTO



MISSÃO, VISÃO, VALORES E NEGÓCIO

MISSÃO

- ☐ Razão de ser;
- ☐ "Por que a Organização existe?";
- ☐ Indica os impactos causados na sociedade;
- ☐ É permanente (atemporal).

VISÃO

- ☐ Visão de futuro;
- ☐ "O que eu quero ser?";
- ☐ "Sonhos" que se pretende tornar realidade;
- ☐ Consenso dos membros da organização sobre o futuro que se deseja;
- ☐ É temporário.

VALORES

- ☐ Princípios básicos;
- ☐ Crenças;
- ☐ Base para a tomada de decisões;
- ☐ Indicam como os membros devem se comportar.

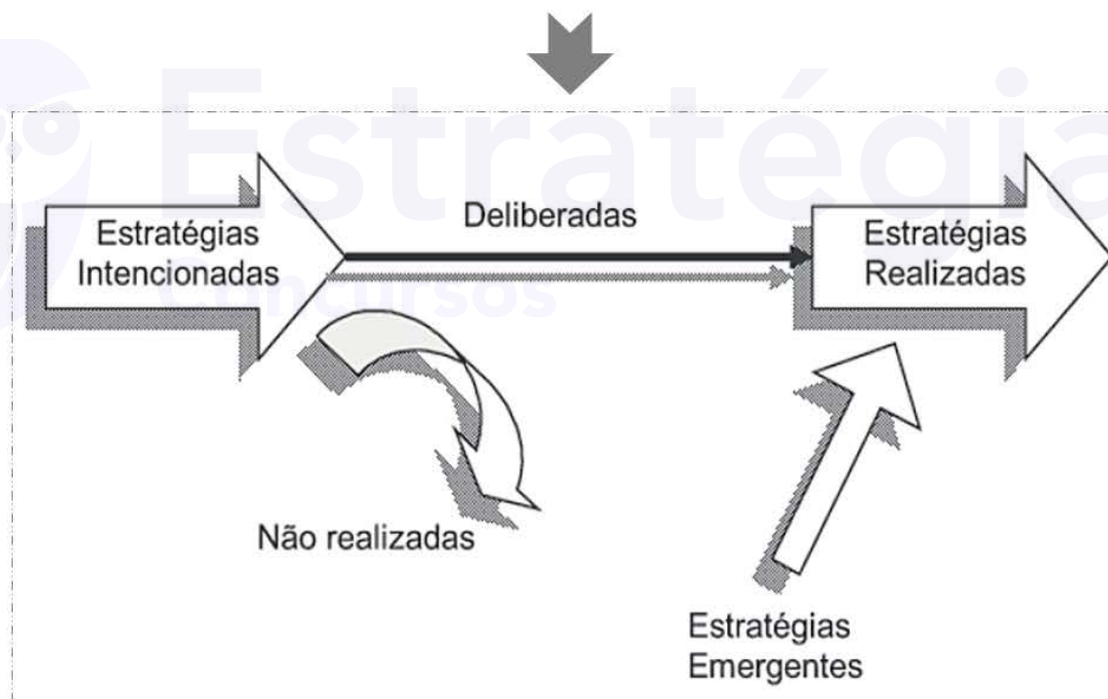
NEGÓCIO

- ☐ Representa o "ramo de atividades";
- ☐ Atividades principais da organização em um momento específico;
- ☐ "O que a organização faz?".



ESTRATÉGIA

- ❑ Estratégia é definir os caminhos que serão adotados, mediante a alocação dos recursos e levando-se em consideração o ambiente externo (ambiente no qual a organização está inserida), para que os objetivos organizacionais sejam alcançados.



Diferenças entre os tipos de estratégias (MINTZBERG, 1978).



ESTRATÉGIA

- ☐ **PRETENDIDA:** TRATA-SE DA ESTRATÉGIA INICIAL PLANEJADA. É A ESTRATÉGIA INTENCIONAL, QUE PODERÁ OU NÃO SER REALIZADA.
- ☐ **NÃO REALIZADA:** É A ESTRATÉGIA QUE FOI INICIALMENTE PRETENDIDA, MAS QUE, POR ALGUM MOTIVO, ACABOU NÃO SENDO EXECUTADA.
- ☐ **DELIBERADA:** É A ESTRATÉGIA QUE FOI PRETENDIDA (FOI DEFINIDA PELA ORGANIZAÇÃO) E, POSTERIORMENTE, FOI IMPLEMENTADA.
- ☐ **EMERGENTE:** É A ESTRATÉGIA NÃO PLANEJADA. ELA SURGE "DO NADA". A ESTRATÉGIA "BROTA" DURANTE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES.
- ☐ **REALIZADA:** TRATA-SE DO QUE FOI REALMENTE EXECUTADO. PODE-SE DIZER QUE É A SOMA DAS ESTRATÉGIAS DELIBERADAS E DAS ESTRATÉGIAS EMERGENTES.





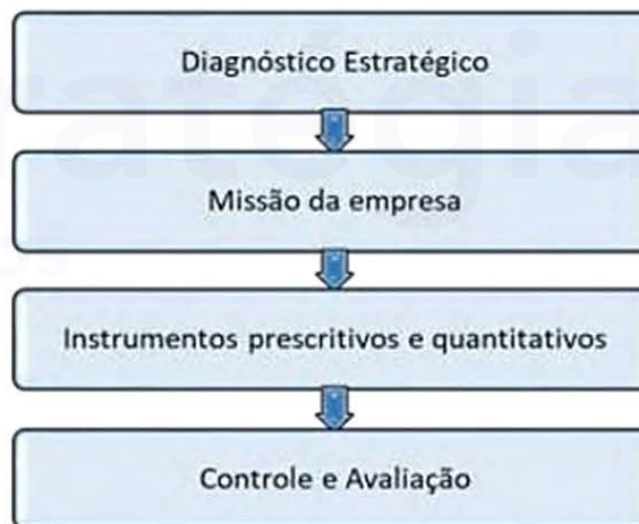
ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (FASES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO)



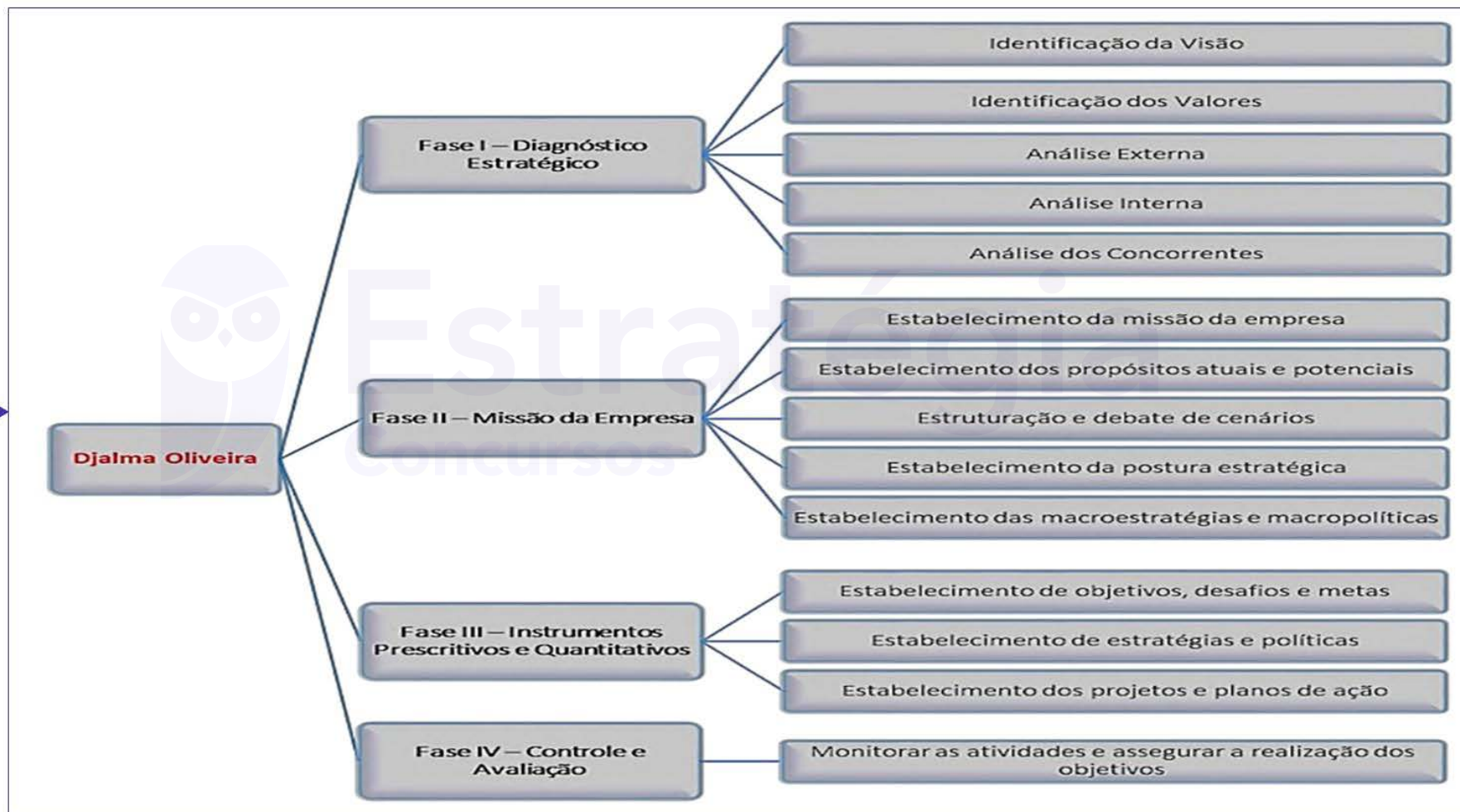
Estágios do Planejamento Estratégico Chiavenato



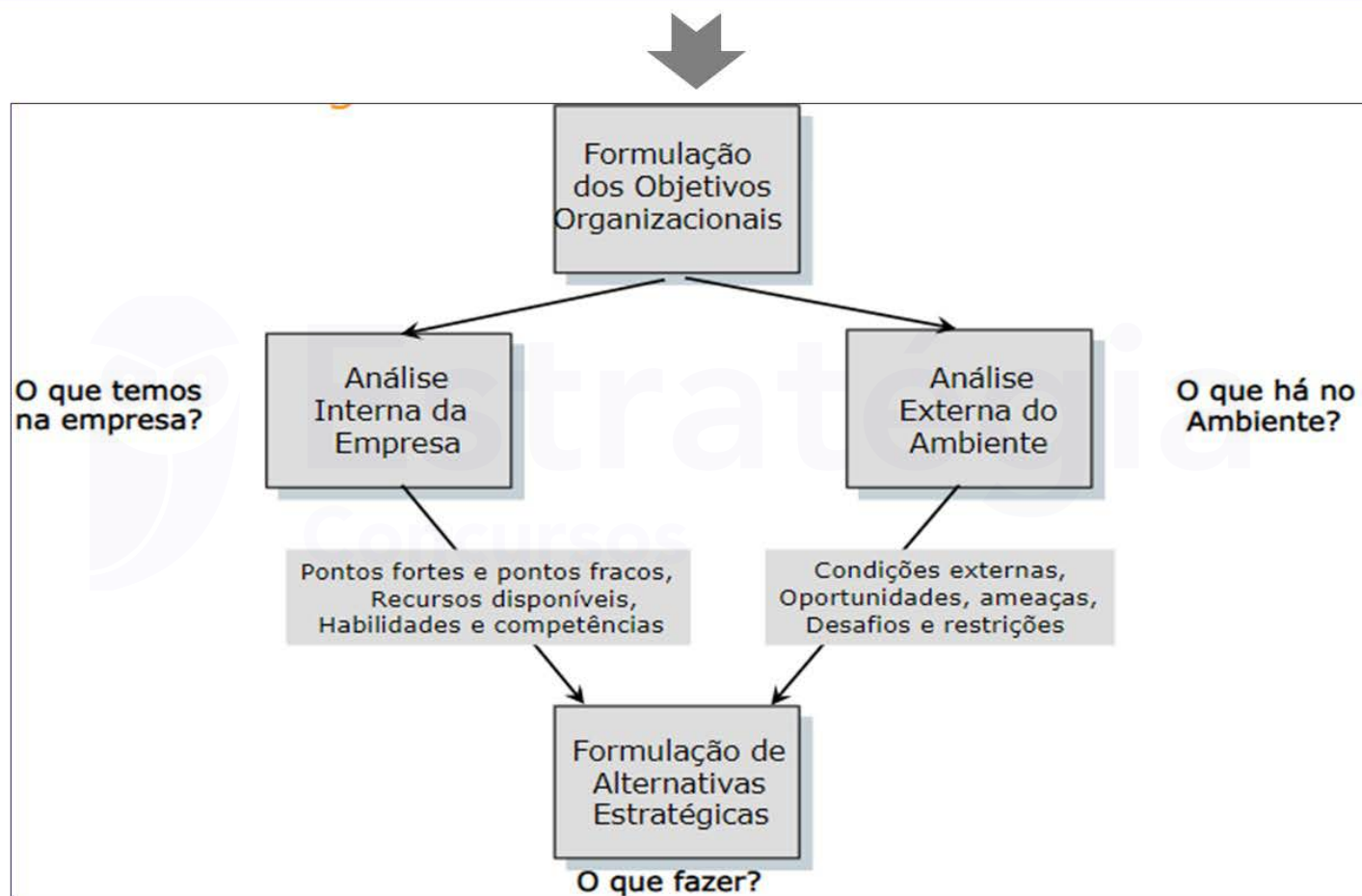
Fases do Planejamento Estratégico Djalma Oliveira



ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (FASES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO)



ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (FASES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO)



As bases do planejamento estratégico Formulação dos Objetivos Organizacionais (Chiavenato, 2004)

PLANEJAMENTO BASEADO EM CENÁRIOS

Abordagem PROJETIVA

- projetar o futuro baseando-se em experiências reais passadas
- cria **um único** cenário futuro e certo
- utiliza variáveis **quantitativas, objetivas e conhecidas**

Abordagem PROSPECTIVA

- baseia-se nas **ações atuais**
- cria **diversos** cenários futuros e incertos
- utiliza variáveis **qualitativas, quantificáveis ou não quantificáveis, objetivas ou subjetivas e conhecidas ou desconhecidas.**

Projativa

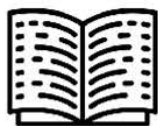


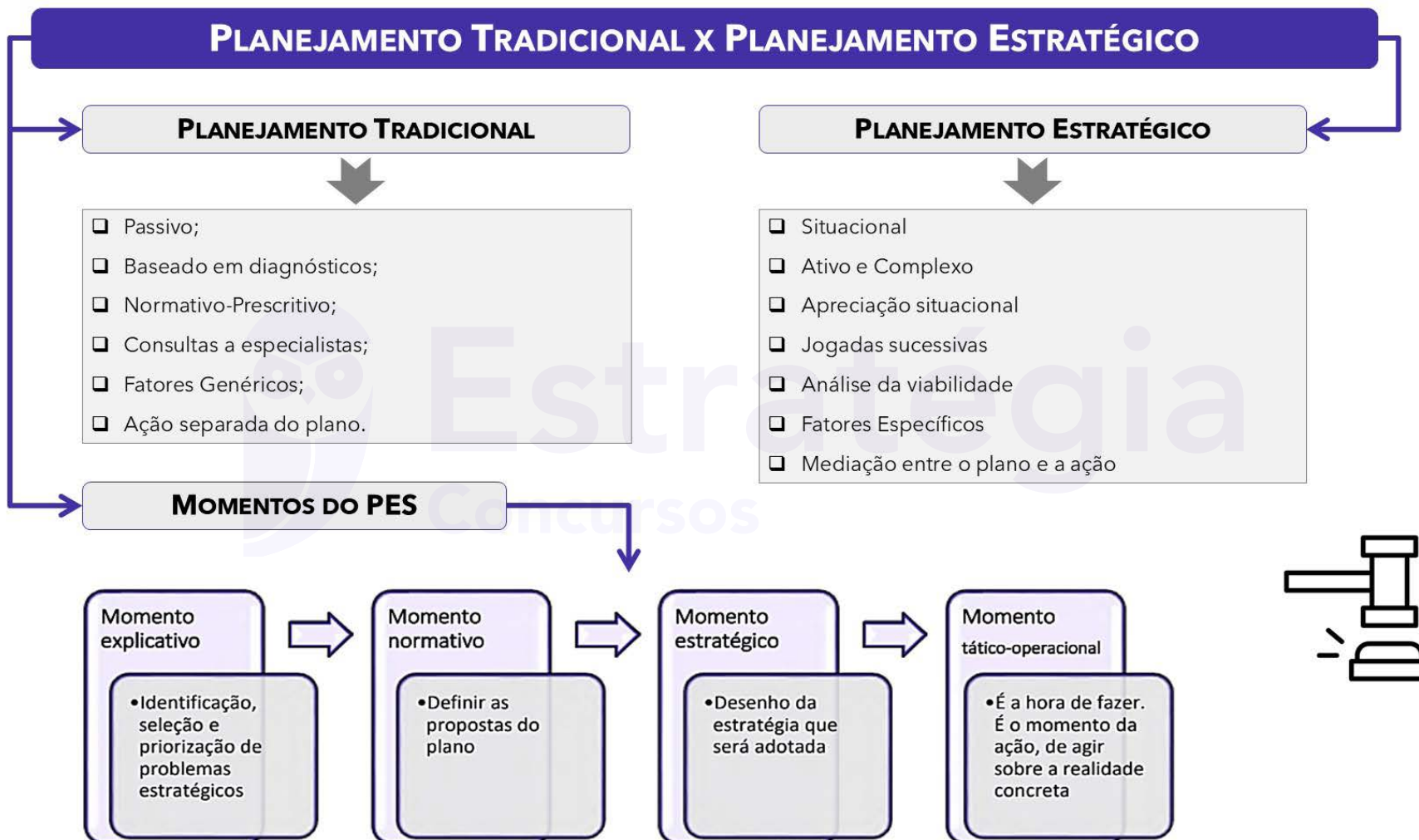
Prospectiva

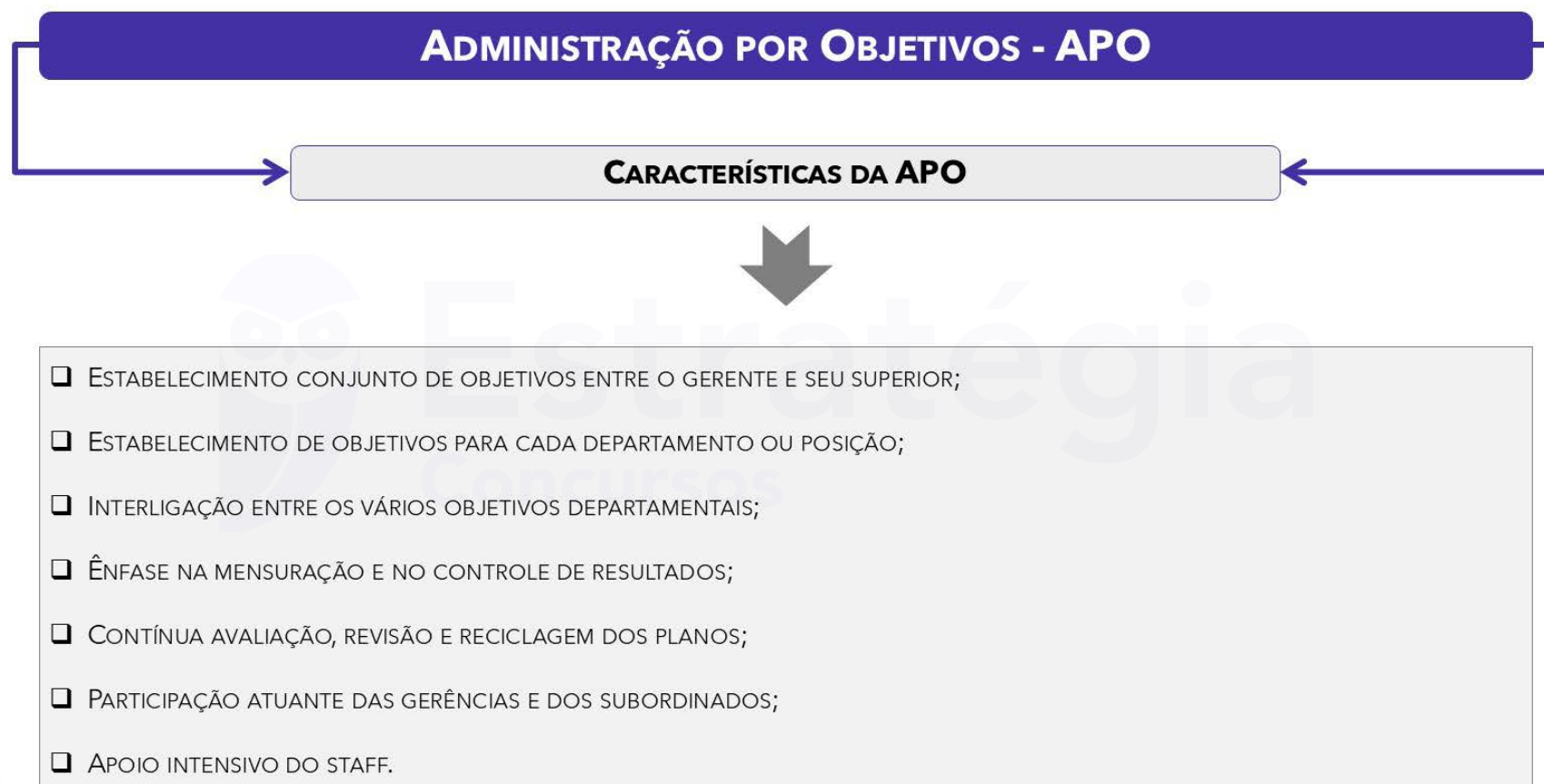


PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL - PES

- ☐ Ações dependem das circunstâncias;
- ☐ Aprecia a situação continuamente, ao longo da execução do plano, considerando as ações dos outros jogadores;
- ☐ Para o PES, o planejamento deve ser feito continuamente;
- ☐ O PES surge como um contraponto ao Planejamento "tradicional";
- ☐ A figura de "planejador" e "executor" se confundem;
- ☐ Planejamento e execução devem caminhar juntos;
- ☐ É pautado pela análise de cenários.







ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS - APO

VANTAGENS DA APO

- ☐ FOCA AS TAREFAS E ATIVIDADES DIRETAMENTE;
- ☐ RELACIONADAS AO CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS;
- ☐ OBRIGA OS ADMINISTRADORES A ESTABELECEM AS PRIORIDADES, METAS E MEDIDAS DE DESEMPENHO;
- ☐ ESTIMULA A PARTICIPAÇÃO, A MOTIVAÇÃO E O COMPROMETIMENTO DE TODOS OS FUNCIONÁRIOS;
- ☐ PROPORCIONA UMA CLARIFICAÇÃO DE FUNÇÕES, RESPONSABILIDADES E AUTORIDADE;
- ☐ AUMENTA A CAPACIDADE DA EMPRESA DE RESPONDER ÀS ALTERAÇÕES DO AMBIENTE EXTERNO;
- ☐ PROPORCIONA MAIOR LIGAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS GERAIS DA EMPRESA E OS OBJETIVOS INDIVIDUAIS.

DESVANTAGENS DA APO

- ☐ DEPENDE DO APOIO E DO EMPENHO DA ADMINISTRAÇÃO DE TOPO (ALTA CÚPULA);
- ☐ PODE SER INÚTIL E DESMOTIVADORA EM AMBIENTES OU FASES DE MUDANÇA DINÂMICA;
- ☐ SOBREALORIZA (SUPERVALORIZA) OS OBJETIVOS INDIVIDUAIS EM DETRIMENTO DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS;
- ☐ CONCENTRA OS ESFORÇOS NO CURTO PRAZO, COM PREJUÍZO AO PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO;
- ☐ PODE CONSUMIR TEMPO EXCESSIVO E DAR ORIGEM A MUITA BUROCRACIA.

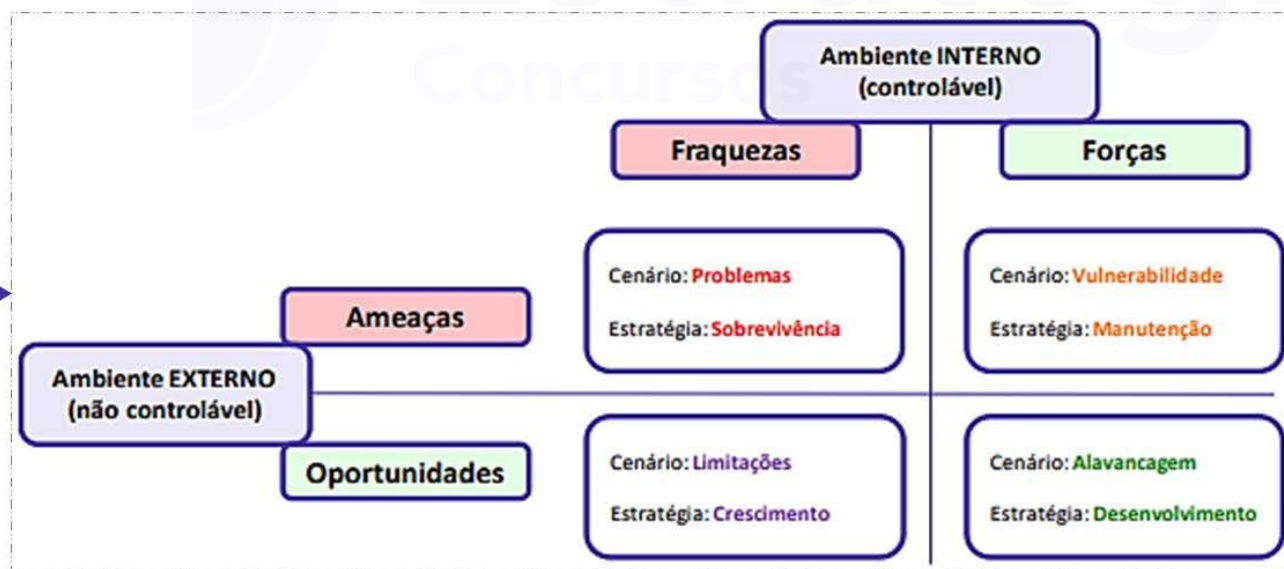


ANÁLISE SWOT

❑ A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada na etapa do diagnóstico organizacional.

❑ Consiste, basicamente, na análise do ambiente interno (forças e fraquezas) e do ambiente externo (ameaças e oportunidades).

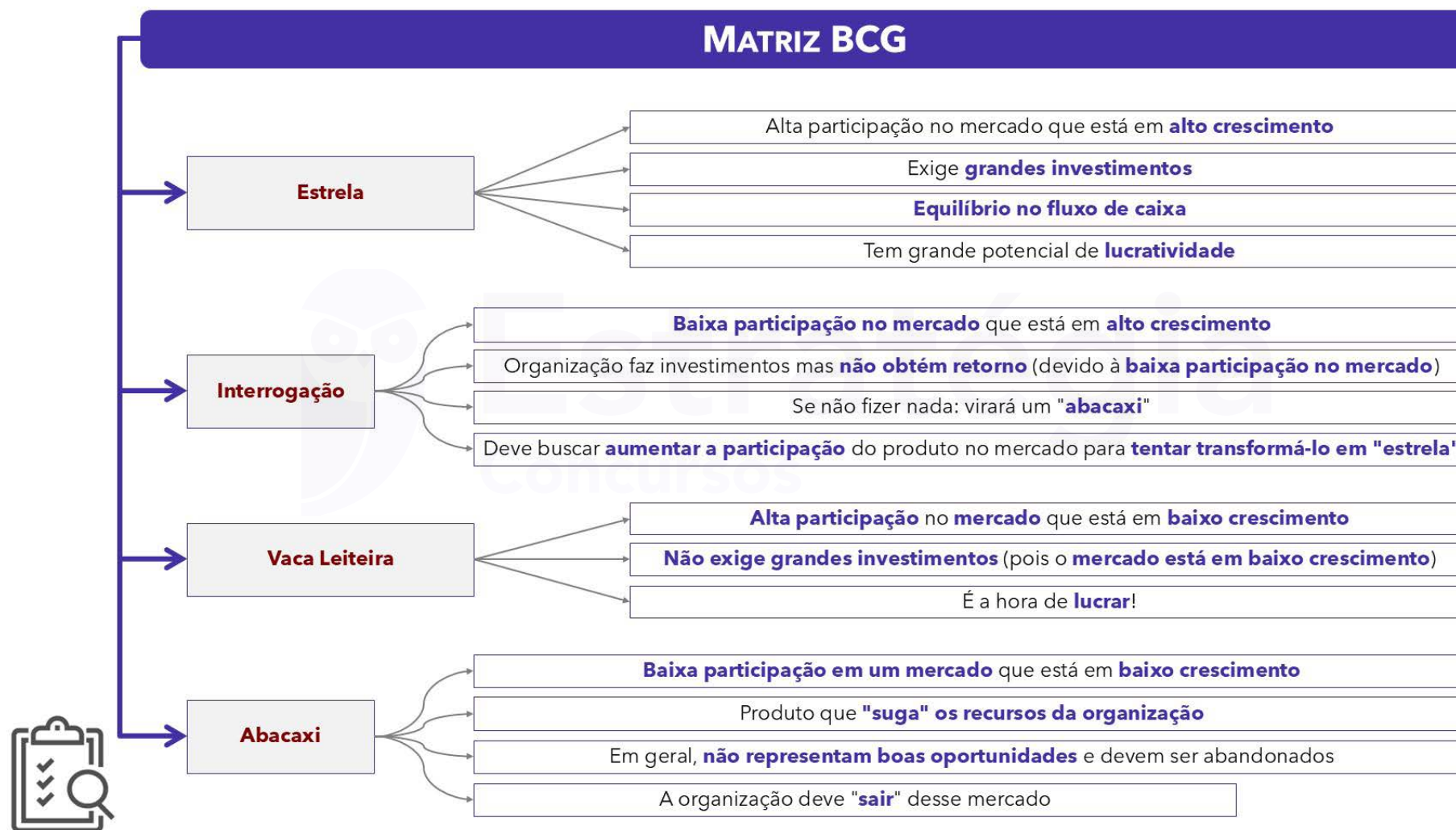
	Ambiente INTERNO (aspectos controláveis)	Ambiente EXTERNO (aspectos não controláveis)
Aspectos POSITIVOS (ajudam a organização)	Forças	Oportunidades
Aspectos NEGATIVOS (atrapalham a organização)	Fraquezas	Ameaças



MATRIZ BCG

❑ TAMBÉM CHAMADA DE MATRIZ DE CRESCIMENTO E PARTICIPAÇÃO, É UMA FERRAMENTA DE ANÁLISE DE PORTFÓLIO QUE CLASSIFICA OS PRODUTOS DE UMA ORGANIZAÇÃO DE ACORDO COM O “CRESCIMENTO DO MERCADO” E “PARTICIPAÇÃO DO PRODUTO NESSE MERCADO”.





MATRIZ GE / MCKINSEY

		Força Competitiva		
		Alta	Média	Baixa
Atratividade do Mercado	Alta	Investimento e Crescimento	Investimento e Crescimento	Cautela e Seletividade
	Média	Investimento e Crescimento	Cautela e Seletividade	Desinvestir ou Colher
	Baixa	Cautela e Seletividade	Desinvestir ou Colher	Desinvestir ou Colher



☐ FERRAMENTA DE ANÁLISE DE PORTFÓLIO QUE TINHA POR OBJETIVO SER MAIS COMPLETA QUE A MATRIZ BCG.

☐ AS VARIÁVEIS BÁSICAS DA MATRIZ GE SÃO: O **MERCADO** (OU **ATRATIVIDADE** DA INDÚSTRIA) E **FORÇA COMPETITIVA** (OU **POSIÇÃO COMPETITIVA / FORÇA DO NEGÓCIO**).



Quadrante VERDE	Quadrante AMARELO	Quadrante VERMELHO
- Investir - Buscar crescimento	- Manter cautela - Selecionar UENs, produtos ou atividades que têm maior potencial de crescimento	- Desinvestir - Deve-se vender o produto/UEN e sair do mercado

MATRIZ ANSOFF

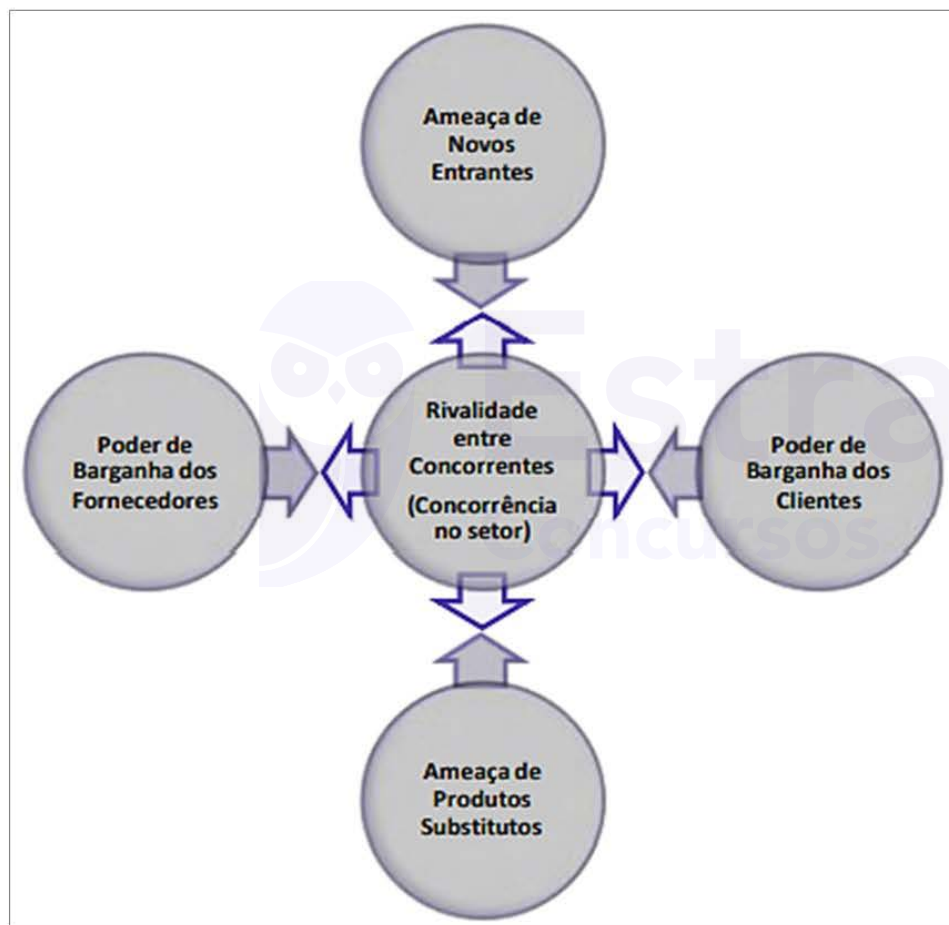


❑ AS VARIÁVEIS DA MATRIZ ANSOFF SÃO: **PRODUTOS E MERCADOS**. A PARTIR DESSAS VARIÁVEIS, ELA CLASSIFICA 04 TIPOS DE ESTRATÉGIA: PENETRAÇÃO DE MERCADO, DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, DESENVOLVIMENTO DE MERCADO E DIVERSIFICAÇÃO.

		<u>Produtos</u>	
		Existentes	Novos
<u>Mercados</u>	Existentes	Penetração de Mercado	Desenvolvimento de Produto
	Novos	Desenvolvimento de Mercado	Diversificação



CINCO FORÇAS DE PORTER



AMEAÇA DE NOVOS ENTRANTES

❑ Trata-se da ameaça de novas empresas concorrentes entrarem no setor, com o objetivo de conquistar parte do mercado. Se existem muitas barreiras de entrada, a ameaça de novos entrantes é baixa. Por outro lado, se existem poucas barreiras de entrada, a ameaça de novos concorrentes é alta.

• Barreiras que dificultam a entrada:

- ✓ Economias de escala;
- ✓ Diferenciação do produto;
- ✓ Necessidade de capital;
- ✓ Custos de troca;
- ✓ Acesso aos canais de distribuição;
- ✓ Demais desvantagens de custos;
- ✓ Ação governamental.

CINCO FORÇAS DE PORTER

AMEAÇA DE PRODUTOS SUBSTITUTOS

- ❑ Essa força busca medir o impacto que um produto substituto pode exercer em um mercado. Quanto mais atrativos (em relação de preço, ou custo/benefício) forem os produtos substitutos, tanto maior será a ameaça que eles provocam em determinado setor.

PODER DE BARGANHA DOS FORNECEDORES

- ❑ Refere-se ao “poder de negociação” dos fornecedores.

- **Os FORNECEDORES TORNAM-SE “PODEROSOS” QUANDO:**

- ✓ Poucos fornecedores dominam o setor;
- ✓ Não há produtos substitutivos para venda;
- ✓ O setor para o qual o fornecedor vende não representa seu principal cliente;
- ✓ É um insumo muito importante para o setor comprador;
- ✓ Os produtos fornecidos são bastante diferenciados e/ou estão atrelados a “custos de troca” para o setor comprador;
- ✓ Os fornecedores conseguem “integrar para frente”.



CINCO FORÇAS DE PORTER



PODER DE BARGANHA DOS CLIENTES

☐ REFERE-SE AO "PODER DE NEGOCIAÇÃO" DOS CLIENTES.



- **O CLIENTE (COMPRADOR) TORNA-SE "PODEROSO" QUANDO:**
 - ✓ É o principal comprador de um determinado fornecedor;
 - ✓ Os produtos ou insumos representam a maior parte dos seus custos;
 - ✓ Os produtos não são "diferenciados";
 - ✓ Os produtos estão atrelados a pequenos (ou não possuem) custos de troca;
 - ✓ Os lucros do cliente são baixos;
 - ✓ O cliente tem a possibilidade de fazer a "integração para trás";
 - ✓ O produto adquirido não interfere na qualidade dos produtos produzidos;
 - ✓ O cliente comprador conhece muito bem os preços praticados e os custos do fornecedor.



CINCO FORÇAS DE PORTER



RIVALIDADE ENTRE CONCORRENTES (CONCORRÊNCIA NO SETOR)

☐ TRATA-SE DA FORÇA QUE **MEDE A RIVALIDADE DO MERCADO**, OU SEJA, AVALIA COMO ESTÁ A CONCORRÊNCIA NO MERCADO.



- **A RIVALIDADE (OU CONCORRÊNCIA) AUMENTA NA PRESENÇA DE ALGUNS FATORES ESTRUTURAIS E PODE SER MEDIDA ATRAVÉS DA ANÁLISE DOS SEGUINTE FATOES :**

- ✓ Número de concorrentes;
- ✓ Equilíbrio entre os concorrentes;
- ✓ Crescimento lento do setor;
- ✓ Elevados custos fixos: ausência de diferenciação ou de custos de troca;
- ✓ Problemas de economias de escala;
- ✓ Diversidade entre concorrentes;
- ✓ Decisões estratégicas;
- ✓ Existência de elevadas barreiras de saída do setor.



ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS GENÉRICA

❑ SEGUNDO PORTER, EXISTEM 03 ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS GENÉRICAS QUE AS ORGANIZAÇÕES PODERÃO ADOTAR (ISOLADA OU CONJUNTAMENTE) PARA ENFRENTAR AS FORÇAS COMPETITIVAS, COM O OBJETIVO DE TORNAR AS ORGANIZAÇÕES MAIS COMPETITIVAS.

- **Liderança de custo (liderança em custo total):** essa estratégia busca tornar a organização mais competitiva através da produção de produtos mais baratos do que os produtos dos concorrentes. A organização que adota esta estratégia está orientada para a eficiência.
- **Diferenciação:** trata-se de uma estratégia que tem por objetivo o desenvolvimento de produtos diferenciados, ou seja, a empresa busca criar produtos que sejam reconhecidos pelos clientes como “únicos” e “inigualáveis”.
- **Enfoque (Focalização):** consiste em uma estratégia de atuação em determinados nichos de mercado. O foco poderá ser em um mercado muito especializado (mercado específico) ou em determinados perfis de consumidores (consumidores específicos). Como resultado, a empresa poderá se destacar pela qualidade e diferenciação do produto (enfoque na diferenciação) ou, então, poderá se destacar pelos seus preços diferenciados (enfoque na liderança de custo).

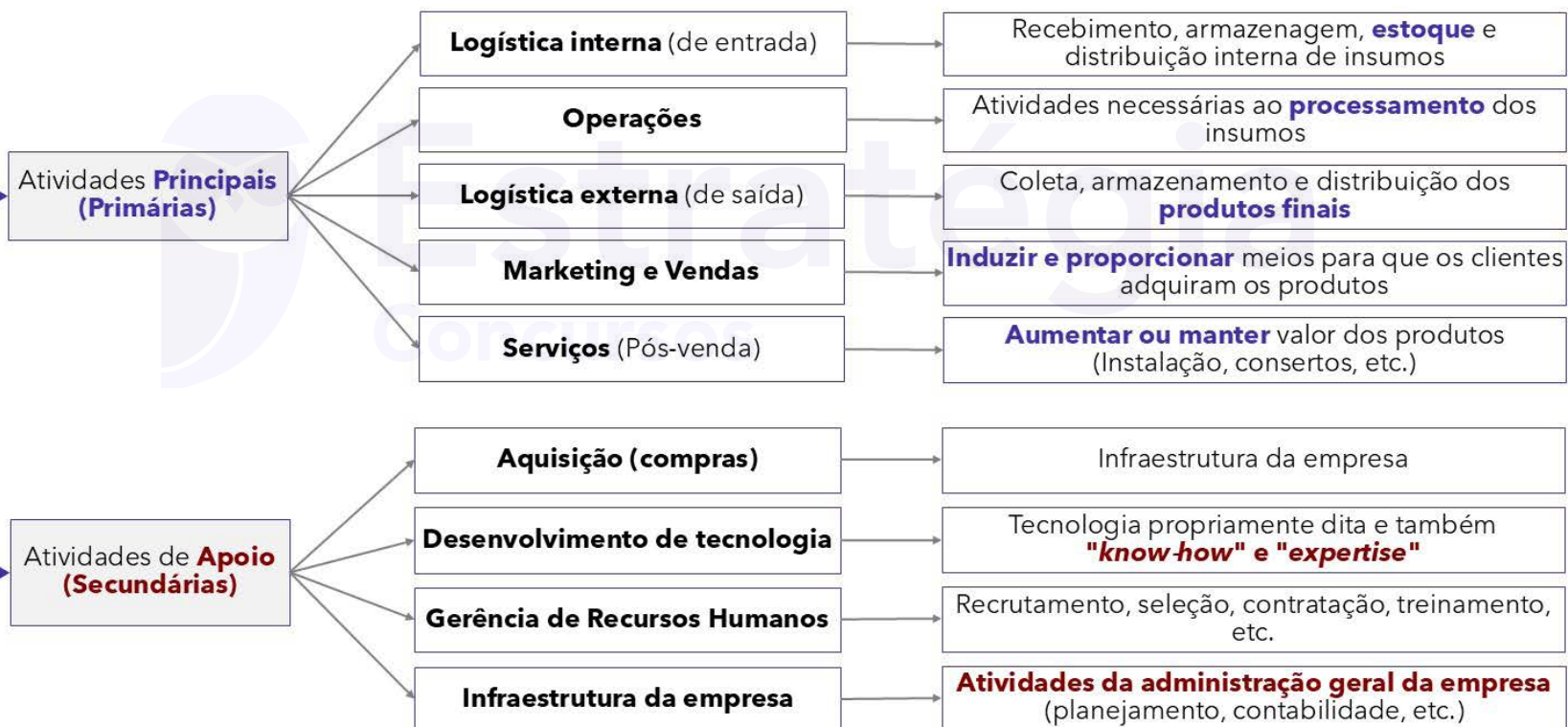


ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS GENÉRICA



CADEIA DE VALOR

❑ É UM CONJUNTO DE ATIVIDADES QUE A EMPRESA REALIZA PARA ELABORAR, PRODUZIR E COMERCIALIZAR OS SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS. ATRAVÉS DO MAPEAMENTO DOS FLUXOS MAIS IMPORTANTES DENTRO DA ORGANIZAÇÃO, ELA BUSCA CONHECER E COMPREENDER SUAS VANTAGENS COMPETITIVAS.



FERRAMENTA 5W2H

❑ A FERRAMENTA 5W2H TEM POR OBJETIVO FACILITAR O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E AUXILIAR O GESTOR A TRAÇAR OS PLANOS DE AÇÃO.

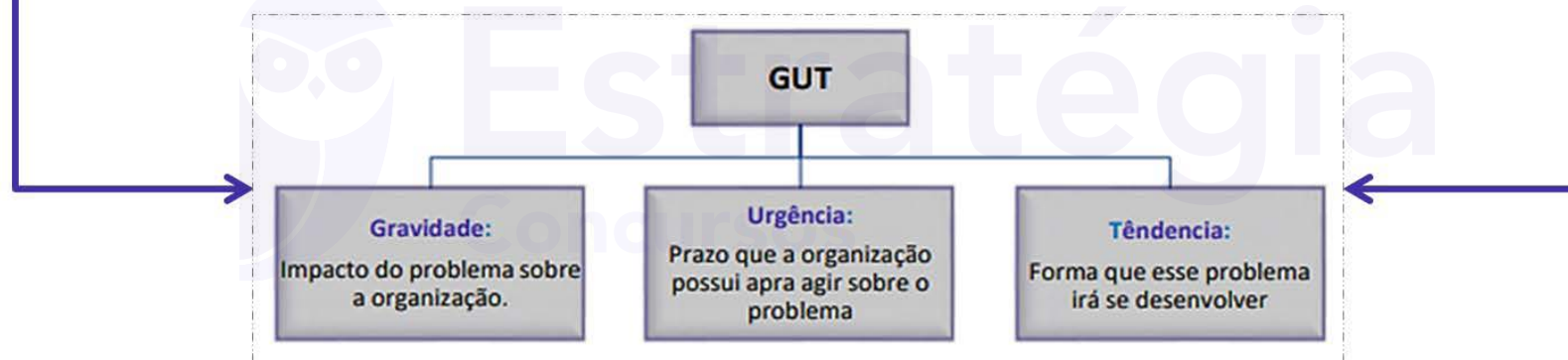
W	•What? (O que?) •O que deve ser feito? (Indica qual ação deve ser realizada)
W	•Why? (Por que?) •Por que deve ser feito? (Indica porque a ação deve ser realizada)
W	•Who? (Quem?) •Quem deve fazer? (Indica os responsáveis pela execução da ação)
W	•Where? (Onde?) •Onde deve ser realizado? (Indica a localização que deve ser realizada a ação)
W	•When? (Quando?) •Quando deve ser realizado? (Indica os prazos a serem obedecidos)
H	•How? (Como?) •Como deve ser realizado? (Indica o processo de execução da ação)
H	•How much? (Quanto?) •Quanto custará? (Indica o orçamento que deverá ser alocado para a ação)



MATRIZ GUT



❑ FERRAMENTA UTILIZADA PARA PRIORIZAR OS PROBLEMAS. UTILIZAM-SE TRÊS FATORES:



QUANTO MAIORES AS NOTAS DOS RESULTADOS OBTIDOS, MAIOR SERÁ A PRIORIDADE DO PROBLEMA.



BALANCED SCORECARD (BSC)

- ❑ O BSC TRADUZ A MISSÃO, A VISÃO E A ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL ATRAVÉS DE UM MAPA ESTRATÉGICO, COMPOSTO POR OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE ESTÃO DISTRIBUÍDOS NAS DIFERENTES PERSPECTIVAS (FINANCEIRA, CLIENTE, PROCESSOS INTERNOS E APRENDIZADO E CRESCIMENTO), AS QUAIS ESTÃO INTER-RELACIONADAS POR UMA RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO; ASSOCIANDO-SE, AINDA, OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS A INDICADORES, METAS E PLANOS DE AÇÃO.



BALANCED SCORECARD (BSC)

ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO BSC.

Perspectivas

Financeira

Melhoria dos resultados financeiros (**perspectiva do acionista**)

Cliente

"Como a organização é **vista pelo cliente**"

Processos Internos

Processos internos **críticos** para o sucesso

Aprendizado e Crescimento

Ativos intangíveis (Pessoas, Sistemas e Procedimentos)

04 Passos

Estabelecimento de **metas de superação**

Identificação e racionalização das **iniciativas estratégicas**

Identificação de **iniciativas críticas que envolvam mais de uma unidade de negócios**

Vinculação da estratégia à alocação de recursos e aos orçamentos anuais

03 Pessoas

Arquiteto

Alto executivo responsável pela construção e implementação do BSC

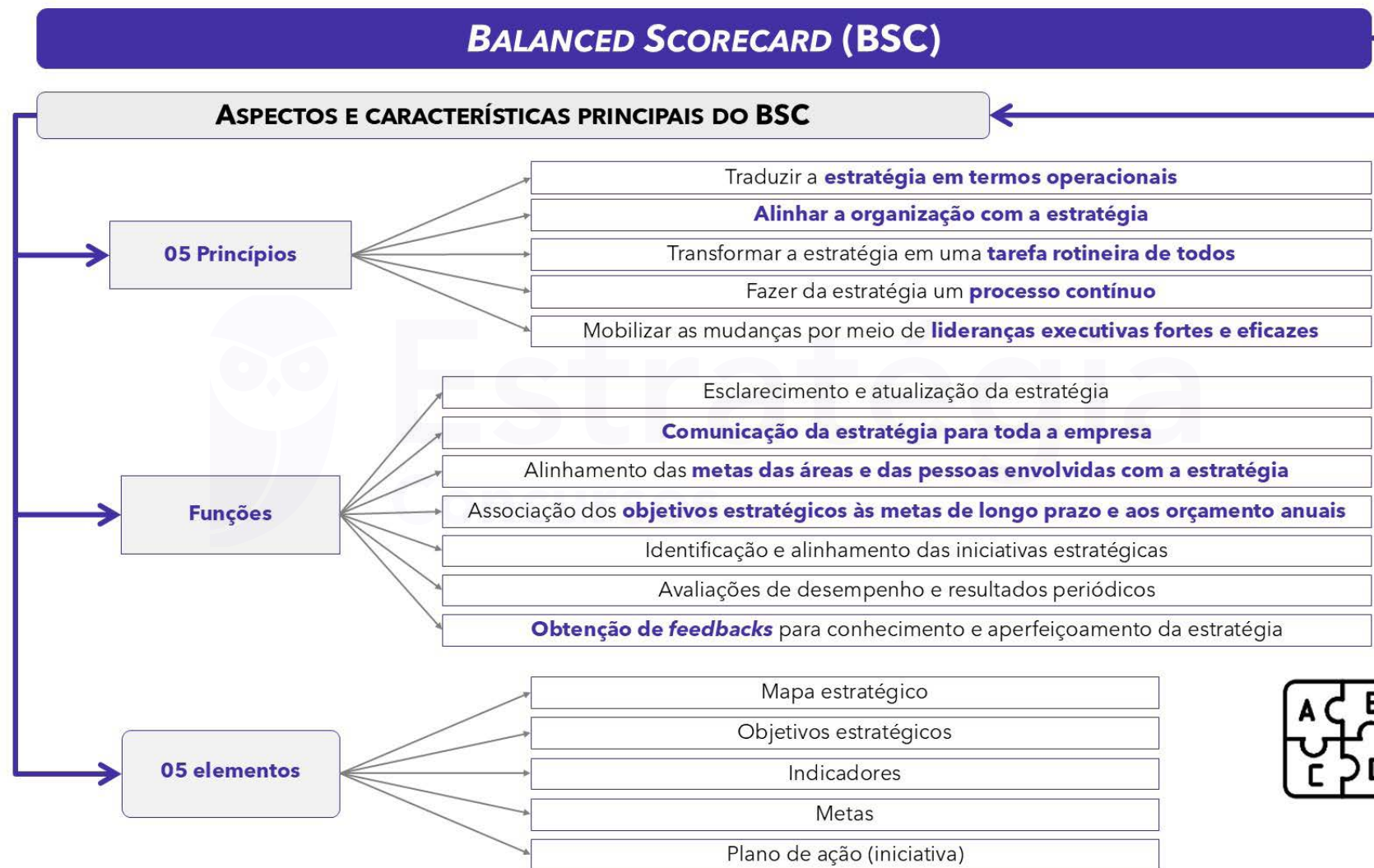
Agente de Mudanças

Auxilia na incorporação e ajuda a moldar a rotina de uso do BSC

Comunicador

Responsável por comunicar as estratégias, conquistar o apoio e incentivar a adesão dos funcionários





MAPA ESTRATÉGICO



□ "REPRESENTAÇÃO GRÁFICA" QUE PERMITE A VISUALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE CAUSA E EFEITO ENTRE AS PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS (FINANCEIRA, CLIENTE, PROCESSOS INTERNOS E APRENDIZADO E CRESCIMENTO) E OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ORGANIZAÇÃO.

Princípios que norteiam o mapa estratégico

A estratégia **equilibra forças contraditórias**

A estratégia baseia-se em **proposição de valor diferenciada para os clientes**

O **valor** é criado por meio dos **processos internos**

A estratégia é composta por **temas complementares e simultâneos**

O alinhamento estratégico determina o **valor dos ativos intangíveis**





Administração financeira e orçamentária e orçamento público

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL



LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF)

NORMAS E PRINCÍPIOS QUE MERECEM DESTAQUE:

☐ Limite de gasto com pessoal;

- A lei estabelece um limite em relação à receita corrente líquida (RCL) para os três poderes e para cada nível de governo.

☐ Limite para o endividamento público;

- Estabelecido pelo Senado Federal por proposta do Presidente da República.

☐ Definição de metas fiscais anuais;

- Para os três exercícios seguintes.

☐ Mecanismo de compensação para despesas de caráter permanente;

- Governante não poderá criar uma despesa continuada (por prazo superior a dois anos) sem indicar uma fonte de receita ou uma redução de outra despesa.

☐ Mecanismo para controle das finanças públicas em anos de eleição.

- É vedada a contratação de operações de crédito por antecipação de receita orçamentária (ARO) no último ano de mandato;
- É vedado o aumento das despesas com pessoal nos 180 dias que antecedem o final do mandato.



LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF)



LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIA - LDO

- ☐ ELABORADA ANUALMENTE;
- ☐ DEVE ESTAR EM CONSONÂNCIA COM A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA PÚBLICA;
- ☐ ESTABELECE AS REGRAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DO ANO SEGUINTE.

☐ POSSUI ANEXO DE METAS FISCAIS:

- Metas anuais, em valores correntes e constantes, relativas a receitas, despesas, resultados nominal e primário e montante da dívida pública, para o exercício a que se referirem e para os dois seguintes.

✓ Na prática são metas trienais.

- Avaliação do cumprimento das metas do ano anterior;
- A evolução do patrimônio líquido, a origem e a aplicação dos recursos de privatizações, se houver;
- Estimativa e compensação da renúncia fiscal e da margem de expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado.

☐ A LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS **NÃO PODERÁ DISPOR** SOBRE A EXCLUSÃO DE QUAISQUER DESPESAS PRIMÁRIAS DA APURAÇÃO DA META DE RESULTADO PRIMÁRIO DOS ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL



LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF)



LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIA - LDO

☐ POSSUI ANEXO DE METAS FISCAIS:

- Cálculo da meta de resultado primário

- ✓ Agregados de receitas e despesas
- ✓ Resultados (exercício em curso e 2 anteriores)
- ✓ Estimativas (exercício LDO e subsequentes)

☐ ANEXO DA UNIÃO (OPCIONAL PARA ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS):

- Metas anuais (exercício LDO e 3 subsequentes) → Na prática, são metas quadrienais
- Marco fiscal de médio prazo (distingue as despesas primárias das financeiras e as discricionárias das obrigatórias)
- Efeito do cumprimento das metas de resultado primário sobre a trajetória de convergência da dívida pública (Dívida Bruta do Governo Geral em relação ao PIB) → No período de 10 anos
- Intervalos de tolerância para avaliação do cumprimento das metas de resultado primário → $\pm 0,25\%$ do PIB
- Limites e parâmetros orçamentários dos Poderes compatíveis com a sustentabilidade da dívida pública
- Estimativa do impacto fiscal de recomendações resultantes da avaliação das políticas públicas



LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF)



LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL - LOA

☐ DEVE SER ELABORADA RESPEITANDO-SE AS DIRETRIZES E PRIORIDADES ESTABELECIDAS NA LDO E OS PARÂMETROS E LIMITES FIXADOS NA LRF.

☐ DEVE CONTER EM ANEXO:

- Demonstrativo da compatibilização do orçamento com os objetivos e metas definidos no anexo de metas fiscais da LDO.

☐ DEFINE A RESERVA DE CONTINGÊNCIA:

- Para atender a gastos não previstos na lei:
 - ✓ Ex.: Despesas com calamidade pública.

- Definida com percentual da RCL.



CAPÍTULO III DA LRF: RECEITA PÚBLICA

PREVISÃO E ARRECADAÇÃO

RESPONSABILIDADE NA GESTÃO FISCAL

DEVER DE INSTITUIÇÃO, PREVISÃO E ARRECADAÇÃO DE TODOS OS TRIBUTOS DA COMPETÊNCIA DO ENTE FEDERATIVO.
 ↳ SANÇÕES SE DESCUMPRIR NO CASO DE IMPOSTOS

PROIBIÇÃO DE RECEBER TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS

AS PREVISÕES DE RECEITA OBSERVARÃO AS NORMAS TÉCNICAS E LEGAIS, CONSIDERARÃO OS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO, DA VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS, DO CRESCIMENTO ECONÔMICO OU DE QUALQUER OUTRO FATOR RELEVANTE E SERÃO ACOMPANHADAS DE DEMONSTRATIVO DE SUA EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, DA PROJEÇÃO PARA OS DOIS SEGUINTE ÀQUELE A QUE SE REFERIREM E DA METODOLOGIA DE CÁLCULO E PREMISSAS UTILIZADAS.

PROIBIÇÃO TV,
EXCETO SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

PROJEÇÃO (ANO SEGUINTE) = BASE DE CÁLCULO (HISTÓRICA)
 X
 EFEITO DE PREÇO
 X
 EFEITO QUANTIDADE
 X
 EFEITO LEGISLAÇÃO.

CONSIDERA TAMBÉM AS ATIPICIDADES.

REGRA DE OURO

- JURISPRUDÊNCIA: LRF NÃO PREVIO AS EXCEÇÕES CONSTITUCIONAIS.
- REGRA DE OURO DA CF CONTINUA VALENDO, INCLUSIVE SUAS EXCEÇÕES.

PROCESSO LEGISLATIVO

ATÉ 30 DIAS ANTES DO PRAZO PARA ENCAMINHAR PLOA

EXECUTIVO DISPONIBILIZA CÁLCULOS DAS RECEITAS P/ PODERES

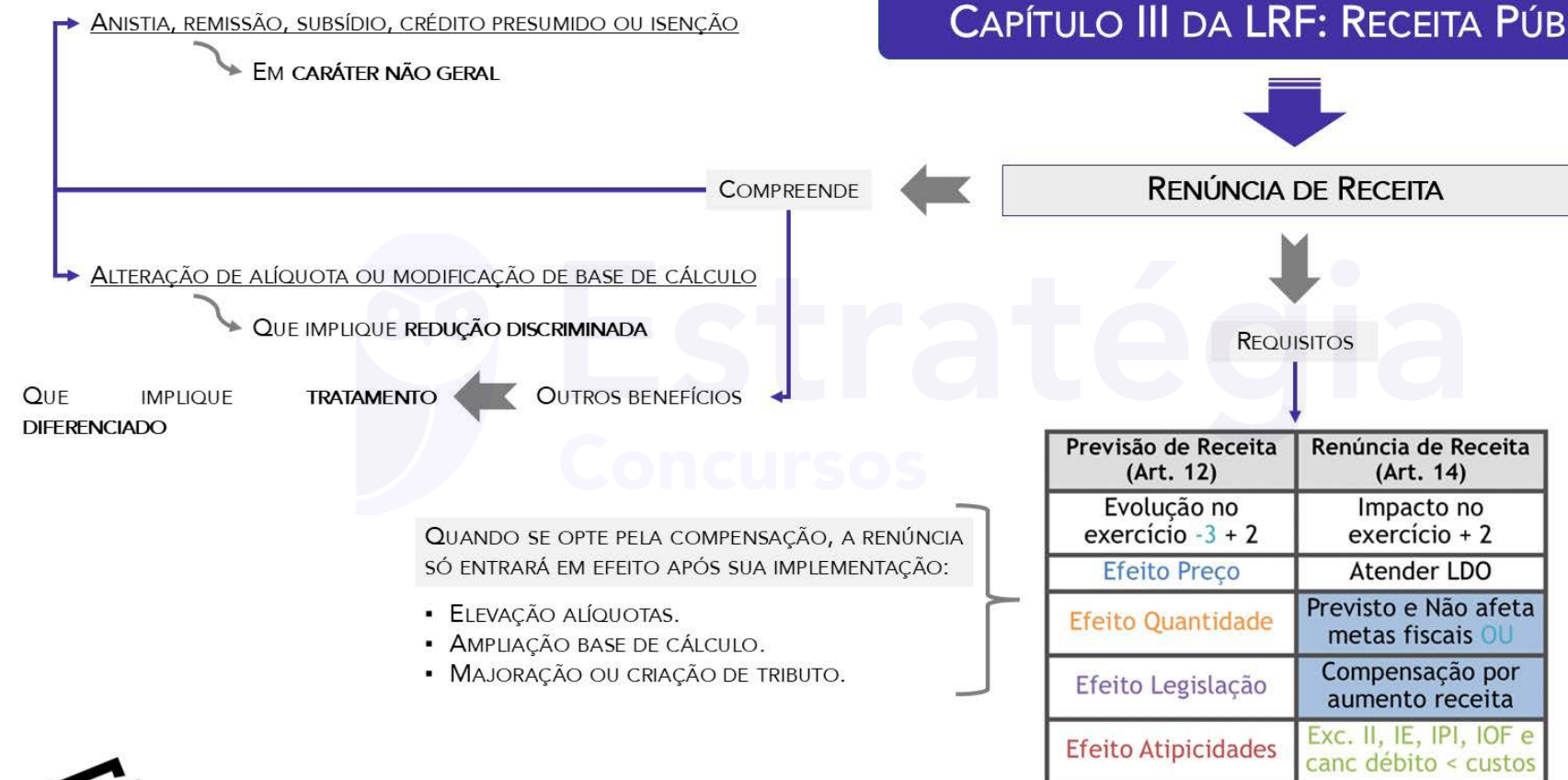
DURANTE VOTAÇÃO DO PLOA

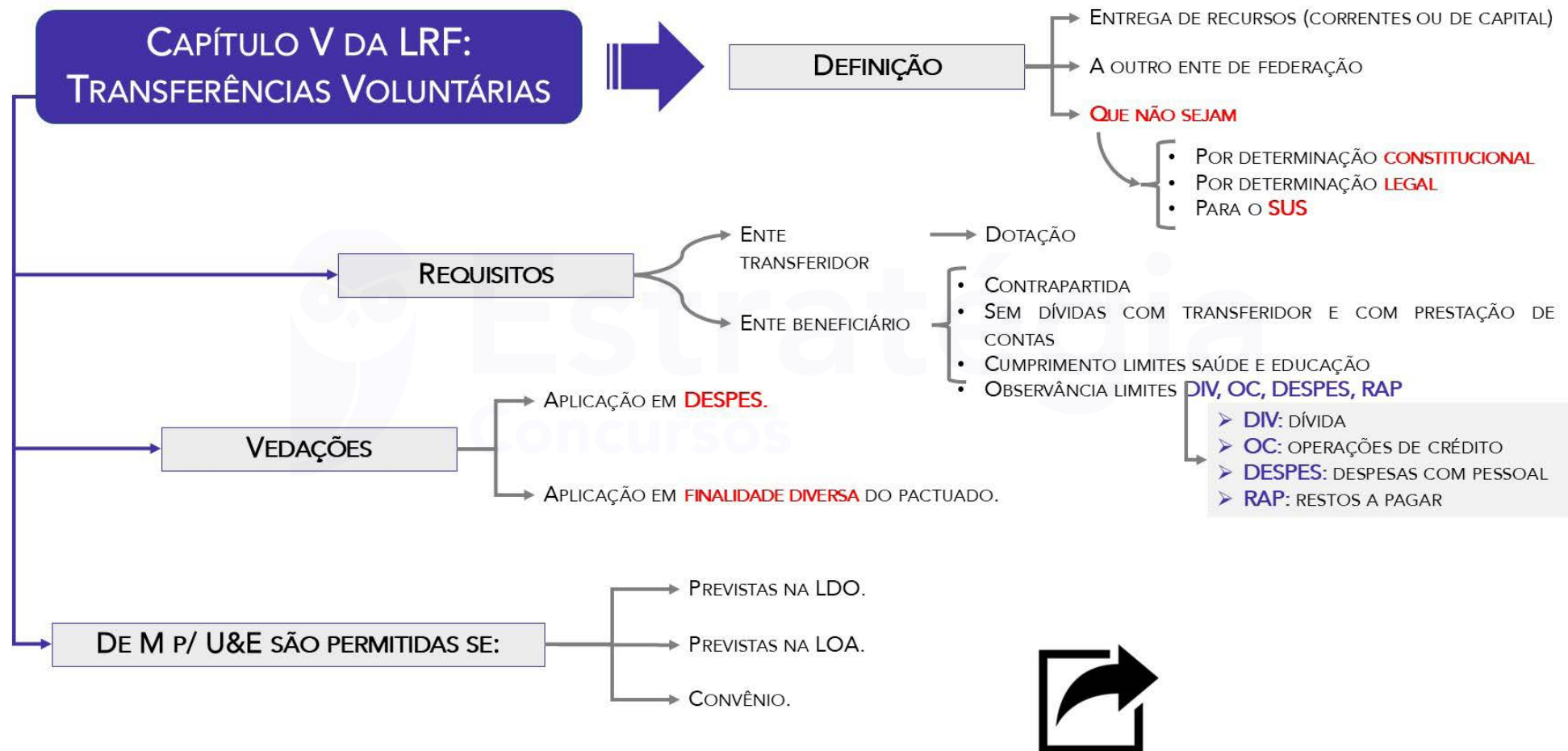
LEGISLATIVO SÓ PODE ALTERAR SE HOUVER ERRO OU OMISSÃO

ATÉ 30 DIAS DO FIM DO BIMESTRE DURANTE A EXECUÇÃO DA LOA

RECEITAS DESDOBRADAS EM METAS BIMESTRAIS

CAPÍTULO III DA LRF: RECEITA PÚBLICA





CAPÍTULO VI DA LRF: DESTINAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS PARA O SETOR PRIVADO

FINALIDADE

COBRIR NECESSIDADES DE PF
OU DÉFICITS DE PJ.

CRÉDITO DE ENTE A PF/PJ NÃO CONTROLADA

ENCARGOS FINANCEIROS TÊM QUE SER MAIORES QUE OS CUSTOS OU
VALOR DEFINIDO EM LEI.

ABRANGÊNCIA

A ADMINISTRAÇÃO INDIRETA, **EXCETO** EM SUAS ATIVIDADES PRECÍPUAS:

- INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
- BACEN

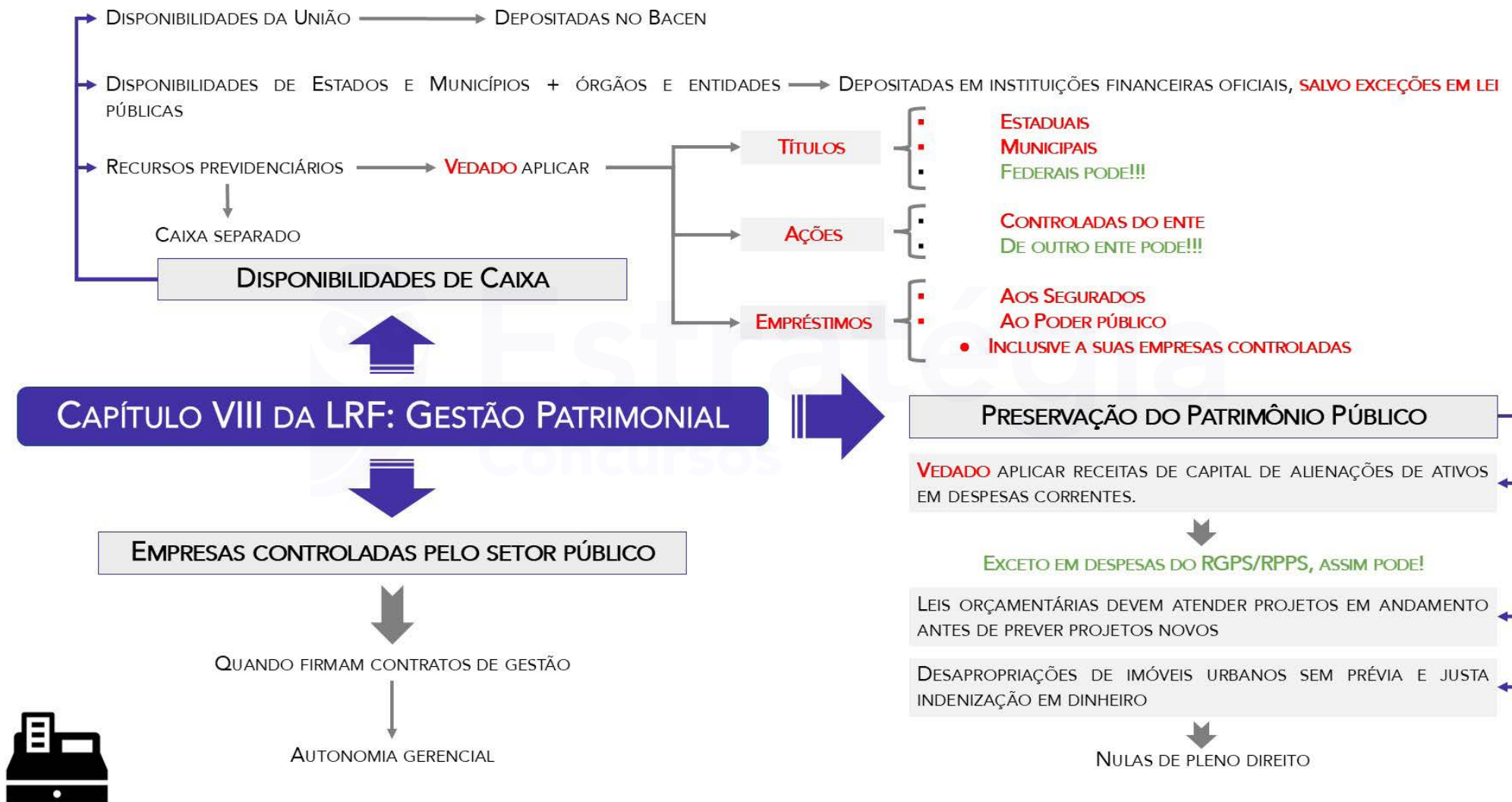
REQUISITOS

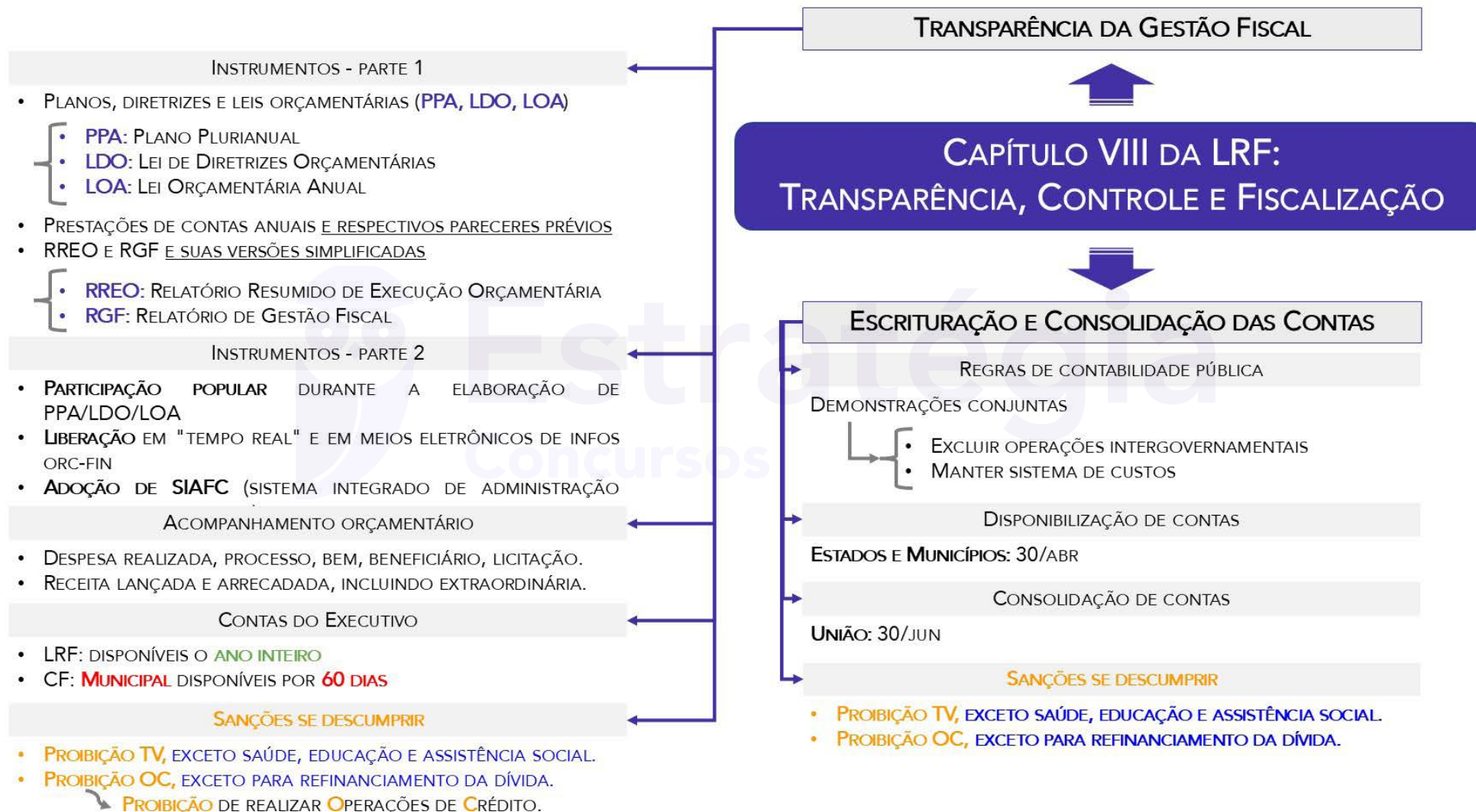
- AUTORIZADA POR LEI ESPECÍFICA.
- ATENDER CONDIÇÕES LDO.
- PREVISÃO NA LOA OU EM CRÉDITOS ADICIONAIS.

RECURSOS PÚBLICOS À ENTIDADE DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

- **REGRA GERAL: VEDADO**
- SE PREVISTO EM LEI ESPECÍFICA: PODE!!!
- BACEN PODE CONCEDER REDESCONTO/EMPRÉSTIMO COM PRAZO < 360 DIAS A ENTIDADES FINANCEIRAS









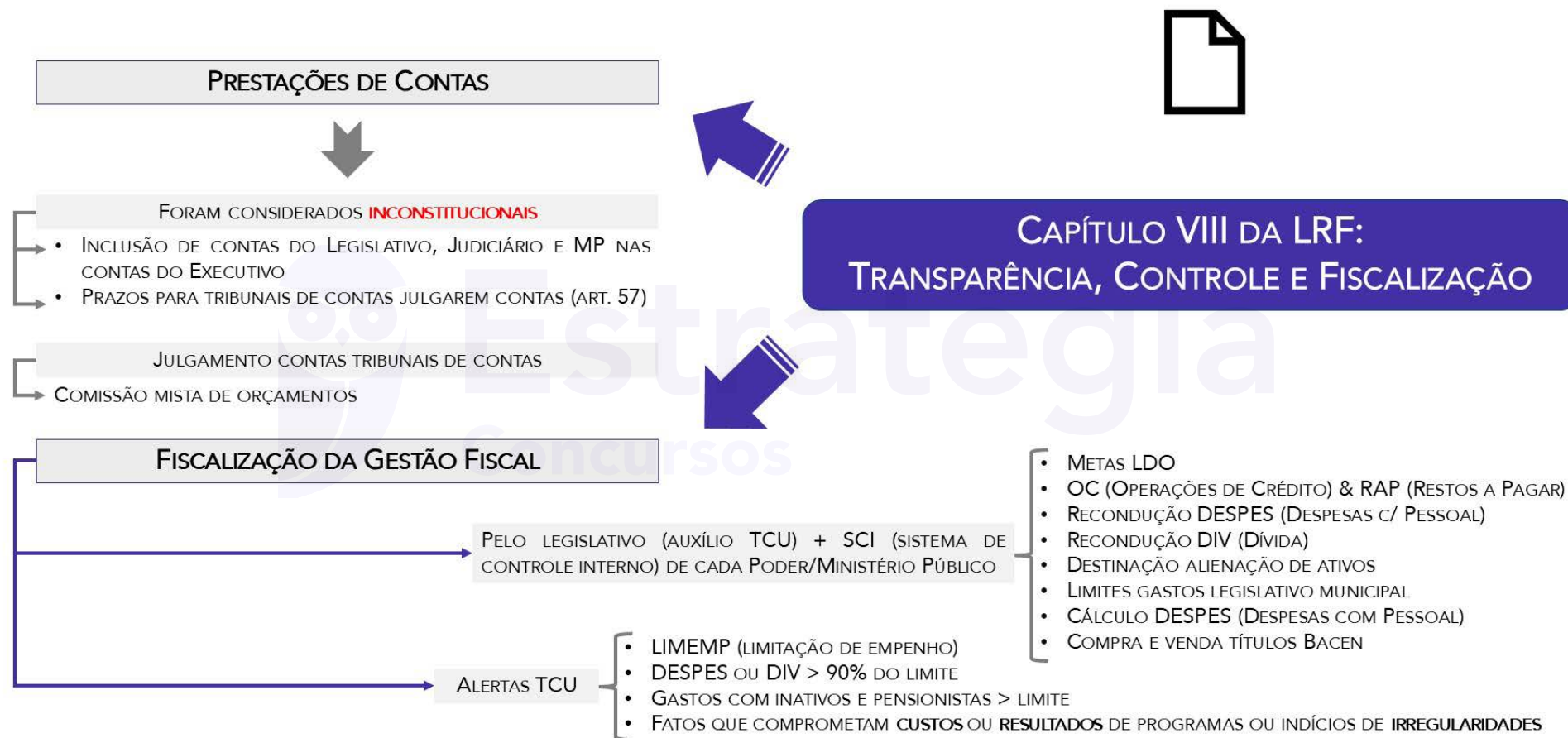
CAPÍTULO VIII DA LRF: TRANSPARÊNCIA, CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (RREO) E RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL (RGF)

Transparência	RREO	RGF
Criação	CF/88	LRF
Periodicidade	Bimestral	Quadrimestral
Formalidades	Publicado pelo Poder EXE, mas abrange Poderes LEG/JUD/MP	Assinado pelos Chefes ou Presidentes Poderes EXE/LEG/JUD/MP + Autoridades administração financeira e controle interno
Municípios < 50k	Demonstrativos RREO semestralmente	RGF semestralmente
Conteúdo	Balanco orçamentário: REC (O) e DESP (G)	Comparativos limites: DESP PES
	Demonstrativos: REC (CO) e DESP (CG e FS)	Comparativos limites: DIV, OC, GAR (só no Poder EXE)
	Demonstrativos: RCL, DESP JUR, RAP REC e DESP PREV, RES N e P	Medidas corretivas: se ultrapassados os limites
Último bimestre (RREO) ou quadrimestre (RGF)	Demonstrativos: OC<DK, ATU, DVP, Justificativas: limitação de empenho, frustração de receita	Demonstrativos: CXA, ARO, RAP

SANÇÕES SE DESCUMPRIR

- **PROIBIÇÃO TV**, EXCETO SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL.
- **PROIBIÇÃO OC**, EXCETO PARA REFINANCIAMENTO DA DÍVIDA.
- O: ORIGEM DA RECEITA
- G: GRUPO DE NATUREZA DA DESPESA
- CO: CATEGORIA E ORIGEM DA RECEITA
- CG: CATEGORIA E GRUPO DE NATUREZA DA DESPESA
- FS: FUNÇÃO E SUBFUNÇÃO
- RCL: RECEITA CORRENTE LÍQUIDA
- JUR: JUROS
- RAP: RESTOS A PAGAR
- PREV: PREVIDENCIÁRIAS
- RES N e P: RESULTADOS NOMINAL E PRIMÁRIO
- OC<DK OPERAÇÕES DE CRÉDITO MENOR QUE DESPESAS DE CAPITAL
- ATU: SITUAÇÃO ATUARIAL
- DVP: DEMONSTRATIVO VARIAÇÃO PATRIMONIAL
- DESP PES: DESPESAS COM PESSOAL
- DIV: DÍVIDA
- OC: OPERAÇÕES DE CRÉDITO
- GAR: GARANTIAS
- ARO: ANTECIPAÇÃO DE RECEITA ORÇAMENTÁRIA
- CXA: CAIXA



CAPÍTULO X DA LRF: DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS



CONSELHO DE GESTÃO FISCAL

- ACOMPANHAMENTO À AVALIAÇÃO PERMANENTE DA GESTÃO FISCAL.
- LEI ORDINÁRIA DISPORÁ SOBRE COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO.
- SERÁ CONSTITUÍDO POR REPRESENTANTES DE TODOS OS PODERES, ESFERAS E ENTIDADES TÉCNICAS DA SOCIEDADE
- PROVISORIAMENTE A SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (ÓRGÃO CENTRAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA) EDITA NORMAS GERAIS PARA CONSOLIDAÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS.





Gestão de pessoas

CONCEITOS, IMPORTÂNCIA

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS DA GP (CHIAVENATO)¹

- ❑ AUXILIAR A ORGANIZAÇÃO A ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS.
- ❑ AJUDAR A ORGANIZAÇÃO A REALIZAR A SUA MISSÃO.
- ❑ PROPORCIONAR MAIOR COMPETITIVIDADE À ORGANIZAÇÃO.
- ❑ PROPORCIONAR COMPETÊNCIAS À ORGANIZAÇÃO.
- ❑ AUMENTAR A SATISFAÇÃO E A MOTIVAÇÃO DOS INDIVÍDUOS NO TRABALHO.

Obs.: MUITAS VEZES A BANCA UTILIZA ESSES 2 TERMOS (ARH E GP) COMO SINÔNIMOS. OUTRAS VEZES, A BANCA COBRA A DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESSES CONCEITOS. **(ATENÇÃO!!!)**

DEFINIÇÃO GERAL

- ❑ UM CONJUNTO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS, QUE BUSCA CONCILIAR AS EXPECTATIVAS ENTRE A ORGANIZAÇÃO E AS PESSOAS.
- ❑ ORIENTA O COMPORTAMENTO DOS INDIVÍDUOS, COM O OBJETIVO DE QUE AS PESSOAS COLABOREM DE MANEIRA EFICAZ COM A ORGANIZAÇÃO.
- ❑ **GERA VANTAGENS COMPETITIVAS**, NO INTUITO QUE OS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS E INDIVIDUAIS SEJAM ALCANÇADOS.

GESTÃO DE PESSOAS É

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (ARH) x GESTÃO DE PESSOAS (GP)

TECNICAMENTE EXISTE UMA DIFERENÇA ENTRE OS TERMOS "ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS" E "GESTÃO DE PESSOAS".

AS CARACTERÍSTICAS DA ARH SÃO

- ❑ É RELACIONADA A ASPECTOS COMO **MANUTENÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL**, INTROVERSÃO E ISOLAMENTO.
- ❑ ÊNFASE NA EFICIÊNCIA INTERNA E NA ROTINA BUROCRATIZADA.
- ❑ TEM UMA VISÃO VOLTADA PARA O PASSADO E PRESENTE.

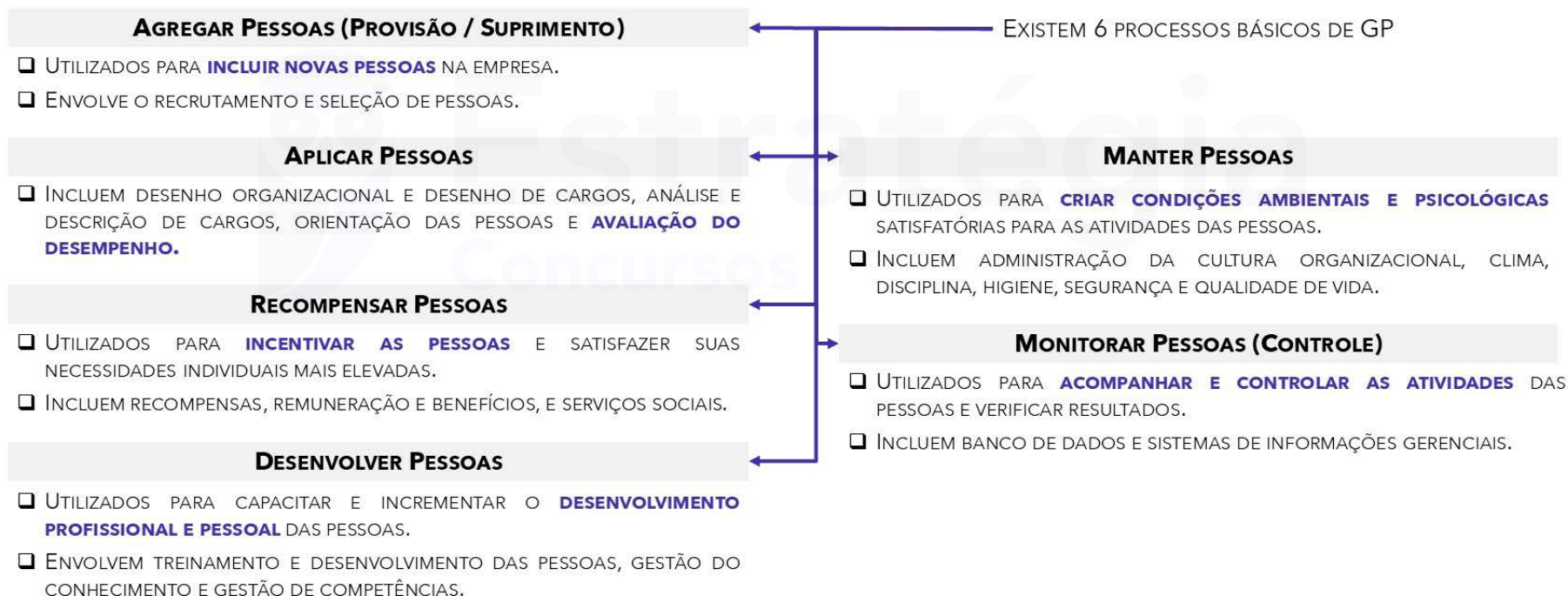
AS CARACTERÍSTICAS DA GP SÃO

- ❑ É RELACIONADA A ASPECTOS COMO **MUDANÇA CULTURAL**, INOVAÇÃO, EXTROVERSÃO E VISÃO ESTRATÉGICA.
- ❑ ÊNFASE NA EFICÁCIA ORGANIZACIONAL E NA ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA.
- ❑ TEM UMA VISÃO VOLTADA PARA O FUTURO.

¹ BASEADO ESPECIALMENTE NAS IDEIAS DE CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES, 4ª EDIÇÃO. BARUERI, MANOLE: 2014. P.11

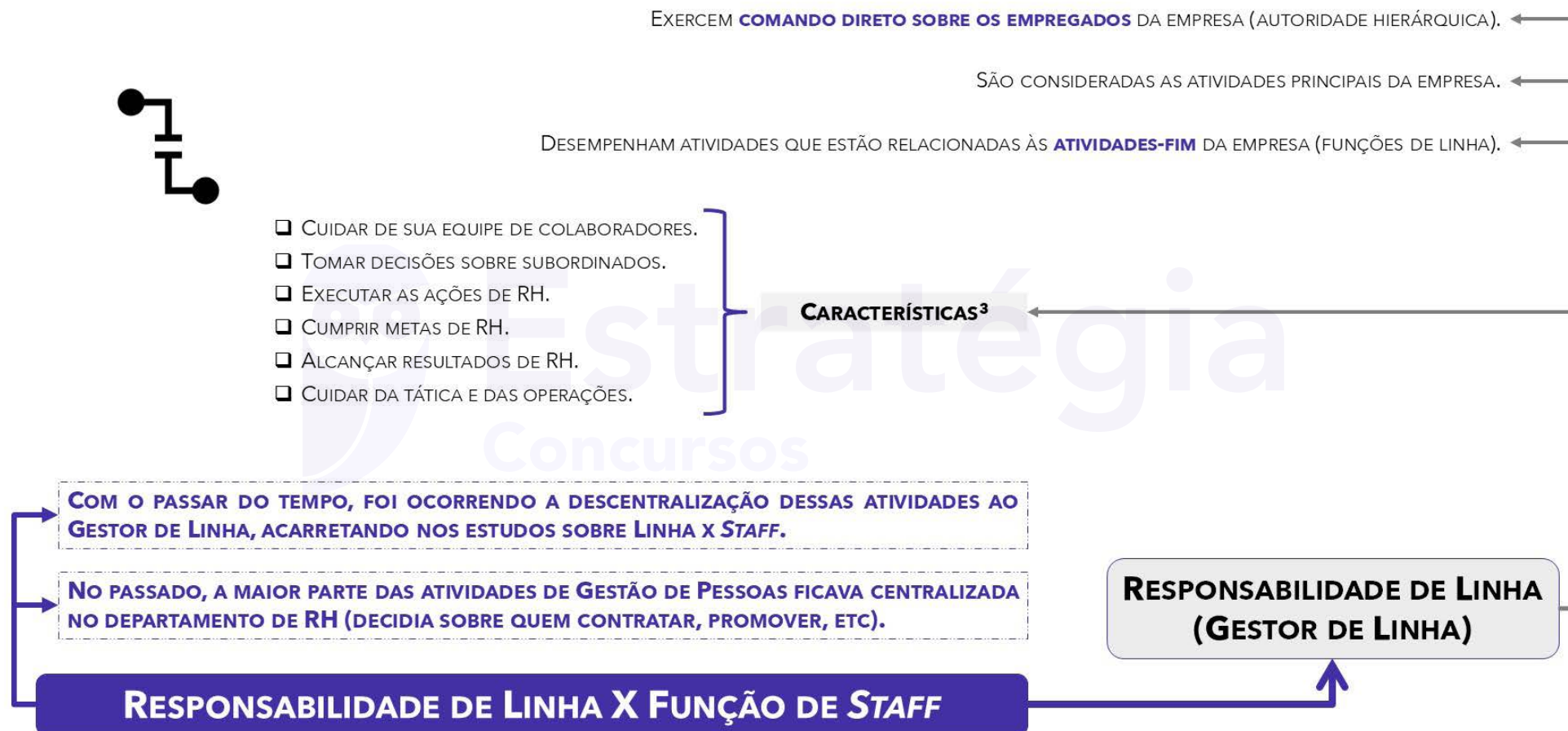
É UM CONJUNTO INTEGRADO DE ATIVIDADES DE ESPECIALISTAS E GESTORES NO SENTIDO DE PROPORCIONAR COMPETÊNCIAS E COMPETITIVIDADE À ORGANIZAÇÃO².

PROCESSOS DE GESTÃO DE PESSOAS (CHIAVENATO)



² CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES, 4ª EDIÇÃO. BARUERI, MANOLE: 2014. PP.13-14

³ CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES, 4ª EDIÇÃO. BARUERI, MANOLE: 2014. P.25



³ CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES, 4ª EDIÇÃO. BARUERI, MANOLE: 2014. P.25

NÃO EXERCEM AUTORIDADE HIERÁRQUICA SOBRE OS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA (ÓRGÃOS MERAMENTE CONSULTIVOS).

DESEMPENHAM ATIVIDADES QUE ESTÃO RELACIONADAS ÀS **ATIVIDADES-MEIO** DA EMPRESA (FUNÇÕES DE STAFF).

TRATAM-SE DAS ATIVIDADES DE ASSESSORIA (OU DE SUPORTE) DA EMPRESA.

- ☐ CUIDAR DAS POLÍTICAS DE RH.
- ☐ PRESTAR ASSESSORIA E SUPORTE.
- ☐ DAR CONSULTORIA INTERNA DE RH.
- ☐ PROPORCIONAR SERVIÇOS DE RH.
- ☐ DAR ORIENTAÇÃO DE RH.
- ☐ CUIDAR DA ESTRATÉGIA DE RH.

CARACTERÍSTICAS³

FUNÇÃO DE STAFF
(ÓRGÃO DE RH)

RESPONSABILIDADE DE LINHA X FUNÇÃO DE STAFF

PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS

NÍVEIS DE ATUAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS (SOBRAL E PECI)⁴



NÍVEL ESTRATÉGICO

- ☐ RELACIONADO À **DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS** DE RECURSOS HUMANOS.
- ☐ BUSCA GERAR VANTAGENS COMPETITIVAS PARA A ORGANIZAÇÃO.
- ☐ GARANTIR O COMPROMETIMENTO E A SATISFAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS.
- ☐ MELHORAR CONDIÇÕES DE TRABALHO, DE MOTIVAÇÃO E DE LIDERANÇA.
- ☐ RESPONSABILIDADE DOS GESTORES DE CÚPULA (ADMINISTRADORES DO TOPO).

NÍVEL TÁTICO

- ☐ RELACIONADO AO **CONJUNTO DE ATIVIDADES TÉCNICAS** (RECRUTAMENTO E SELEÇÃO, TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO).
- ☐ ATIVIDADES FUNDAMENTAIS PARA GARANTIR O SUCESSO DAS POLÍTICAS DE RH.
- ☐ RESPONSABILIDADE DOS GERENTES DE NÍVEL TÁTICO.

NÍVEL OPERACIONAL

- ☐ RELACIONADA À **ROTINA DO DIA A DIA** DA ORGANIZAÇÃO (ARQUIVOS DE PESSOAL, GESTÃO DE CONTRATOS, PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS).
- ☐ RESPONSABILIDADE DOS SUPERVISORES

ESTRATÉGIA CONSERVADORA (DEFENSIVA) X ESTRATÉGIA PROSPECTIVA (OFENSIVA)

A ESTRATÉGIA DE RECURSOS HUMANOS DEVE ESTAR ALINHADA AOS OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS.

EXISTEM 2 TIPOS DE ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL:

- ☐ ESTRATÉGIA CONSERVADORA E DEFENSIVA.
- ☐ ESTRATÉGIA PROSPECTIVA E OFENSIVA.

CHIAVENATO REÚNE AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTOS DESSAS 2 ESTRATÉGIAS.

⁴ SOBRAL, FILIPE, PECI, ALKETA. ADMINISTRAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO / SÃO PAULO: PEARSON PRENTICE HALL, 2008. P.331

PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS

Área Estratégia de Gestão de Pessoas	Organização que adota uma Estratégia Conservadora e Defensiva	Organização que adota uma Estratégia Prospectiva e Ofensiva
Fluxos de trabalho	-Produção Eficiente -Ênfase no Controle -Descrições de cargos explícitas -Planejamento detalhado do cargo	-Inovação -Flexibilidade -Classes amplas de cargos -Planejamento superficial do cargo
Admissão	-Recrutamento interno -Departamento de Recursos Humanos decide sobre a seleção (centralização) -Ênfase nas qualificações técnicas -Processo formal de admissão e socialização	-Recrutamento Externo -Gerente decide sobre a seleção (descentralização) -Adequação da pessoa à cultura organizacional -Processo formal e informal de admissão e socialização
Desligamento de Funcionários	-Demissões voluntárias -“Congelamento” de admissões (Evita-se realizar admissões) -Apoio continuado aos demitidos -Política de preferência por “readmissões”	-Dispensas/demissões -Recrutamento sempre que se fizer necessário -Não existe apoio para demitidos -Nenhum tratamento “preferencial” (ou seja, não existe preferência por “readmissões”)
Avaliação de Desempenho	-Avaliações padronizadas -Avaliação como forma de controle -Foco estreito -Dependência excessiva do superior (é o gestor que, praticamente, sozinho avalia o funcionário)	-Avaliações customizadas -Avaliação como forma de desenvolvimento -Avaliação multiproposital -Múltiplas entradas para avaliação (o funcionário é avaliado por diversos “atores” diferentes)
Treinamento	-Treinamento individual -Treinamento no cargo -Treinamento específico -Comprar habilidades	-Treinamento em equipe -Treinamento externo e interno -Treinamento genérico para flexibilidade -Construir habilidades
Recompensas	-Salário fixo -Salário baseado no cargo -Salário baseado na antiguidade -Decisões centralizadas sobre salário	-Salário variável -Salário baseado no indivíduo -Salário baseado no desempenho -Decisões descentralizadas sobre salário

FONTE: ADAPTADO DE CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES, 4ª EDIÇÃO. BARUERI, MANOLE: 2014, P. 70

ESTRATÉGIA CONSERVADORA (DEFENSIVA) X ESTRATÉGIA PROSPECTIVA (OFENSIVA)

CHIAVENATO REÚNE AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTOS DESSAS 2 ESTRATÉGIAS:



O que você achou deste e-book?

Sua opinião é muito importante para nós! Conte-nos como foi sua experiência de estudo com este e-book.

<https://forms.gle/2wX6PbeYVn6t2qnH8>

Não é assinante?

Confira nossos planos, tenha acesso a milhares de cursos e participe gratuitamente dos projetos exclusivos. Clique no link!

<https://bit.ly/Estrategia-Assinaturas>

Conheça nosso sistema de questões!

Estratégia Questões nasceu maior do que todos os concorrentes, com mais questões cadastradas e mais soluções por professores. Clique no link e conheça!

<https://bit.ly/Sistemas-de-Questões>

